



EUCATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

**Prospecto de Oferta
Pública de Ações
Ordinárias e Preferenciais**

R\$ 50.000.000,00

**////
Banco Schahin Cury SA**



ÍNDICE

INFORMAÇÕES SOBRE O LANÇAMENTO

(INSTRUÇÃO CVM Nº 13/80)	03
--------------------------------	----

INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA

(INSTRUÇÃO CVM Nº 202/93)	11
INFORMAÇÕES ANUAIS – IAN	13
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR	33
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS – DFP	77

ANEXOS

ESÍCIUTU SOCIAL	99
ATAS	121
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	127

1

INFORMAÇÕES SOBRE O LANÇAMENTO

(INSTRUÇÃO CVM Nº 13/60)

EUCATEX S/A - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

C.G.C - 56.643.018/0001-66
Rua Ribeirão Preto, nº 811/909 - Salto - São Paulo

Emissão de 100.000.000 (cem milhões) de ações nominativas, sem valor nominal, a serem subscritas ao preço de R\$ 500,00 (quinhentos reais), sendo 33.333.333 (trinta e três milhões, trezentos e trinta e três mil e trezentos e trinta e três) ordinárias e 66.666.667 (sessenta e seis milhões, seiscentos e sessenta e seis mil e seiscentos e sessenta e sete) preferenciais, no montante de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) decorrentes do aumento de capital deliberado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de novembro de 1997 ao R\$130.311.711,00 (cento e trinta milhões, trezentos e onze mil e setecentos e onze reais) para R\$ 180.311.711,00 (cento e oitenta milhões, trezentos e onze mil e setecentos e onze reais). De acordo com as deliberações da referida R.C.A., as ações não subscritas pelos acionistas durante o prazo de prioridade serão destinadas a colocação pública através de leilão a ser realizado no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, ao preço mínimo de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por lote de mil ações, deliberado nas reuniões do Conselho de Administração de 13 de novembro de 1997, de 03 de fevereiro de 1998, às 10:00h e de 03 de fevereiro de 1998, às 11:00h. O montante apurado no leilão que ultrapassar o valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por lote de mil ações será integralmente levado à conta reserva de capital - ágio na subscrição de ações.

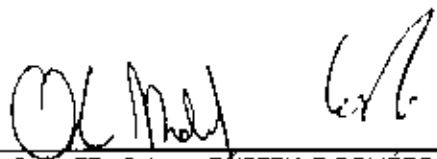
As Reuniões do Conselho de Administração, acima citadas, foram publicadas nos seguintes jornais

	<u>RCA13/11/97</u>	<u>RCA 03/02/98-10h</u>	<u>RCA 03/02/98-11h</u>
Diário Oficial do Estado	04/02/98	04/02/98	07/02/98
Gazeta Mercantil	04/02/98	04/02/98	09/02/98

"O registro da presente distribuição não implica, por parte da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da companhia emissora, bem como, sobre as ações a serem distribuídas.

Registro na CVM sob o nº 98/004 de 05.03.1998
Quantidade de ações a serem distribuídas:

33.333.333 ordinárias
66.666.667 preferenciais


EUCATEX S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO


BANCO SCHAHIN CURY S.A.

1. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1.1. Posição nas datas das RCAs realizadas em 13 de novembro de 1997, 03 de fevereiro de 1998, às 10h e 03 de fevereiro de 1998, às 11h,

Espécie das ações	Subscrito e integralizado	
	Quantidade	Valor (R\$)
ordinárias *	139.649.330	-
preferenciais *	265.167.276	-
Total	404.816.606	130.311.711

* Ações nominativas, sem valor nominal

1.2. Posição após o aumento de capital aprovado pela RCA de 13 de novembro de 1997, 03 de fevereiro de 1998, às 10h e 03 de fevereiro de 1998, às 11h

Espécie das ações	Subscrito e integralizado	
	Quantidade	Valor (R\$)
ordinárias *	172.982.663	-
preferenciais *	331.833.943	-
Total	504.816.606	180.311.711

* Ações nominativas, sem valor nominal

2. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA EMISSÃO

Espécie das ações	Quantidade	Preço por lote de mil (R\$)	Montante (R\$)
ordinárias	33.333.333	500,00	16.666.666,50
preferenciais	66.666.667	500,00	33.333.333,50
Total	100.000.000	500,00	50.000.000,00

(-) Custo da distribuição

- Comissão de coordenação - 0,4% sobre o total da emissão	200.000
- Comissão de colocação - 2% sobre o montante (*) das ações preferenciais	666.667
- Corretagem e emolumentos do leilão (*)	111.682
Montante líquido mínimo para a empresa	978.349

(*) sobre o total das ações preferenciais multiplicado pelo preço médio apurado no leilão (demonstrado ao preço mínimo)

3. COMPOSIÇÃO DO CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO

- Comissão de coordenação de 0,4% (quatro décimos por cento) sobre o resultado da multiplicação do número de ações ofertadas pelo preço médio obtido no leilão.
- Comissão de colocação de 2% (dois décimos por cento) incidentes sobre o valor apurado no leilão
- Despesa de corretagem, relativa ao leilão das ações, correspondentes a 60% (sessenta por cento) da tabela de corretagem prevista na instrução CVM nº 217/94.

4. DEMONSTRATIVO DO CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO

4.1. Custos de intermediação

4.1.1. Percentual em relação ao preço obtido no leilão:

- Comissão de coordenação	0,4%
- Comissão de colocação	2,0%
- Corretagem	0,3%
- Emolumentos à Bovespa	0,035%

4.1.2. Custo do lançamento por lote de mil ações ao preço mínimo de colocação

	R\$
- Comissão de coordenação	3,00
- Comissão de colocação	10,00
- Corretagem e emolumentos	1,68
Custo por lote de mil ações	14,68

Preço por mil ações - R\$	Custo por mil ações - R\$	Montante Líquido por mil ações - R\$
500,00	14,68	485,32

4.2. Despesas com o registro da emissão

Taxa de fiscalização do mercado de capitais - R\$ 96.110,00 (Noventa e seis mil, cento e dez reais)

(*) 0,3% sobre o valor da emissão limitada a 100.000 UFIR

5. CONDIÇÕES E PRAZO DE SUBSCRIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

- 5.1. Fica assegurado aos acionistas o prazo de prioridade de 5 (cinco) dias úteis a partir da data do primeiro anúncio de início de distribuição para a subscrição de novas ações ao preço de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por lote de mil ações, com integralização à vista.
- 5.2. A colocação pública das ações não subscritas durante o prazo de preferência se dará através de leilão especial a ser realizado na Bolsa de Valores de São Paulo, em data a ser definida no anúncio de início de distribuição e após a concessão do registro para distribuição pública pela CVM. Caso as ações objeto do leilão não sejam totalmente subscritas, o coordenador não se responsabilizará pelo saldo não colocado.
- 5.3. O coordenador dispõe de até 6 (seis) meses, a contar da data da realização da reunião do Conselho de Administração para, sob o regime de melhores esforços, promover a distribuição pública das ações.

6. CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES

Coordenador: Banco Schahin Cury S.A.

Será registrada na Comissão de Valores Mobiliários a distribuição pública de 100.000.000 (cem milhões) de ações nominativas, sendo 33.333.333 (trinta e três milhões, trezentos e trinta e três mil e trezentos e trinta e três) ordinárias e 66.666.667 (sessenta e seis milhões, seiscentos e sessenta e seis mil e seiscentos e sessenta e sete) preferenciais, todas sem valor nominal. De acordo com as condições previstas no contrato de distribuição de ações o Banco Schahin Cury não garantirá a subscrição das ações eventualmente não adquiridas no leilão. Podem participar no lançamento, mediante adesão aos termos do contrato, outras instituições financeiras autorizadas a operar no mercado de capitais, aprovadas de comum acordo entre o coordenador e a emissora. No leilão a ser realizado na Bolsa de Valores de São Paulo caberá à Schahin Cury Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S/A, a representação da emissora e do coordenador, como ofertantes vendedores, sem restrições à aceitação de ordens de compra de seus clientes.

7. DIREITOS, VANTAGENS E RESTRIÇÕES DAS AÇÕES A SEREM DISTRIBUÍDAS

7.1. Características estatutárias

- 7.1.1. Ações ordinárias - As ações ordinárias tem direito a voto e ao recebimento de dividendo mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado na forma do art. 202 da lei 6.404/76.
- 7.1.2. Ações preferenciais - As ações preferenciais não tem direito a voto, e gozarão das seguintes vantagens e preferências: a) - Direito a dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores dos que os atribuídos às ações ordinárias; b) - prioridade na percepção eventual de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório; c) - prioridade no reembolso do capital, na hipótese de liquidação da sociedade; d) - participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias de bonificações recebidas; e) - direito a voto no caso do não pagamento de dividendos por três exercícios consecutivos até que uma Assembleia Geral lhes atribua dividendos; f) pagamento de um dividendo obrigatório não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido na forma do artigo nº 202, Lei 6404/76.

7.2. Direitos das Ações a serem Subscritas

As ações a serem subscritas terão direito a dividendos integrais relativos ao exercício de 1998.

8. PARCELA DESTINADA AO CAPITAL

O valor da emissão será integralmente levado ao capital social, observado que, em decorrência do leilão, eventual diferença positiva sobre o preço mínimo de colocação será levada à conta de "reserva de capital - ação na subscrição de ações", a ser posteriormente destinada em conformidade com o disposto no artigo 200 da lei 6.404/76.

9. COTAÇÕES DAS AÇÕES NA BOLSA DE SÃO PAULO

9.1. Ações ordinárias - Bovespa (nos últimos 12 meses)

Não houve negociação com ações ordinárias da Emissora nos últimos 12 meses.

9.2 Ações preferenciais - Bovespa (nos últimos 12 meses)

	<u>Pregões</u>	<u>Nº de negócios</u>	<u>Qtde Ações (mil)</u>	<u>Volume (R\$/ Mil)</u>	<u>Preço (R\$ / Lote Mil)</u>		
					<u>Mínimo</u>	<u>Máximo</u>	<u>Médio</u>
Janeiro	08	20	12.290	1.555	120,00	130,00	126,52
Fevereiro	15	339	95.100	12.351	118,49	179,99	129,87
Março.	17	292	41.640	7.577	154,00	215,00	181,96
Abril.....	19	136	13.320	2.425	155,00	210,00	182,05
Mai.....	09	27	1.150	224	180,00	201,00	194,78
Junho.	16	148	18.210	3.624	179,00	260,00	199,01
Julho.	19	156	29.250	8.372	253,00	316,00	286,22
Agosto.	07	10	2.950	856	289,98	290,00	290,00
Setembro.....	06	11	460	127	271,00	288,00	276,08
Outubro. . . .	11	36	3.370	956	275,00	288,00	283,68
Novembro.....	13	30	15.270	3.930	240,00	270,00	257,37
Dezembro.....	13	30	17.120	5.064	260,00	315,00	295,79

Fonte: Economática

10. JUSTIFICATIVA DO PREÇO DE EMISSÃO

O preço de subscrição das ações de R\$500,00 por lote de mil ações, foi fixado em observância aos critérios estabelecidos pelo parágrafo 1º do artigo 170 da lei 6.404/76 e parecer de orientação CVM nº 01/78, considerando-se preponderantemente o valor patrimonial das ações. Tal critério foi utilizado em função do baixo índice de liquidez das ações preferenciais e a total falta de liquidez das ações ordinárias da empresa. O referido Valor Patrimonial das ações em 30/09/97 era de R\$ 603,00, implicando portanto num desconto da ordem de 17,1%.

Em reunião do Conselho de Administração de 13 de novembro de 1997, foi deliberado o preço mínimo de R\$ 500,00 por lote de mil ações para o leilão das sobras na Bovespa.

11. PROCEDIMENTO DE DISTRIBUIÇÃO

Encerrado o prazo de preferência, a distribuição pública das sobras das ações far-se-á mediante procedimento diferenciado previsto no artigo 33 da instrução CVM nº 13 de 30.09.1980, através de leilão especial a ser realizado na Bolsa de Valores de São Paulo, após a obtenção do registro de emissão na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, observado o preço mínimo de R\$ 500,00 por lote de mil ações.

12. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos obtidos com a presente emissão serão destinados a reduzir significativamente o elevado nível de endividamento da empresa para algo compatível com o seu volume de negócios (Faturamento bruto consolidado de 1º 997 de R\$ 297 milhões). Hoje a dívida é praticamente igual ao faturamento bruto anual. As despesas financeiras decorrentes desta dívida superam a capacidade de geração operacional de caixa da empresa nos exercícios anteriores.

A solução definitiva para esta situação é a capitalização do Grupo Eucatex através de duas medidas a serem tomadas na mesma época, a saber:

1º) A conversão em ações das debêntures da quinta emissão. O valor de emissão dessas debêntures monta R\$ 150 milhões e o valor nominal atualizado é de R\$ 187,5 milhões;

2º) O aumento de capital por subscrição de novas ações, objeto do presente processo, no valor de R\$ 50 milhões.

Como resultado desta capitalização a dívida será reduzida para um valor administrável da ordem de 1/3 (um terço) do valor atual. Essa capitalização promoverá substancial melhoria dos índices de solvência, bem como, restaurará a lucratividade da empresa em benefício de seus acionistas, já no curto prazo.

Ao mesmo tempo a empresa está empenhada numa terceira forma de geração de recursos financeiros que é a venda de ativos, inclusive de imóveis ociosos, e de negócios que não estão dentro do Negócio Principal. Porém esse processo de alienação de bens cujo ativo permanente é lento e de resultado incerto, devido à baixa liquidez desses itens no momento atual. Daí a razão do esforço da administração da capitalização imediata da empresa, através do aumento de capital e da conversão de debêntures que, encontra-se em curso final de negociação com os debenturistas.

13. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Quaisquer outras informações adicionais complementares sobre a emissora e a distribuição poderão ser obtidas junto à Eucatex S/A - Indústria e Comércio (departamento de acionistas), ao Banco Schahin Cury S.A. (departamento de mercado de capitais) e à CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

14. RELACIONAMENTO DA EMPRESA COM O COORDENADOR DA DISTRIBUIÇÃO

Além da contratação para a colocação da presente distribuição de ações, a Corretora Schahin Cury é a instituição promotora dos negócios com ações da emissora na Bolsa de Valores de São Paulo através do sistema Mota, não existindo qualquer outro vínculo de natureza societária ou operações financeiras entre o coordenador e a emissora.

15. CONTRATO DE GARANTIA DE LIQUIDEZ

Não será celebrado para a presente emissão.

16. DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS DA EMISSORA

Av. Juscelino Kubitschek, 1.830 - Torre 1 - 11º andar
São Paulo - Capital
Telefone - (011) 3049.2423

2

INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA

(INSTRUÇÃO CVM Nº 202/93)

INFORMAÇÕES ANUAIS – IAN



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
INFORMAÇÕES ANUAIS - IAN

ITAN

D2 - PROTOCOLO

1 - NÚMERO

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 5770	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EUCATEX S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CÍDIO 56.643.018/0001-66
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL EUCATEX SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTIGORA	

03 - ENDEREÇO DA SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) RUA RIBEIRÃO PRETO, 811/900					2 - BAIRRO OU DISTRITO JARDIM MARILIA				
3 - CEP 13320-000		4 - MUNICÍPIO SALTO						5 - UF SP	
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 7828-9000	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFAX 79856	11 - DDD 011	12 - FAX 7828-1435	13 - FAX	14 - FAX	

04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/correspondência com a Cia.)

1 - NOME OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPAGLIA					2 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 - 11º AND. - TORRE 1						
3 - BAIRRO OU DISTRITO TEXIM BIBE			4 - CEP 04541-900		5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO			6 - UF SP			
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3049-7785		9 - TELEFONE		10 - TELEFONE	11 - TELEFAX		12 - DDD 011	13 - FAX 3049-2284	14 - FAX	15 - FAX

05 - DADOS GERAIS

1 - BOLSA DE VALORES (NOME PRINCIPAL REGISTRO)									
[[1]] BVVAZ [[2]] BVVS [[3]] BVVMSB [[4]] BVVP [[5]] BVVR [[6]] BVVG [[7]] BVVJ [[8]] BVSP [[9]] BVST									
2 - MERCADO DE NEGOCIAÇÃO		3 - CÍDIO EMPRESARIAL SOCIAL		4 - CÍDIO SOCIAL E MERCADO		5 - ATIVIDADE		6 - CÍDIO DE ATIVIDADE	
[[X]] 1 BULSA [[2]] BALCÃO		1 - INÍCIO 01/01/96		2 - FIM 31/12/96		3 - INÍCIO 01/01/97		4 - FIM 31/12/97	
7 - ATIVIDADE FABRICAÇÃO DE CHAPAS DE FIBRA DE MADEIRA									
8 - CÍDIO DE ATIVIDADE 1102100 MADEIRAS									
9 - SITUAÇÃO									
[[1]] 1 FUSIONAR [[2]] 2 OPERACIONAL [[3]] 3 CONCORRÊNCIA [[4]] 4 FALIDA [[5]] 5 LIQUIDAÇÃO EXTRA JUDICIAL [[6]] 6 PARALISADA [[7]] 7 EM LIQUIDAÇÃO									

06 - CONTROLE ACIONÁRIO

1 - NATUREZA					
[[X]] 1 PRIVADA NACIONAL [[2]] 2 ESTATAL [[3]] 3 ESTRANGEIRA [[4]] 4 NACIONAL HOLDING [[5]] 5 ESTATAL HOLDING [[6]] 6 ESTRANGEIRA HOLDING					
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA					
[[X]] 1 1 AÇÕES [[2]] 2 AÇÕES REMISSÍVEIS [[3]] 3 DEBÊNTURES SIMPLES [[4]] 4 DEBÊNTURES COM VARIÁVEIS EM AÇÕES [[5]] 5 PARTES RESERVADAS [[6]] 6 BÔNUS DE SUBSCRIÇÃO					

07 - AUDITOR INDEPENDENTE

1 - NOME RAZÃO SOCIAL PRICE WATERHOUSE AUDITORES INDEPENDENTES	2 - CÓDIGO CVM 5770
---	------------------------

08 - PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS INFORMATIVOS

1 - DATA AVISO AOS AÇÕESISTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DEMONST. FINANC.	2 - DATA ATA AGO PARA APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3 - DATA 28/04/97
4 - DATA CONVOCACÃO AGO PARA APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	5 - DATA PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6 - DATA 27/03/97

09 - JORNAIS ONDE A COMPANHIA DIVULGA INFORMAÇÕES

1 - TÍTULO GAZETA MERCANTIL	2 - UF SP	3 - TÍTULO DIÁRIO OFICIAL DO EST. SÃO PAULO	4 - UF SP
5 - TÍTULO	6 - UF	7 - TÍTULO	8 - UF

10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - DATA	2 - ASSINATURA	3 - DATA	4 - RUBRICA DIGITALIZADA	5 - VISTO CVM	6 - CVM
----------	----------------	----------	--------------------------	---------------	---------

12. COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

Remuneração Global dos Administradores

Valor (R\$ Mil)

1.982

Periodicidade

Anual

Participação dos Administradores no Lucro

Sim

Administrador / CPF	Data da Eleição	Prazo do Mandato	Cód.*	Função
Otávio Maluf 012.246.798-14	30/04/96	30/04/99	3	Ca-presidente
Flávio Maluf 064.335.778-57	30/04/96	30/04/99	3	Ca-vice-presidente
Mário Brenno Pileggi 006.103.728-15	30/04/96	30/04/99	2	Ca-conselheiro
Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia 007.777.498-15	27/01/97	30/04/99	3	Ca-conselheiro
Renato Simeira Jacob 064.489.528-45	27/01/97	30/04/99	2	Ca-conselheiro
Gerson Nogueira Braune 020.488.927-87	30/04/96	30/04/99	2	Ca-conselheiro
Willy Vay 017.990.378-00	28/04/97	30/04/99	2	Ca-conselheiro
Flávio Maluf 064.335.778-57	30/04/96	30/04/99	3	Diretor Presidente
Otávio Maluf 012.246.798-14	30/04/96	30/04/99	3	Diretor Vice-Presidente Geral
Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia 007.777.498-15	30/04/96	30/04/99	3	Diretor Vice-presidente planej. e controle
Paulo Narciso Da Rocha Pinto 046.269.588-34	30/04/96	30/04/99	1	Diretor
Oswaldo Miranda Mattua 875.133.408-97	30/04/96	30/04/99	1	Diretor
Jose Lyrio Morza Camargo 038.725.998-87	30/04/96	30/04/99	1	Diretor
Manoel Carlos Ferreira 157.356.809-00	30/04/96	30/04/99	1	Diretor
Jose Antonio Goulart De Carvalho 040.057.668-62	27/01/97	30/04/99	1	Diretor executivo
Alcides Antonio Vozozzo 363.641.859-91	27/01/97	30/04/99	1	Diretor
Antonio Benedito Querino Lucio 038.222.148-68	27/01/97	30/04/99	1	Diretor

* Código 1 - Pertence Apenas à Diretoria
2 - Pertence Apenas ao Conselho de Administração.
3 - Pertence à Diretoria e ao Conselho de Administração

13. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO

OTÁVIO MALUF

Formação Acadêmica

Bacharel em Ciências Econômicas - FMU - SP

Administração de Marketing - EAESP - FGV

Contabilidade para não contadores - Price Waterhouse

Fundamentos e Mecanismos de Contabilidade - Price Waterhouse e Treinamento e Desenvolvimento de

Marketing - ESPM - SP

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Estagiário de Masonite (USA)

Champion Portland - (USA)

Boyse Cascade, Philips e International Fall (USA)

Hormitex (Alemanha), Atex (Alemanha) e Siempelkamp (Alemanha) e Gerente da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

ATUAIS: Diretor Vice-Presidente da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Presidente do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

MÁRIO BRENNO PILLEGGI

Formação Acadêmica:

Bacharel em Direito.

Experiência Profissional:

ATUAIS: Titular do Escritório de Advocacia Brenno Pileggi e CAMPOS Andrade

Membro do Conselho Administrativo da Liquigás do Brasil S/A

Membro do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Membro do Conselho de Administração da Eucatex Trading e Engenharia S.A.

FLÁVIO MALUF

Formação Acadêmica:

Engenheiro Mecânico - FAAP - SP

Contabilidade para não contadores - Peat Marwick

Management People - Citibank

Administração Rural - EAESP - FGV

Fundamentals of Foreign Exchange-New York University, Seminário Comércio Exterior - EAESP-FGV.

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Sistema S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

Citibank N.A. - New York

ATUAIS: Diretor da Grandfood Ltda.

Presidente da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Vice-Presidente do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Presidente da Eucatex Trading e Engenharia S.A.

GERSON NOGUEIRA BRAUNE

Formação Acadêmica:

Bacharel em Ciências Econômicas - Faculdade de Ciências Política e Econômica do Rio de Janeiro

Financial Manager for International Business and Bentley New York university (USA).

Experiência Profissional:

Escriturário do Banco do Brasil S.A., Economista da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Diretor Administrativo-Financeiro da Braspetro, Diretor da Brasil, Gerente do Escritório da Petrobrás em New York (USA), Diretor da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS, Membro do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

WILLY VAY

Formação Acadêmica:

Curso de Construção de Maquinários - Alemanha

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Técnico da Fibroplast em Amorbach - Alemanha

ATUAIS: Membro do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

RENATO SIMEIRA JACOB

Formação Acadêmica:

Faculdade de Administração da Fundação Getúlio Vargas (1984) London School Economic (1987)

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Diretor do Banco Fenícia S.A.

ATUAIS: Presidente do Banco Fenícia S.A., Membro do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

JOSÉ LYRIO MORZA CAMARGO

Formação Acadêmica:

Colégio Santo Américo

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Cia. Telefônica Brasileira

Banco de Boston

ATUAIS: Diretor da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Membro do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA

Formação Acadêmica:

Engenheiro Eletrônico - Escola Politécnica da USP

Bacharel em Ciências Contábeis - Univ. Mackenzie

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Diretor do Itaú S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio

Diretor da Campiglia & Cia. S/C Auditores Independentes

Diretor da Campiglia & Cia. Consultores Ltda

ATUAIS: Vice-Presidente de Planejamento e Controle da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Diretor de Relações com o Mercado da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Vice-Presidente Executivo da Eucatex Trading e Engenharia S.A.

Membro do Conselho de Administração da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

PAULO NARCISO DA ROCHA PINTO

Formação Acadêmica:

Direito - Faculdade de Direito de Itupeva e Administração de empresas - Instituto Mackenzie (SP). Diversos cursos na área de Recursos Humanos.

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Supervisor de seção de segurança - Villares S.A.

ATUAIS: Diretor da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

MANOEL CARLOS FERREIRA

Formação Acadêmica:

Engenheiro Agrônomo - Escola de Agronomia Universidade Federal do Paraná

Engenharia de Segurança do trabalho - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Experiência Profissional:

ATUAIS: Diretor da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

OSWALDO MIRANDA MATTUA

Formação Acadêmica:

Administração de Empresas - Pontifícia Universidade Católica/SP.

Pós Graduação na Fundação Getúlio Vargas/SP

Experiência Profissional:

ATUAIS - Diretor Financeiro da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

ANTÔNIO BENEDITO QUERINO LÚCIO

Formação Acadêmica:

Ciências Contábeis, Atuariais e Econômicas

Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo e Fundação Álvares Penteado.

Experiência Profissional:

ANTERIORES: General Electric do Brasil S.A.

Black & Decker - B & D Eletrodomésticos Ltda.

ATUAIS: Diretor da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Diretor Superintendente da Divisão de Importação e Exportação da Eucatex Tracing e Engenharia S.A.

JOSÉ ANTONIO GOULART DE CARVALHO

Formação Acadêmica:

Engenheiro Mecânico - Escola de Engenharia Mauá

Curso de Especialização em Administração de Empresas - Fundação Getúlio Vargas.

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Consultor Senior - Ernst & Young

Assessor da Diretoria e Diretor Adjunto - Grupo Marazzato

Vice-Presidente do Departamento de Fusões e Aquisições ING Bank

Sócio Diretor da Página Distribuidora de Papéis

Diretor de Investimentos da Farminvest Ltda.

ATUAIS: Diretor Executivo da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

ALCIDES ANTÔNIO VEZOZZO

Formação Acadêmica:

Engenheiro Civil - Universidade Estadual de Londrina (1981)

Pós-Graduação em Marketing - Master of Science, University of Arizona, EUA (1983).

Experiência Profissional:

ANTERIORES: Vezozzo Materiais p/ Construção (1977-1981)

Agropecuária Vezozzo (1983-1987)

Alcoa Alumínio S.A. (1987-1991)

Concretex S.A. (1991-1993)

ATUAIS: Diretor da Eucatex S.A. Indústria e Comércio

4/IAN

14. EVENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

<u>Evento Base</u>	<u>Data do Evento</u>	<u>Número aproximado de Outros Acionistas</u>		<u>Acordo de Acionistas</u>	<u>Ação Preferencial com Direito a Voto</u>
		<u>Pessoas Físicas e Jurídicas</u>	<u>Investidores Institucionais</u>		
AGO	28/04/97	—	—	Sim	Não

15. POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES C/ DIREITO A VOTO

Nome/ Denominação/ Razão Social/ CPF/CGC	Nac.	U.F.	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
			Quantidade (mil)	%	Quantidade (mil)	%	Quantidade (mil)	%
RNTL								
60.535.853/0001-50	Brasil	SP	71.866	51,46	—	—	71.866	17,75
PASAMA								
60.540.499/0001-51	Brasil	SP	35.470	25,40	—	—	35.470	8,76
Otávio Maluf								
12.246.798-14	Brasil	SP	14.221	10,18	418	0,16	14.639	3,62
Flávio Maluf								
64.335.778-57	Brasil	SP	14.267	10,22	36.404	13,73	50.671	12,52
Outros			3.825	2,74	228.345	86,11	232.170	57,35
TOTAL			139.649	100,00	265.167	100,00	404.816	100,00

5/IAN

16. CONTROLADORA/INVESTIDORA (INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR AO QUADRO 15, DA FOLHA 4/IAN)

Denominação/Razão Social	Data da Composição do Capital Social
RNTL	26/04/89

17. DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS CONTROLADORES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Nome/ Denominação/ Razão Social/ CPF/CGC	Nac.	U.F.	Ações Ordinárias/Cotas		Ações Preferenciais/Cotas		Total de Ações /Cotas	
			Quantidade (unidade)	%	Quantidade (unidade)	%	Quantidade (unidade)	%
Paulo Salim Maluf								
7.687.828-72	Brasil	SP	6.506.387	91,55	—	—	6.506.387	91,55
Sylvia Lutfalla Maluf								
7.687.828-72	Brasil	SP	600.566	8,45	—	—	600.566	8,45
TOTAL			7.106.953	100,00	—	—	7.106.953	100,00

16. CONTROLADORA/INVESTIDORA (INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR AO QUADRO 15, DA FOLHA 4/IAN)

Denominação/Razão Social	Data da Composição do Capital Social
PASAMA	26/04/89

17. DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS CONTROLADORES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Nome/ Denominação/ Razão Social/ CPF/CGC	Nac.	U.F.	Ações Ordinárias/Cotas		Ações Preferenciais/Cotas		Total de Ações /Cotas	
			Quantidade (unidade)	%	Quantidade (unidade)	%	Quantidade (unidade)	%
Paulo Salim Maluf								
7.687.828-72	Brasil	SP	11.205	95,00	—	—	11.205	95,00
Sylvia Lutfalla Maluf								
7.687.828-72	Brasil	SP	104	1,00	—	—	104	1,00
Flávio Maluf								
64.335.778-57	Brasil	SP	99	1,00	—	—	99	1,00
Otávio Maluf								
12.246.798-14	Brasil	SP	99	1,00	—	—	99	1,00
Lina Maluf Alves da Silva								
143.222.258-96	Brasil	SP	99	1,00	—	—	99	1,00
Ligia Lutfalla Maluf								
30.081.158-61	Brasil	SP	99	1,00	—	—	99	1,00
TOTAL			11.705	100,00	—	—	11.705	100,00

6/IAN

18. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Data da Última Alteração: 30/04/96

	Valor Nominal	Quantidade de ações (mil)	Subscrito (R\$ mil)	Integralizado (R\$ mil)
Ações Ordinárias				
▪ Nominativas.....	S.V.N.	139.649	44.954	44.954
Ações Preferenciais				
▪ Nominativas.....	S.V.N.	265.167	85.358	85.358
TOTALS.....		404.816	130.312	130.312

7/IAN

19. CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

Data	Capital Social (R\$ mil)	Alterações	Valor (R\$ mil)	Código	Observações
26/04/93.....	168		154		Correção Monetária
25/04/94.....	5.147		4.979	—	Cor. Monet. e Conversão Debent
26/04/95.....	106.410		101.263	—	Cor. Monet. e Conversão Debent
30/04/96.....	130.312		23.902	—	Correção Monetária

8/IAN

21. DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL - AÇÕES PREFERENCIAIS

Data da Última Modificação do Estatuto Dividendo Obrigatório

09/04/97 25%

22. DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

Classe	% Cap. Social	% Tipo de Dividendo			Base de Cálculo (C/L)*	Prev. Reemb. Capital (Sim/Não)	Prêmio (Sim/Não)	Direito a Voto (Sim/Não)
		Fixo	Mínimo	Cumulativo				
P.....	66,00	—	25,00	—	Lucro	Não	Não	Não

* C -- Baseado no Capital Social
L -- Baseado no Lucro

23. CAPITAL AUTORIZADO

Quantidade (mil)	Valor (R\$ mil)	Data
900.000	—	09/04/97

24. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO

Espécie	Classe	Quantidade (mil)
Preferencial.....	—	600.000
Ordinária.....	—	300.000

10/IAN

29. AÇÕES EM TESOUREARIA

Data da Reunião do Cons. de Adm.	Prazo para Aquisição	Espécie da Ação	Quantidade a ser Adquirida (mil)	Montante a ser Desembolsado (R\$ mil)	Quantidade já Adquirida (mil)	Montante já Desembolsado (R\$ mil)
03/07/86.....	90 dias	Preferencial	50.000	5.168	50.000	4.560
03/02/87.....	90 dias	Preferencial	100.000	1.996	43.217	845

30. DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

<u>Término Exercício Social</u>	<u>Lucro/Prejuízo Líquido no Período (R\$ mil)</u>	<u>Aprovação Distribuição</u>	<u>Evento Aprov. Distribuição</u>	<u>Início Pagamento</u>	<u>Montante do Dividendo (R\$ mil)</u>	<u>Espécie de Ação</u>	<u>Dividendo por Ação</u>
31/12/93 . . .	(88)	25/04/94	AGO/F	07/06/94	55	Ordinária	0,0000001654
31/12/94	9.059	26/04/1995	AGO	06/06/1995	2.152	Ordinária	0,0000242888
31/12/95	(37.250)	-	-	-	-	Ordinária	-
31/12/96	(38.678)	-	-	-	-	Ordinária	-

31. PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS (R\$ mil)

<u>Participações e Contribuições</u>	<u>Último Exercício 31/12/96</u>	<u>Penúltimo Exercício 31/12/95</u>	<u>Antepenúltimo Exercício 31/12/94</u>
Participações Empregados	—	2	-
Lucro Líquido no Exercício	—	—	9.059
Prejuízo Líquido no Exercício	38.678	37.250	—

11/IAN

32. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

<u>Características</u>	<u>1ª Emissão</u>	<u>2ª Emissão</u>
Número de Ordem da Emissão	05	04
Número do Registro na CVM	SEP/GER/DCA-93/016	SEP/GER/DEB-96/044
Data do Registro na CVM	28/12/1993	29/03/1996
Série Emitida	02	UN
Tipo	Conversível	Simplex
Natureza	Pública	Pública
Data da Emissão	01/10/1993	01/02/1996
Data do Vencimento	29/12/2002	03/02/1999
Espécie da Debênture	Flutuante	Real
Condição de Remuneração Vigente	LIBOR + 1,5% a.a.	ANBID + 2% a.a.
Valor Nominal (R\$)	98.760,00	1.092,83
Montante Emitido (R\$ mil)	7.407.000	54.641.500
Quantidade de Títulos Emitidos	75	50.000
Destinação dos Títulos Emitidos		
• Em Circulação	75	37.420
• Em Tesouraria	—	12.580
Data do Próximo Evento	01/10/1996	03/02/1997

12/IAN

33. PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

<u>Denominação/Razão Social/C.G.C.</u>	<u>Classificação</u>	<u>% de Participação no Capital da Investida</u>	<u>% no Patrimônio Líquido da Investidora</u>	<u>Tipo de Empresa</u>
FUCATEX QUÍMICA LTDA 11.769.388/0001-14	3	99,99	8,42	1
EUCATEX PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA. 60.708.492/0001-04	3	99,99	28,70	1

Classificação	1 - Aberta Controlada	Tipo de Empresa	1 - Industrial, Comercial e Outras
	2 - Aberta Coligada		2 - Instituição Financeira
	3 - Fechada Controlada		3 - Seguradora
	4 - Fechada Coligada		

34. OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os negócios realizados, envolvendo compra e venda de matérias-primas entre a Eucatex e suas coligadas, são realizados a preço e condições normais de mercado.

Os saldos mantidos em contas correntes entre Controladora e Controlada são atualizados segundo encargos financeiros fixados em contrato.

Quanto ao imobilizado (veículos e máquinas, etc) não existe cessão entre as empresas, possuindo cada uma os bens de acordo com suas necessidades.

36. BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio foi fundada em 23 de novembro de 1951, na cidade de Salto (SP) e iniciou suas atividades industriais efetivamente em 1954, quando ocorreram as primeiras vendas de chapas "SOFTBOARD" (isolantes e acústicas), cujo consumo no país era até então inteiramente suprido por importações.

Em 1955, um ano após a inauguração da fábrica, foi instalada a primeira prensa para fabricação de chapas duras "HARDBOARD".

Em 1960 exportou os primeiros produtos para a Argentina, estendendo hoje suas vendas externas aos cinco continentes, para mais de 60 países.

Em 1969, paralelamente as melhorias introduzidas em sua linha de chapas isolantes e acústicas, foi ampliada a linha de chapas duras, elevando substancialmente a participação da empresa no mercado.

Em 1970 concluiu a primeira linha de pintura de chapas duras (EUCAPLAC)

Em 1972 foi constituída a Eucatex Florestal Ltda., com o objetivo principal de elaborar, contratar e executar projetos de florestamento e reflorestamento.

Em 1974, com o objetivo de atender a crescente demanda de seus produtos, tanto no mercado interno como no mercado externo, entrou em operação a segunda linha de chapas duras, representando um incremento de 130% em sua capacidade de produção.

Ainda em 1974, concluiu-se a segunda linha de pintura de chapas duras, bem como a instalação de uma unidade de fabricação de tintas e colas, cuja produção é em parte absorvida internamente. Instalou-se também, uma moderna unidade de produção de portas e painéis.

Em 1975 introduziu no mercado as novas chapas "FIBRAROC", incombustíveis (mineral e madeira) destinadas a fabricação de portas corta-fogo, painéis, divisórias, lambins e forros resistentes ao fogo. Ainda em 1975 foi constituída a Eucatex Mineração Ltda., com o objetivo principal de realizar prospeção e pesquisa de recursos minerais.

Em 1976 a empresa passou a atuar nas áreas comercial e industrial do setor de mineração, através da aquisição do controle acionário da MG-Mineração Gagliato Exportação e Comércio Ltda, cuja razão social foi alterada para Eucatex Mineração do Nordeste S.A., detentora de importante jazida de vermiculita no Estado de Piauí.

Em 1978 iniciou a fabricação de produtos metálicos e vinílicos na nova unidade industrial de Barueri (SP) e adquiriu 50% do capital da Perfiltro do Brasil Comercial Industrial Ltda, empresa então dedicada a importação e comercialização de auxiliares de filtração.

Em 1980, visando enobrecer a sua linha de produção, a empresa ampliou a capacidade de produção de chapas impressas Eucaplac, através da construção da terceira linha de pintura. Entrou em operação, também neste ano, uma unidade de produção de lâ de vidro, realizando, assim, desenvolvimento de novos produtos, com destaque para os forros EUCAVID.

Em 1981 associou-se a Metais de Goiás S.A. - METAGO, constituindo a Goiás Vermiculita SA, visando explorar as jazidas de vermiculita de Catalão - Ovidor, as maiores do Brasil.

Uma linha de produção de resinas entrou em operação, ainda em 1981, objetivando atender grande parte da demanda das unidades de tintas e colas. Essa unidade processa atualmente, também, goma resina de pinus, produzindo breu e terebintina.

Em 1982 foi constituída a Eucatex Comercial Exportadora S.A., cuja razão social foi posteriormente alterada para Eucatex Trading S.A. Exportação e Importação, tendo como atividade principal comércio interno e externo de produtos primários, semimanufaturados e manufaturados, exportação e importação.

Em 1982 a Perfiltro do Brasil Comercial Industrial Ltda terminou a construção em Paulínia (SP), de uma unidade de fabricação de auxiliares filtrantes, com base na perfiltro, considerada uma das mais modernas do mundo.

Foram adquiridas também metade das ações das empresas argentinas Mineração San Esteban S.A. e Perifiltra S.A., a primeira minoradora de perlita, sendo fornecedora da matéria-prima para a fábrica de Paulínia e a segunda dedicando-se à industrialização desse minério na produção de filtrantes industriais e agregados leves destinados à construção civil. Uma unidade de produção de lâ de rocha, também iniciou suas operações neste ano.

No exercício de 1983 a empresa tornou-se detentora da totalidade das quotas do capital da Perifiltra do Brasil Comercial e Industrial Ltda, e constituiu a Resiquímica Eucatex Ltda, empresa dedicada à industrialização e comercialização de breu e resinas derivadas de terebintina, óleo de pinho e outros derivados de terebintina.

Em 1984 iniciou suas operações a Instaladora Diviserv Ltda, com o objetivo principal de prestar serviços de instalação de produtos da Eucatex S.A. Indústria e Comércio destinados à construção civil.

Ainda em 1984 foi constituída a Isotebra Isolamentos Técnicos do Brasil Ltda, cuja razão social foi posteriormente alterada para Eucatex Isotebra Ltda, com o objetivo de industrializar e comercializar produtos à base de vermiculita, lâ de vidro e lâ de rocha, destinados à isolamento térmica, construção civil e agricultura.

Em 1987 foi constituída a Eucatex Engenharia e Sistemas, empresa dedicada a elaboração de projetos de obras complementares de construção civil, serviços de engenharia e instalação de materiais de acabamento.

Em 1988 a Eucatex Mineração Ltda, incorpora a Perifiltra do Brasil e a Eucatex Isotebra, centralizando as operações do grupo nas áreas de pesquisas, lavra, beneficiamento, processamento e comercialização de recursos minerais concluiu a ampliação da área química de Salto, aumentando sua capacidade de produção de colofônia, tintas, resinas e óleos terpênicos e derivados, incrementa suas exportações de produtos químicos, metálicos e minério de vermiculita.

Em 1989, iniciaram suas operações três novas empresas, a Eucatex Mineral Ltda, mediante transformação da Eucatex Mineração Ltda, a Eucatex Química Ltda, que sucedeu a Resiquímica Eucatex Ltda e a Eucatex Metálica Ltda, antiga divisão Metálica da Eucatex S.A. Indústria e Comércio.

Objetivando ampliar sua participação no mercado de filtrantes e argilas Descorantes, foi constituída no final de 89, a Argitex Argilas Descorantes Ltda.

A Eucatex Madeira Ltda foi constituída, a partir de 1º de setembro de 1990, consolidando o Programa de Desenvolvimento Organizacional.

Em 1991 a produção de lâ de rocha foi totalmente transferida de Salto para Paulínia onde foram inauguradas novas instalações.

Em 1992, a Argitex - Argilas Descorantes Ltda, uma associação entre a Eucatex Mineral, Elf Atochem e Banco Bamerindus, situada em Mauá - SP, entrou em operação industrial produzindo argila ativada descorante. Paralelamente foi completada a instalação de extração de argila descorante (matéria-prima para a Argitex Ltda.), um investimento da Eucatex Mineral localizada no município de Pindamonhangaba-SP.

Em 1993 a Eucatex Madeira inaugurou uma linha completa para impressão, impregnação de resina e laminado de papelão chapas e painéis de madeira. O investimento montou a US\$ 7,0 milhões e significa o que existe de mais moderno em termos de revestimento para produtos de madeira (chapas, portas, divisórias e móveis em geral).

A companhia desenvolveu um programa de investimentos trienal (1993-1995) no montante de R\$ 145 milhões, atualizados em moeda de março/96, aplicados nos seguintes projetos:

- Fábrica de chapas aglomeradas: com capacidade de 200 mil m³/ano, localizada em Botucatu (SP), prevista para operar no 2º trimestre/96
- Fábrica de tintas: com capacidade para 12,0 milhões gl/ano, localizada em Salto (SP), iniciou suas operações em novembro/94
- Investimentos em: reflorestamento, modernização industrial programas ambientais, manutenções em geral.

16/IAN

37. CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO

1. Controle de Preços

As empresas Eucatex não têm, no momento, nenhum de seus produtos enquadrados no sistema de controle de preços do Governo.

2. Restrições a Importação e Exportação

As empresas Eucatex não têm, para as suas matérias-primas ou produtos, quaisquer restrições especiais a importações e/ou exportações.

3. Dependência do governo

As empresas Eucatex não têm vínculos comerciais relevantes com o governo, seja como cliente ou fornecedor.

38. PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

17/IAN

Não se aplica à Companhia.

39. POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

18/IAN

Divisão Madeira

Na linha de chapas isolantes, a Eucatex S/A é a única fabricante no Brasil de produto feito com fibra de madeira, detendo, pois, 100% do mercado nacional.

Na linha de chapas duras a Eucatex S/A concorre com a Duratex S/A.

Divisão Metálica

O mercado de produtos metálicos de aço e alumínio é dividido em inúmeras empresas de pequeno porte.

Divisão Mineral

• Vermiculita e derivados

Na comercialização da vermiculita e seus produtos derivados, o grupo compete no mercado com a Minebra e outras empresas menores.

• Lã de vidro e lã de rocha

Na comercialização de lã de vidro e de lã de rocha o grupo compete no mercado com a Cia. Vidraria Santa Marina e outras empresas menores.

• Perlita

Nesta área o grupo compete no mercado com a Diacel Ltda e a Tetraquímica Indústria e Comércio Ltda.

Divisão Química

Na comercialização de tintas o grupo compete com a Glasurit do Brasil, Tintas Coral, Grupo Renner, Grupo Akzo entre outras.

Fontes: Estudos internos da própria companhia e revistas especializadas.

40. PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E MERCADOS

19/IAN

FALTAM DADOS.

44. PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

22/IAN

Descrição:	EUCAPAN - Processo nº 2015643 de 02/01/96
Código Proprietário:	7
Descrição Proprietário:	Terceiros
Prazo de Utilização:	—
Observação:	Em andamento
	País - Argentina
	Prazo de Utilização - Indeterminado

Descrição:	EUCAPAN - Processo nº 257717 de 13/02/95
Código Proprietário:	7
Descrição Proprietário:	Terceiros
Prazo de Utilização:	—
Observação:	Em andamento
	País - Uruguai
	Prazo de Utilização - Indeterminado

<i>Descrição:</i>	EUCAPAN - Registro nº 182591 de 21/11/95
<i>Código Proprietário:</i>	7
<i>Descrição Proprietário:</i>	Terceiros
<i>Prazo de Utilização:</i>	21/11/2005
<i>Observação:</i>	País - Paraguai
<i>Descrição:</i>	EUCAPLAC (Classe 19) - Registro nº 1543146 de 30/11/94
<i>Código Proprietário:</i>	7
<i>Descrição Proprietário:</i>	Terceiros
<i>Prazo de Utilização:</i>	30/11/2004
<i>Observação:</i>	País - Argentina
<i>Descrição:</i>	EUCAPLAC (Classe 20) - Registro nº 1842061 de 13/05/92
<i>Código Proprietário:</i>	7
<i>Descrição Proprietário:</i>	Terceiros
<i>Prazo de Utilização:</i>	—
<i>Observação:</i>	Em andamento
	País - Argentina
	Prazo de Utilização - Indeterminado

45. PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS 23/IAN

A sazonalidade normal das vendas pode ser distribuída em 45% do primeiro semestre e 55% no segundo semestre

48. PROCESSO DE PRODUÇÃO 24/IAN

FALTAM DADOS.

49. PROJETOS DE EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO 25/IAN

FALTAM DADOS.

51. INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS 27/IAN

Matérias-Primas e Fornecedores

A principal matéria-prima para a área Madeira e o eucalipto. Todo eucalipto consumido é fornecido pela divisão florestal do Grupo, cujos plantios permitem o total abastecimento das unidades de chapas.

Na área Metálica, as chapas de aço e de alumínio, adquiridas no mercado interno, se constituem nas principais matérias-primas. As chapas de aço são adquiridas principalmente na Companhia Siderúrgica Nacional.

No setor químico, as principais matérias-primas são: goma resina (extraída do Pinus), também fornecida pela divisão florestal Grupo, utilizada para produção de breu e resinas duras, óleo de pinho e outros derivados terpenicos, bem como resinas e pigmentos para tintas adquiridos quase que exclusivamente no mercado interno.

Na área de filtrantes industriais, a perlita processada em Paulínia, é importada principalmente da Argentina e da Turquia.

Todo o minério de vermiculita utilizado pelo Grupo é extraído da mina própria localizada em Paulistana (PI).

Nenhum fornecedor respondeu por mais de 10% das compras totais efetuadas em 1996 e as importações tiveram pequena participação nos custos totais das matérias-primas

Segmento de Mercado

No mercado interno os consumidores podem ser classificados da seguinte forma:

Setor	% Das Vendas
- Construção Civil	50%
- Indústria Moveleira	30%
- Outros	20%
• Indústria Automobilística	
• Indústria de Brinquedos	
• Isolação Termo-acústica	
• Filtração Industrial	
• Especialidades Químicas	
• Embalagens	
• Agricultura	

28/IAN

52. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES

Durante o exercício de 1996, ocorreram os seguintes eventos societários:

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão, para subscrição pública de 50.000 debêntures simples em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características:

- valor unitário: R\$ 1.000,00 (um mil reais)
- Data de emissão/vencimento: 01.02.96 e 03.02.99
- Garantia real representada por hipoteca
- Rendimento: Taxa ANBID + 2% a.a.

Até dezembro/96 todas as debêntures desta emissão foram vendidas ao mercado de capitais.

Medidas de Reestruturação e Redução de Despesas

A partir de abril/96, a Companhia promoveu um programa de reestruturação organizacional, com vista a uma drástica e imediata redução de despesas, compreendendo fusões de áreas com estruturas independentes, redução do quadro de funcionários (cerca de 654 entre demissões e novas contratações) e de diretores (diminuição de 12 diretores e diretorias), descontinuidade de produtos de baixa rentabilidade e outras medidas. Os efeitos dessas medidas foram percebidos a partir do 3º trimestre/96 quando foi apurado, após 9 trimestres de prejuízo operacional, o primeiro lucro operacional calculado antes das despesas financeiras e gastos com reestruturação.

Em 20/12/96, o Sr. Paulo Salim Maluf adquiriu de seus irmãos Sr. Roberto Maluf e esposa, suas irmãs Sra. Nelly Maluf Jalet e Sra. Therezinha Maluf Chamma e de sua sobrinha Sra. Nelly Maluf Chamma, a Sociedade por Cotas Limitada RNIL Participações S/C Ltda., que por sua vez possui como único ativo 71.866.000 (setenta e um milhões oitocentas e sessenta e seis mil) ações ordinárias de emissão da Eucatex S.A. Indústria e Comércio, mediante permuta de bens havidos por falecimento de seus pais Sr. Salim Farah Maluf e Sra. Maria Stetaro Maluf.

Outros Eventos:

- Em 27/01/97 foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária na qual foram aprovadas as alterações ao Estatuto Social da Eucatex S.A. Ind. e Com. pertinentes as mudanças ocorridas e, na mesma data, na Reunião do Conselho de Administração, houve a renúncia dos conselheiros que representavam a antiga administração, seguida da posse de novos conselheiros e da eleição da nova diretoria da empresa.
- Em 09/04/97 foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária na qual foram aprovados os seguintes tópicos:
 - 1) Alterações do Estatuto Social referentes a:
 - i) alteração do regime de capital social da Cia., instituindo-se o regime de capital autorizado;
 - ii) previsão para a criação de plano de outorga de opção de ações pelos administradores da Cia.;
 - iii) ampliação das competências do Conselho de Administração, adaptando-as ao novo regime de capital social proposto;
 - iv) alteração do número de membros do Conselho de Administração;
 - v) alteração no procedimento de preenchimento de cargos vagos no Conselho de Administração e na Diretoria da Cia.;
 - vi) alteração no procedimento de convocação das reuniões de Conselho de Administração e da Diretoria da Cia.;

- vii) alteração do regime de outorga procurações;
 - viii) alteração das competências aos Diretores da Cia.;
 - ix) alteração no regime de atribuições de competências a Diretoria;
 - x) criação da Reserva para Expansão.
- 2) Retomulação e consolidação do estatuto Social para refletir as alterações do item 1 acima.
- 3) Exame, discussão, votação e aprovação da proposta do Conselho de Administração para Emissão de Debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais da Cia., com as seguintes características:
- valor unitário: R\$ 10.000,00 (dez mil reais);
 - quantidade: 15.000 (quinze mil);
 - data emissão/vencimento: 01/05/1997 e 01/05/2007
 - rendimentos:
 - a) variável: 25% do Lucro Líquido Ajustado do exercício anual;
 - b) atualização monetária: mensal pelo IGPM-FGV;
 - c) fixa: além da remuneração variável, serão pagos, cumulativamente, rendimentos fixos de 8% a.a. sobre o período compreendido entre 01/05/97 e 01/01/98, e 6% a.a. a partir de 01/01/98 até o final, calculados sobre V.E. atualizado, pagáveis anualmente a partir do segundo ano;
 - aquisição obrigatória: a partir do quarto ano (01/05/2001), por iniciativa do debenturista, com aviso prévio de 180 dias pelo valor nominal atualizado acrescido dos rendimentos acumulados;
 - aquisição facultativa: a qualquer momento, por iniciativa da Emissora, desde que haja no Mercado debenturista interessado em vender suas debêntures a preço não superior ao valor nominal atualizado, acrescido dos rendimentos até o mês anterior.
- Em 28/04/97 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária na qual foram aprovados os seguintes tópicos:
- Tomada das Contas da Administração;
 - Exame, discussão, votação e aprovação das Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social encerrado em 31/12/96, tendo também a Assembleia tomado conhecimento do parecer dos auditores independentes;
 - Destinação do resultado do exercício e a distribuição de dividendos;
 - Manter os ativos aos valores de reavaliação;
 - Distribuição do Conselho de Administração: o membro Sr. Roberto Paulo Richter, acolhendo o pedido do mesmo e eleição em sua substituição do Sr. Willy Vay, cujas funções serão exercidas juntamente com os demais Conselheiros até a Assembleia Geral Ordinária de abril de 1999.

29/IAN

ANEXO 1

02. ESTATUTO SOCIAL

Em Anexo.

ANEXO 2

30/IAN

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCATEX PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA.

08. BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (R\$ MIL)

33/IAN

<u>Descrição</u>	<u>31/12/96</u>	<u>31/12/95</u>	<u>31/12/94</u>
Ativo Total.....	124.556	32.767	19.701
Ativo Circulante.....	12.370	4.596	2.824
Disponibilidades.....	744	35	35
Créditos.....	7.329	1.567	1.135
Estoque.....	2.995	2.958	1.628
Outros.....	1.302	36	26
Ativo Realizável a Longo Prazo.....	2.712	16.550	6.888
Créditos com Pessoas Ligadas.....	751	14.302	4.819
Com Controladas.....	751	14.302	4.819
Outros.....	1.961	2.248	2.069
Ativo Permanente.....	109.474	11.621	9.989
Investimentos.....	8	—	—
Outros.....	8	—	—
Imobilizado.....	97.515	10.927	9.244
Diferido.....	11.951	694	745

09. BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (R\$ MIL)

34/IAN

<u>Descrição</u>	<u>31/12/96</u>	<u>31/12/95</u>	<u>31/12/94</u>
Passivo Total.....	124.556	32.767	19.704
Passivo Circulante.....	33.561	16.207	5.014
Fornecedores.....	3.182	4.141	1.079
Financiamentos.....	17.079	3.284	600
Impostos, Taxas e Contribuições.....	1.006	269	147
Outros.....	12.294	8.513	3.188
Passivo Exigível a Longo Prazo.....	16.590	514	817
Empréstimos e Financiamentos.....	14.658	283	447
Outros.....	1.932	231	370
Patrimônio Líquido.....	74.405	16.046	13.873
Capital Social Realizado.....	81.436	18.099	18.099
Reservas de Capital.....	—	5.678	1.317
Lucros/Prejuízos Acumulados.....	(7.031)	(7.731)	(5.543)

35/IAN

10. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

Descrição	31/12/96	31/12/95	31/12/94
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	22.419	17.163	7.738
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(17.049)	(13.211)	(5.566)
Resultado Bruto	5.370	3.952	2.172
Despesas Operacionais.....	(4.775)	(4.509)	(3.333)
Com Vendas	(1.939)	(2.488)	(1.567)
Gerais ou Administrativas	(1.518)	(1.382)	(872)
Financeiras	93	(856)	2.366
Despesas Financeiras	(1.555)	(1.701)	(1.994)
Receitas Financeiras	1.648	845	4.360
Outras Receitas/Despesas Operacionais.....	(1.411)	217	(3.260)
Resultado Operacional	595	(557)	(1.161)
Resultado Não Operacional.....	-	(7)	(5)
Despesas	-	(7)	(5)
Resultado Antes Tributação e Participações.....	595	(564)	(1.166)
Prov. IR, Contrib. Social e Adicional Estadual	104	(319)	1.514
Participações e Contribuições Estatutárias	-	(58)	-
Lucro/Prejuízo do Exercício	699	(941)	348
Número de Ações (Mil)	81.436	18.099	18.099
Lucro por Ação	0,00858	-	0,01923
Prejuízo por Ação	-	(0,05199)	-

36/IAN

11. MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/94 ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

Descrição	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	77	1.855	-	-	(586)	1.346
Aumento/Redução do Capital Social	18.022	(18.022)	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo do Exercício.....	-	-	-	-	348	348
Outros.....	-	17.485	-	-	(5.305)	12.180
Saldo Final.....	18.099	1.318	-	-	(5.543)	13.874

12. MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/95 PENÚLTIMO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

Descrição	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	18.099	1.318	-	-	(5.543)	13.874
Lucro/Prejuízo do Exercício.....	-	-	-	-	(941)	(941)
Outros.....	-	4.361	-	-	(1.245)	3.116
Saldo Final	18.099	5.679	-	-	(7.729)	16.049

37/IAN

13. MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/96 ÚLTIMO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

Descrição	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	18.099	5.679	-	-	(7.729)	16.049
Aumento/Redução do Capital Social	63.337	(5.679)	-	-	-	57.658
Lucro/Prejuízo do Exercício.....	-	-	-	-	699	699
Saldo Final	81.436	-	-	-	(7.030)	74.406

ANEXO 2

30/IAN

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCATEX QUÍMICA LTDA.

08. BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (R\$ MIL)

33/IAN

Descrição	31/12/96	31/12/95	31/12/94
Ativo Total.....	78.449	78.127	53.043
Ativo Circulante.....	17.500	12.110	7.530
Disponibilidades.....	136	44	8
Créditos.....	13.291	7.212	4.215
Estoques.....	4.013	4.788	3.045
Outros.....	60	66	262
Ativo Realizável a Longo Prazo.....	8.013	5.280	1.934
Créditos com Pessoas Ligadas.....	—	134	288
Com Controladas.....	—	134	—
Outros.....	—	—	288
Outros.....	8.013	5.146	1.646
Ativo Permanente.....	52.936	60.737	43.579
Investimentos.....	78	78	64
Outros.....	78	78	64
Imobilizado.....	42.598	48.001	36.635
Diferido.....	10.260	12.658	6.880

09. BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (R\$ MIL)

34/IAN

Descrição	31/12/96	31/12/95	31/12/94
Passivo Total.....	78.449	78.127	53.043
Passivo Circulante.....	42.223	30.225	21.419
Fornecedores.....	8.115	3.278	2.514
Financiamentos.....	9.374	7.341	7.203
Impostos, Taxas e Contribuições.....	2.873	807	825
Outros.....	21.861	18.799	10.877
Passivo Exigível a Longo Prazo.....	13.539	15.166	13.166
Empréstimos e Financiamentos.....	9.254	14.631	12.503
Outros.....	4.285	535	663
Patrimônio Líquido.....	22.687	32.736	18.458
Capital Social Realizado.....	25.000	25.000	8.491
Reservas de Capital.....	16.281	16.281	9.397
Reservas de Reavaliação.....	1.667	2.353	2.321
Ativos Próprios.....	1.667	2.353	2.321
Lucros/Prejuízos Acumulados.....	(20.261)	(10.898)	(1.751)

10. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

35/IAN

Descrição	31/12/96	31/12/95	31/12/94
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	50.542	34.426	21.601
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(38.487)	(30.780)	(15.687)
Resultado Bruto	12.055	3.646	5.914
Despesas Operacionais	(25.826)	(15.971)	(6.811)
Com Vendas	(11.779)	(9.007)	(3.417)
Gerais ou Administrativas	(3.565)	(3.145)	(1.388)
Financeiras	(5.865)	(4.058)	(363)
Despesas Financeiras	(7.629)	(5.805)	(2.806)
Receitas Financeiras	1.764	1.747	2.442
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.617)	239	(1.643)
Resultado Operacional	(13.771)	(12.325)	(897)
Resultado Não Operacional	(46)	4	351
Receitas	—	4	351
Despesas	(46)	—	—
Resultado Antes Tributação e Participações	(13.817)	(12.321)	(546)
Prov. IR, Contrib. Social e Adicional Estadual	3.770	3.217	575
Participações e Contribuições Estatutárias	—	(140)	—
Lucro/Prejuízo do Exercício	(10.047)	(9.244)	29
Número de Ações (Mil)	25.000	25.000	23.351
Lucro por Ação	—	—	0,00124
Prejuízo por Ação	(0,40188)	(0,36976)	—

11. MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/94 ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

36/IAN

Descrição	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	38	917	249	—	(196)	1.008
Aumento/Redução do Capital Social	8.453	(3.781)	—	—	—	4.672
Realização de Reservas	—	—	(270)	—	270	—
Lucro/Prejuízo do Exercício	—	—	—	—	29	29
Outros	—	12.261	2.342	—	(1.854)	12.749
Saldo Final	8.491	9.397	2.321	—	(1.751)	18.458

12. MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/95 PENÚLTIMO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

Descrição	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	8.491	9.397	2.321	—	(1.751)	18.458
Aumento/Redução do Capital Social	16.509	—	—	—	—	16.509
Realização de Reservas	—	—	(441)	—	441	—
Lucro/Prejuízo do Exercício	—	—	—	—	(9.245)	(9.245)
Outros	—	6.884	473	—	(344)	7.013
Saldo Final	25.000	16.281	2.353	—	(10.899)	32.735

13. MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/96 ÚLTIMO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

37/IAN

Descrição	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	25.000	16.281	2.353	—	(10.899)	32.735
Realização de Reservas	—	—	(686)	—	686	—
Lucro/Prejuízo do Exercício	—	—	—	—	(10.048)	(10.048)
Saldo Final	25.000	16.281	1.667	—	(20.261)	22.687

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - JTR

1/1TR

02 - PROTOCOLO

1 - NÚMERO

EMPRESA COMERCIAL
INDUSTRIAL E OUTRAS
(E)

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 5770	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EUCATEX S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - C.C.C. 056.643.018/0001-66
------------------------	---	-----------------------------------

03 - ENDEREÇO DA SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) RUA RIBEIRÃO PRETO, 811/909		2 - BAIRRO (OU DISTRITO) JARDIM MARILIA	
3 - CEP 13320-000	4 - MUNICÍPIO SALTO	5 - UF SP	
6 - DDD 011	7 - TEL. HOME 7828-1155	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE 1179856
10 - TELEX 011	11 - DDD 011	12 - FAX 3049-2284	13 - FAX
14 - FAX		15 - FAX	

04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/correspondência com a Cia.)

1 - NOME OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPLIGLIA		2 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 - 11º ANDAR - TORRE 1	
3 - BAIRRO (OU DISTRITO) JTAIM RIBEI	4 - CEP 04543-900	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO	6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3049-2285	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE
11 - DDD 011	12 - FAX 3049-2284	13 - FAX	14 - FAX
15 - FAX		16 - FAX	

05 - DADOS GERAIS

EXERC. SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR			4 - TIPO DE CONSOLIDADO
1 - Início	2 - Término	3 - Trimestre	4 - Início	5 - Término	6 - Trimestre	7 - Início	8 - Término	TOTAL
01/01/97	31/12/97	1º	01/01/97	31/03/97	4º	01/10/96	31/12/96	
10 - ATIVIDADE PRINCIPAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CILAPAS DE FIBRA DE MADEIRA		11 - CÓD. ATIV. 1.100.100		12 - TIPO DE EMPRESA (X) (1) INDUSTRIAL COMERCIAL E OUTRAS		(1) (2) INSTITUIÇÃO FINANCEIRA		(1) (3) SEGURADORA
13 - SITUAÇÃO (1) (1) PRE-OPERACIONAL		(1) (2) OPERACIONAL		(1) (3) CONCURS- DATARLA		(1) (4) FALIDA		(1) (5) LIQUIDAÇÃO EXTRA JUDICIAL
(1) (6) PARALISADA		(1) (7) LIQUITAÇÃO						

06 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL INTEGRALIZADO

1 - TIPO DE AÇÃO	2 - QUANTIDADE EM MIL NO TRIMESTRE ATUAL	3 - QUANTIDADE EM MIL NO TRIMESTRE ANTERIOR
ORDINÁRIA	139.649	139.649
PREFERENCIAL	265.167	265.167
TOTAL	404.816	404.816

07 - DIVIDENDOS DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - DATA APROVAÇÃO	2 - PERÍODO	3 - INÍCIO PAGAMENTO	4 - MONTANTE DO DIVIDENDO (R\$ MIL)	5 - CORRESPOND- A PARTIR DE	AÇÕES (VALORES EM R\$ MIL POR AÇÃO)				
					6 - ORDINÁRIAS	AÇÕES PREFERENCIAIS (TIPOS)			
						7 - TIPO A	8 - TIPO B	9 - TIPO C	10 - OUTROS

08 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - C.C.C.	3 - NOME
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - ASSINATURA	2 - DATA	3 - RUBRICA DIGITALIZADA	4 - VISTO (C)	5 - C.C.
----------------	----------	--------------------------	---------------	----------

11. BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	31/03/97	AV%	31/12/96	AV%
Ativo Total.....	461.988	100,00	459.986	100,00
Ativo Circulante.....	39.935	8,64	36.878	8,02
Disponibilidades.....	176	0,04	1.263	0,27
Caixa e Bancos.....	176	0,04	1.263	0,27
Créditos.....	22.315	4,83	20.520	4,46
Títulos a Receber de Clientes.....	18.673	4,04	18.657	4,06
Demais Contas a Receber.....	3.642	0,79	1.863	0,41
Estoques.....	16.680	3,61	14.093	3,06
Produtos Acabados e Elaboração.....	10.936	2,37	8.658	1,88
Matéria Prima.....	3.624	0,78	3.255	0,71
Armazenado.....	1.324	0,29	1.368	0,30
Importação em Andamento.....	796	0,17	812	0,18
Outros.....	764	0,17	1.002	0,22
Despesas do Exercício Seguinte.....	764	0,17	1.002	0,22
Ativo Realizável a Longo Prazo.....	64.253	13,91	63.440	13,79
Créditos com Pessoas Ligadas.....	34.870	7,55	35.229	7,66
Com Controladas.....	34.870	7,55	35.229	7,66
Outros.....	29.383	6,38	28.211	6,13
Créditos a Eleiobrás.....	2.904	0,63	2.860	0,62
Demais Contas a Receber.....	3.772	0,82	3.748	0,81
Impostos e Contribuições Diferidos.....	18.874	4,09	17.770	3,86
Bons Destinados à Venda.....	3.833	0,83	3.833	0,83
Ativo Permanente.....	357.800	77,45	359.668	78,19
Investimentos.....	130.380	28,22	133.647	29,05
Em Controladas.....	115.594	25,02	118.861	25,84
Outros.....	14.786	3,20	14.786	3,21
Cartão de Participação em reflorestamento.....	13.844	3,00	13.844	3,01
Outros.....	942	0,20	942	0,20
Imobilizado.....	222.755	48,22	223.299	48,54
Terrenos.....	142.453	30,83	142.453	30,97
Edifícios.....	13.837	3,00	13.837	3,01
Máquinas.....	58.198	12,60	58.258	12,67
Outros.....	19.820	4,29	20.096	4,37
Imobilizado em Andamento.....	5.610	1,21	4.716	1,03
Depreciação Acumulada.....	(47.157)	(10,21)	(45.927)	(9,98)
Reflorestamento Líquido.....	29.994	6,49	29.866	6,49
Diferido.....	4.665	1,01	2.722	0,59

12. BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	31/03/97	AV%	31/12/96	AV%
Passivo Total	461.988	100,00	459.986	100,00
Passivo Circulante	85.913	18,60	79.403	17,26
Fornecedores	2.595	0,56	2.031	0,44
Financiamentos	56.353	12,20	51.953	11,29
Impostos, Taxas e Contribuições	6.324	1,37	5.866	1,28
Dividendos a Pagar	91	0,02	91	0,02
Outros	20.550	4,45	19.459	4,23
Salários e Encargos Sociais	9.323	2,02	8.910	1,94
Sociedades Controladas	6.890	1,49	6.506	1,41
Demais Contas a Pagar	4.357	0,94	4.043	0,88
Passivo Exigível a Longo Prazo	123.373	26,70	120.387	26,17
Empréstimos e Financiamentos	34.282	7,42	34.257	7,45
Outros	89.091	19,28	86.130	18,72
Debêntures	73.132	15,83	70.692	15,37
Outras Obrigações	15.959	3,45	15.438	3,36
Patrimônio Líquido	252.702	54,70	260.196	56,57
Capital Social Realizado	130.312	28,21	130.312	28,33
Reservas de Reavaliação	146.283	31,66	147.101	31,98
Ativos Próprios	144.713	31,32	145.434	31,62
Controladas/Coligadas	1.570	0,34	1.667	0,36
Reservas de Lucros	(820)	(0,18)	(620)	(0,18)
Outros	(820)	(0,180)	(620)	(0,18)
Ações em Tesouraria	(820)	(0,180)	(820)	(0,18)
Lucros/Prejuízos Acumulados	(23.073)	(4,99)	(16.397)	(3,56)

13. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO TRIMESTRE (R\$ MIL) - Dados não Indexados Legislação Societária

Descrição	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%
Receita Líquida de								
de Vendas e/ou								
Serviços	32.701	100,00	32.701	100,00	32.016	100,00	32.016	100,00
Custo de Bens e/ou								
Serviços Vendidos...	(21.975)	(67,20)	(21.975)	(67,20)	(24.754)	(77,32)	(24.754)	(77,32)
Resultado Bruto	10.726	32,80	10.726	32,80	7.262	22,68	7.262	22,68
Despesas								
Operacionais	(15.906)	(48,64)	(15.906)	(48,64)	(16.699)	(52,16)	(16.699)	(52,16)
Com Vendas	(4.507)	(13,78)	(4.507)	(13,78)	(4.569)	(14,27)	(4.569)	(14,27)
Gerais ou								
Administrativas . .	(3.779)	(11,56)	(3.779)	(11,56)	(6.477)	(20,23)	(6.477)	(20,23)
Financeiras	(7.821)	(23,92)	(7.821)	(23,92)	(6.112)	(19,09)	(6.112)	(19,09)
Despesas								
Financeiras	(10.529)	(32,20)	(10.529)	(32,20)	(6.861)	(21,43)	(6.861)	(21,43)
Receitas								
Financeiras	2.708	8,28	2.708	8,28	749	2,34	749	2,34
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais	201	0,61	201	0,61	459	1,43	459	1,43
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais	201	0,61	201	0,61	459	1,43	459	1,43
Resultado da								
Equivalência								
Patrimonial	(3.436)	(10,51)	(3.436)	(10,51)	(4.141)	(12,93)	(4.141)	(12,93)
Resultado Operacional..	(8.616)	(26,35)	(8.616)	(26,35)	(13.578)	(42,41)	(13.578)	(42,41)
Resultado não								
Operacional	17	0,05	17	0,05	873	2,73	873	2,73
Receitas	17	0,05	17	0,05	873	2,73	873	2,73
Resultado Antes								
Tributação e								
Participações.. . .	(8.599)	(26,30)	(8.599)	(26,30)	(12.705)	(39,68)	(12.705)	(39,68)
Prov. IR, Contribu.								
Social e Adicional								
Estadual	1.104	3,38	1.104	3,38	2.034	6,35	2.034	6,35
Lucro/Prejuízo do								
Período	(7.495)	(22,92)	(7.495)	(22,92)	(10.671)	(33,33)	(10.671)	(33,33)
Número de Ações								
(Mil)	404.816		404.816		404.816		404.816	
Prejuízo por Ação	(0,01851)		(0,01851)		(0,02636)		(0,02636)	

14. NOTAS EXPLICATIVAS

1. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

I. Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e não inclui o efeito da inflação sobre as demonstrações financeiras, conforme disposto na Lei 9249/95.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi mantida nos limites julgados adequados, para fazer face a possíveis perdas na realização de valores a receber.

Imposto de Renda e Contribuição Social calculados com base em Prejuízos Fiscais e base de cálculo negativa respectivamente.

Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais incorridos.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

Participação dos investimentos em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial, eliminados os lucros não-realizados até a data do encerramento do período, mais o deságio a amortizar.

Depreciação de bens do imobilizado, considerando a sua vida útil-econômica, pelo método linear e por recomendação dos peritos avaliadores, para a adequada apresentação do valor residual ao longo do prazo de vida útil dos bens.

Reavaliação do ativos procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas.

Exaustão das florestas e da jazida de minério (vermiculita) de controladas, com base nas quantidades extraídas.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

II. Demonstrações financeiras consolidadas e critérios de consolidação

A demonstração de Resultado Consolidado abrange todas as sociedades controladas, eliminando os resultados e saldos originados nas operações entre as empresas do Grupo.

2. Investimentos em sociedades controladas

	Lucro (prej.) Líquido	Patrimônio Líquido	Resultado Equiv. Patrimonial	Saldos das Operações Ativas (Passivas)
				Invest.
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	332	10.427	332	10.427
Eucatex Química Ltda.	(1.896)	20.791	(2.039)	20.588
Goiás Vermiculita S.A.		636		382
Eucatex Mineral Ltda.	(456)	10.686	(454)	10.685
Eucatex Produtos e Serv. Ltda.	(1.076)	73.331	(1.051)	73.283
Argitex Argilas Decorantes Ltda.	(374)	3.860	(224)	2.309
Deságio				(2.080)
			(3.436)	115.594

3. FINANCIAMENTOS

	<u>Trim. Atual</u>	<u>Trim. Anterior</u>
Moeda estrangeira	52.713	56.867
Moeda nacional	<u>37.922</u>	<u>29.344</u>
	90.635	86.211

Correspondem a financiamentos para aquisição de bens do imobilizado, construção de unidades industriais e para capital de giro, obtidos junto a instituições financeiras no país. As parcelas vencíveis a longo prazo serão amortizadas até o ano 2005, conforme demonstração a seguir e, sobre esses financiamentos incidem correção cambial e monetária, a índices oficiais, e juros anuais entre 8,83% e 14,5%. Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos bens do imobilizado, apólis e fianças em valor equivalente ao saldo devedor existente em 31 de março de 1997.

	<u>Em milhares de reais</u>
1998	26.993
1999	812
2000	1.083
2001	1.211
Acirna de 2002	4.183
Total	34.282

4. DEBÊNTURES

- (a) Em assembleia geral extraordinária realizada em 24 de setembro de 1993, re-ratificada pela assembleia geral extraordinária de 7 de dezembro de 1993, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais.

Segunda série: quantidade - 75 debêntures valor unitário - US\$ 100.000 data de emissão/vencimento - 1º de outubro de 1993 e 8 anos a contar do mês em que foi efetuada a subscrição respectivamente; garantia fiduciária atualização pela variação cambial do dólar comercial de venda rendimentos de juros à taxa de 1,5% ao ano acima da taxa de LIBOR conversibilidade para uma debênture - 153.846 ações.

- (b) Em assembleia geral extraordinária de 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão, de simples em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características:

Quantidade - 50.000; valor unitário - R\$ 1.000,00; data de emissão/vencimento - 1 de fevereiro de 1996 e 3 de fevereiro de 1999, respectivamente; garantia real representada por hipoteca; rendimentos variação da taxa da ANBID e juros fixos de 2% ao ano.

5. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, subscrito e integralizado está dividido em 139.649.330 ações ordinárias e 265.167.276 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

Todas as ações tem assegurada o direito a dividendo mínimo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

6. RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A realização da reserva de reavaliação, decorrente de depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados, é registrada na conta de lucros acumulados.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa opera com instrumentos financeiros para financiar seu capital de giro e instalações fabris. Esses instrumentos estão basicamente representados por descontos e antecipações cambiais e financiamentos de curto e longo prazos (nota 3). A empresa não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de março de 1997.

8. CONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO APURADO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Pela Legislação Societária	(7.495)	(7.487)
Efeitos Inflacionários	5.057	7.201
Correção de itens não monetários	(1.155)	(1.870)
Ajustes a Valor Presente	(186)	(597)
Equivalência Patrimonial	690	
Participação de minoritários nas controladas		
Lucro não realizado nos estoques		19
Imposto de Renda e Contribuição Social	(956)	(1.394)
Em moeda de Poder Aquisitivo Constante	(4.045)	(4.030)

Os efeitos tributários diferidos sobre as diferenças apuradas entre as informações trimestrais pela legislação societária e em moeda de poder aquisitivo constante foram calculados, a exemplo de exercícios anteriores, considerando-se a alíquota nominal de 15% e adicional de 10% para o Imposto de Renda e 8% para Contribuição Social.

9. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em assembleia geral extraordinária realizada em 09 de abril de 1997, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais, a qual encontra-se em fase de aprovação e registro junto a Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

9/ITR

15. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Relatório da Administração - 1º Trimestre/97

Mudanças no Controle da Cia.

Em 27/01/97 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária na qual foram aprovadas alterações estatutárias. Nesta mesma data, na Reunião do Conselho de Administração, houve a renúncia dos conselheiros que representavam a antiga administração, seguida da posse de novos conselheiros e da eleição da nova diretoria da empresa.

Receitas

Neste primeiro trimestre de 1997, o faturamento bruto consolidado do Grupo Eucatex totalizou R\$ 62,7 milhões pela legislação societária e R\$ 63,3 milhões pelo método da moeda constante de março/97.

A receita operacional líquida correspondente atingiu R\$ 54,2 milhões, pela legislação societária e R\$ 54,7 milhões em moeda constante de março/97.

As vendas líquidas efetuadas pela Cia. no Mercado Nacional, neste período, montaram R\$ 45,2 milhões, representando cerca de 83% do total das vendas e o volume exportado até março/97 somou cerca de R\$ 9 milhões.

Programa de Reestruturação e Resultados

O Programa de Reestruturação do Grupo Eucatex, iniciado em maio/96, vem comprovando sua eficácia na redução de despesas e de custos, no aumento das receitas com vendas e na consequente reversão da tendência dos resultados operacionais da Cia, o que pode ser ratificado através da análise dos quadros anexos ("Demonstração Consolidada Sintética da Evolução dos Resultados").

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Moeda Constante - valores em R\$ mil Constante base MAR/97

	1º Trim/96	Jan/97	Fev/97	Mar/97	1º Trim/97
Receita Bruta	62.849	20.882	16.725	25.717	63.324
Receita Líquida	55.193	17.961	14.488	22.299	54.748
Lucro Bruto	11.545	5.060	3.817	6.860	15.737
Rec. (desp.) Operac.	(21.045)	(4.635)	(5.293)	(5.670)	(15.798)
Lucro (Prejuízo) Operacional					
antes do Result. Financ.	(9.501)	425	(1.476)	(990)	(61)
Rec. (Desp.) Financ.	(3.244)	(1.426)	(1.678)	(1.836)	(4.940)
Lucro (Prejuízo) Após Resultado					
Financeiro	(12.731)	(1.002)	(3.154)	(846)	(5.001)
Outros Resultados não					
Operacionais	894	10	(35)	37	12
Lucro (Prej.) Antes do I.R. das					
Prov. das Partíc.	(11.851)	(991)	(3.189)	(809)	(4.990)
Prov. I.R./Contribuição Social					
Diferico	2.656	(5)	(32)	989	952
Lucro Líquido (Prejuízo) do					
Período	(9.202)	(996)	(3.222)	180	(4.038)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Legislação Societária - valores em R\$ mil

	1º Trim/96	Jan/97	Fev/97	Mar/97	1º Trim/97
Receita Bruta	56.936	20.415	16.513	25.723	62.651
Receita Líquida	49.966	17.556	14.302	22.298	54.156
Lucro Bruto	11.721	5.408	4.121	7.517	17.046
Rec. (Desp.) Operac.	(19.143)	(4.485)	(5.249)	(5.802)	(15.536)
Lucro (Prejuízo) Operacional					
antes do Result. Financ.	(7.422)	(923)	(1.128)	1.715	1.510
Rec. (Desp.) Financ.	(7.547)	(3.884)	(3.720)	(3.672)	(11.276)
Lucro (Prejuízo) Após Resultado					
Financeiro	(14.969)	(2.961)	(4.848)	(1.957)	(9.766)
Outros Resultados não					
Operacionais	833	10	46	(33)	23
Lucro (Prej.) Antes do I.R. das					
Prov. das Partic.	(14.136)	(2.951)	(4.802)	(1.990)	(9.743)
Prov. I.R./Contribuição Social					
Diferido	3.468	(45)	(44)	2.345	2.256
Lucro Líquido (Prejuízo) do					
Período	(10.670)	(2.966)	(4.846)	355	(7.487)

O resultado operacional apurado antes do resultado financeiro, no primeiro trimestre de 97, foi positivo de R\$ 1,5 milhões, pela legislação societária e, praticamente nulo, pelo método da moeda constante com base em março/97 contrastando com o prejuízo operacional de R\$ 9,5 milhões apurado em igual período do ano anterior.

Conclui-se também que, com a sequência de resultados operacionais positivos antes do resultado financeiro apresentados nos últimos três trimestres consecutivos, a Cia. consolida definitivamente a reversão nesta tendência.

O resultado consolidado do primeiro trimestre de 97 atingiu um prejuízo líquido de R\$ 7,5 milhões, pela legislação societária e de R\$ 4 milhões em moeda constante de março/97, devido principalmente às despesas financeiras referentes a um endividamento total de R\$ 224,1 milhões apurado no final do mês de março.

No mês de março último, os escritórios centrais da Eucatex mudaram para a Av. Juscelino Kubitschek, 1830, saindo do seu tradicional endereço na Av. Francisco Matarazzo, onde estivera desde a sua fundação, há 45 anos. Tal fato representou mais um passo nas profundas mudanças que estamos implementando pois, além da economia de aproximadamente R\$ 3 milhões/ano de despesas administrativas, está proporcionando um novo e moderno ambiente de trabalho, que certamente estimulará a eficiência global da Empresa.

No mês de fevereiro/97 dois fatos impactaram negativamente o nosso faturamento: o primeiro, a parada técnica da fábrica de aglomerados em Botucatu, para introdução de modificações na linha de produção, conforme já anunciado anteriormente, o segundo a greve ocorrida em Salto. Porém, já no mês de março/97 retomamos o ritmo de crescimento constante de vendas observado desde o início do 2º semestre do ano passado.

Investimentos

A Companhia encontra-se em fase de consolidação de seus investimentos realizados de 1993 a 1995 os quais contemplaram em abril/95 o início da operação comercial da unidade de Tintas Decorativas e Vernizes cuja capacidade de produção é de 1.000.000 gl/mês e em junho/96 da unidade de chapas de madeira aglomerada, cujo capacitivo anual é de 200.000 m³.

Atualmente a fábrica de tintas já opera acima de seu ponto de equilíbrio operacional e na unidade de produção de chapas de madeira aglomerada ele deverá ser atingido ainda neste semestre.

A Cia. pretende realizar novos investimentos em 1997, na Unidade Industrial de Salto (fábrica de chapas de fibra de madeira), de cerca de R\$ 15 a 20 milhões, com vistas a aumentar a oferta de produtos de maior valor agregado, bem como reduzir custos de fabricação desses produtos.

Eventos Subseqüentes - Debêntures

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 09/04/97, foi aprovada a emissão pública de debêntures convertíveis em ações ordinárias e preferenciais, a qual encontra-se em fase de aprovação e registro junto à Comissão de Valores Mobiliários - CVM, visando a modificação no perfil da dívida e a viabilização de novos investimentos da Cia.

Recursos Humanos

Neste primeiro trimestre de 1997, a companhia investiu aproximadamente R\$ 2,6 milhões em programas de assistência médica-odontológica, transportes, alimentação, treinamento e segurança no trabalho para seus 3.578 colaboradores e dependentes.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da Companhia alcançou em 31/03/97, R\$ 304 milhões, com o equivalente valor patrimonial da ação de R\$ 751 o lote de mil, em moeda constante de março/97. Pela legislação societária o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 252,7 milhões, sendo R\$ 624 o valor patrimonial da ação, por lote de mil. O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31/03/97, estava dividido em 139,6 milhões ordinárias e 265,2 milhões preferenciais, que totalizavam 404,8 milhões de ações.

São Paulo, maio de 1997.
A Administração

16. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

10/ITR

Características da Emissão		1ª Emissão	2ª Emissão
01	Número de Ordem da Emissão.....	03	04
02	Número do Registro na CVM.....	SEP/GER/CCA - 93/016	SEP/GER/DFR-96/044
03	Data do Registro na CVM.....	28/12/1993	29/03/1996
04	Série Emitida.....	02	UN
05	Tipo.....	Conversível	Simples
06	Natureza.....	Pública	Pública
07	Data da Emissão.....	01/10/1993	01/02/1996
08	Data do Vencimento.....	29/12/2002	03/02/1999
09	Espécie da Debênture.....	Flutuante	Real
10	Condição de Remuneração Vigente....	LIBOR + 1,5% A.A.	ANBID + 2% A.A.
11	Prêmio / Deságio.....	-	-
12	Valor Nominal.....	105.930.00	1.036,45
13	Montante Emitido.....	79.447.500	51.822.500
14	Titulos Emitidos.....	75	50.000
15	Destinação dos Titulos Emitidos.....	-	-
15.1	• Em Circulação.....	76	-
15.2	• Em Tesouraria.....	-	-
15.3	• Resgatados.....	-	-
15.4	• Convertidos.....	-	-
15.5	• A Colocar.....	-	50.000
16	Data da Última Repactuação.....	-	-
17	Data do Próximo Evento.....	01/04/1997	01/08/1997

ANEXO 1

16/ITR

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCATEX S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

06. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO - Dados não Indexados - Legislação Societária

19/ITR

Descrição	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%
Receita Líquida de de Vendas e/ou Serviços	54.156	100,00	54.156	100,00	49.966	100,00	49.966	100,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos...	(37.110)	(68,52)	(37.110)	(68,52)	(38.245)	(76,54)	(38.245)	(76,54)
Resultado Bruto	17.046	31,48	17.046	31,48	11.721	23,46	11.721	23,46
Despesas								
Operacionais	(26.812)	(49,51)	(26.812)	(49,51)	(26.682)	(53,40)	(26.682)	(53,40)
Com Vendas	(7.853)	(14,50)	(7.853)	(14,50)	(9.326)	(18,66)	(9.326)	(18,66)
Gerais ou Administrativas	(6.601)	(12,19)	(6.601)	(12,19)	(8.196)	(16,40)	(8.196)	(16,40)
Financeiras	(11.276)	(20,82)	(11.276)	(20,82)	(7.547)	(15,10)	(7.547)	(15,10)
Despesas Financeiras	(12.434)	(22,96)	(12.434)	(22,96)	(8.893)	(17,80)	(8.893)	(17,80)
Receitas Financeiras	1.158	2,14	1.158	2,14	1.346	2,69	1.346	2,69
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	(1.082)	(2,00)	(1.082)	(2,00)	(1.613)	(3,23)	(1.613)	(3,23)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	(8)	(0,02)	(8)	(0,02)
Resultado Operacional	(9.766)	(18,03)	(9.766)	(18,03)	(14.969)	(29,96)	(14.969)	(29,96)
Resultado não Operacional	23	0,04	23	0,04	833	1,67	833	1,67
Receitas	23	0,04	23	0,04	833	1,67	833	1,67
Resultado antes Tributação e Participações	(9.743)	(17,99)	(9.743)	(17,99)	(14.136)	(28,29)	(14.136)	(28,29)
Prov. IR, Contrib. Social e Adicional Estatual	2.256	4,17	2.256	4,17	3.468	6,94	3.468	6,94
Participações Minoritárias	-	-	-	-	(2)	-	(2)	-
Lucro/Prejuízo do Período	(7.487)	(13,82)	(7.487)	(13,82)	(10.670)	(21,35)	(10.670)	(21,35)
Número de Ações (mil)	404.816		404.816		404.816		404.816	
Prejuízo por Ação	(0,01849)		(0,01849)		(0,02636)		(0,02636)	

07. COMENTÁRIO DE DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Veri quadro 15.

ANEXO 1

16/ITR

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCATEX PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA.

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

A receita líquida operacional da Eucatex produtos e Serviços Ltda., no primeiro trimestre de 1997, atingiu R\$ 10,3 milhões, pela legislação societária.

Em 1º de outubro de 1996, a Eucatex S.A. Ind. e Com. aportou capital em sua controlada Eucatex Produtos e Serviços Ltda., por meio de conferência de bens, direitos e obrigações oriundos da unidade de Batucatu (fábrica de aglomerados).

O resultado líquido do primeiro trimestre de 97 foi negativo de R\$ 1 milhão.

17/ITR

04. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, DO TRIMESTRE, DA CONTROLADA/COLIGADA

Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%
Receita Líquida de								
Vendas e/ou								
Serviços.....	10.285	100,00	10.285	100,00	4.657	100,00	4.657	100,00
Custo de Bens e/ou								
Serviços Vendidos....	(8.364)	(81,32)	(8.364)	(81,32)	(3.520)	(75,59)	(3.520)	(75,59)
Resultado Bruto	1.921	18,68	1.921	18,68	1.137	24,41	1.137	24,41
Despesas								
Operacionais.....	(3.238)	(31,48)	(3.238)	(31,48)	(1.413)	(30,34)	(1.413)	(30,34)
Com Vendas.....	(240)	(2,33)	(240)	(2,33)	(577)	(12,39)	(577)	(12,39)
Gerais ou								
Administrativas	(1.896)	(18,43)	(1.896)	(18,43)	(322)	(6,91)	(322)	(6,91)
Financeiras.....	(728)	(7,08)	(728)	(7,08)	(460)	(9,88)	(460)	(9,88)
Despesas								
Financeiras	(1.028)	(10,00)	(1.028)	(10,00)	(531)	(11,40)	(531)	(11,40)
Receitas								
Financeiras.....	300	2,92	300	2,92	71	1,52	71	1,52
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais.....	(374)	(3,64)	(374)	(3,64)	(54)	(1,16)	(54)	(1,16)
Resultado								
Operacional	(1.317)	(12,81)	(1.317)	(12,81)	(276)	(5,93)	(276)	(5,93)
Resultado antes								
Tributação e								
Participações.....	(1.317)	(12,81)	(1.317)	(12,81)	(276)	(5,93)	(276)	(5,93)
Prov. IR, Contrib.								
Social e Adicional								
Estadual.....	242	2,35	242	2,35	11	0,24	11	0,24
Lucro/Prejuízo do								
Período	(1.075)	(10,45)	(1.075)	(10,45)	(265)	(5,69)	(265)	(5,69)
Número de Ações								
(Mil)	81.436		81.436		23.777		23.777	
Prejuízo por Ação	(0,01320)		(0,01320)		(0,01115)		(0,01115)	

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social
EUCATEX QUÍMICA LTDA.

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

A receita operacional líquida da Eucatex Química LTDA. atingiu R\$ 11 milhões no primeiro trimestre de 1997, pela legislação societária.

O resultado foi negativo de R\$ 1,9 milhões, nesse trimestre.

Devido ao período das chuvas, sazonalmente o primeiro trimestre apresenta um desempenho mais fraco que o de outros trimestres do ano. Em setembro/96, o ponto de equilíbrio operacional dessa unidade foi atingido e espera-se que com o reaquecimento das atividades na Construção Civil e com um melhor desempenho das vendas nos próximos trimestres, até o final desse ano esta unidade esteja operando a plena capacidade de produção: 1.000.000 galões/mês.

04. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, DO TRIMESTRE, DA CONTROLADA/COLIGADA

Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%
Receita Líquida de								
Vendas e/ou								
Serviços.....	10.958	100,00	10.958	100,00	11.722	100,00	11.722	100,00
Custo de Bens e/ou								
Serviços Vendidos...	(7.325)	(66,85)	(7.325)	(66,85)	(9.365)	(79,89)	(9.365)	(79,89)
Resultado Bruto	3.633	33,15	3.633	33,15	2.357	20,11	2.357	20,11
Despesas								
Operacionais	(6.478)	(59,12)	(6.478)	(59,12)	(6.509)	(55,53)	(6.509)	(55,53)
Com Vendas	(2.262)	(20,64)	(2.262)	(20,64)	(2.874)	(24,52)	(2.874)	(24,52)
Gerais ou								
Administrativas	(674)	(6,15)	(674)	(6,15)	(882)	(7,52)	(882)	(7,52)
Financeiras	(2.619)	(23,90)	(2.619)	(23,90)	(926)	(7,90)	(926)	(7,90)
Despesas								
Financeiras	(2.796)	(25,52)	(2.796)	(25,52)	(1.376)	(11,74)	(1.376)	(11,74)
Receitas								
Financeiras	177	1,62	177	1,62	450	3,84	450	3,84
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais	(923)	(8,42)	(923)	(8,42)	(1.827)	(15,59)	(1.827)	(15,59)
Resultado								
Operacional,	(2.845)	(25,96)	(2.845)	(25,96)	(4.152)	(35,42)	(4.152)	(35,42)
Resultado não								
Operacional,	3	0,03	3	0,03	(51)	(0,44)	(51)	(0,44)
Receitas	3	0,03	3	0,03	-	-	-	-
Despesas	-	-	-	-	(51)	(0,44)	(51)	(0,44)
Resultado antes								
Tributação e								
Participações . . .	(2.842)	(25,94)	(2.842)	(25,94)	(4.203)	(35,86)	(4.203)	(35,86)
Prov. III, Contrib.								
Social e Adicional								
Estadual	945	8,62	945	8,62	1.191	10,16	1.191	10,16
Lucro/Prejuízo do								
Período	(1.897)	(17,31)	(1.897)	(17,31)	(3.012)	(25,70)	(3.012)	(25,70)
Número de								
Ações (Mil)	25.000		25.000		23.351		23.351	
Prejuízo por Ação ..	(0,07588)		(0,07588)		(0,12899)		(0,12899)	

05. RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão limitada

9 de maio de 1997

Aos Administradores e Acionistas

Eucatex S.A. Indústria e Comércio

1. Efetuamos revisões limitadas das informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Eucatex S.A. Indústria e Comércio referentes aos trimestres findos em 31 de março de 1997 e de 1996, denominados "pela legislação societária" e "em moeda de poder aquisitivo constante", elaboradas sob a responsabilidade da administração da companhia.
2. Nossas revisões foram efetuadas de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da companhia.
3. Baseados em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais denominadas "pela legislação societária" acima referidas, para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais obrigatórias.
4. Baseados, também, em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" referidas no primeiro parágrafo para que as mesmas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais voluntárias.
5. As Informações Trimestrais - ITR contêm, também, informações contábeis relativas ao trimestre findo em 31 de dezembro de 1996. Examinamos essas informações por ocasião de sua preparação, em conexão com o exame das demonstrações financeiras nessa data, sobre as quais emitimos nosso correspondente parecer, sem ressalvas, em 19 de fevereiro de 1997.

PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Pedro Ozires Predeus
Sócio
Contador CRC 1SP061331/O-3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

1/ITR

02 - PROTOCOLO

1 - NÚMERO

EMPRESA COMERCIAL,
INDUSTRIAL E OUTRAS
(1)

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 5770	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EUCATEX S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - C.G.C. 056.643.018/0001-66
------------------------	---	-----------------------------------

03 - ENDEREÇO DA SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO): RUA RIBEIRÃO PRETO, 811/909					2 - BAIRRO OU DISTRITO: JARDIM MARÍLIA			
3 - CEP: 13120-000		4 - MUNICÍPIO: SALTO			5 - UF: SP			
6 - DDD: 011	7 - TELEFONE: 7828-1155	8 - TELEFONE:	9 - TELEFONE: 1179856	10 - DDD: 011	11 - FAX: 3049-2284	13 - FAX:	14 - FAX:	

04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/ correspondência com a Cia.)

1 - NOME OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPLIGLIA		2 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 - 11º ANDAR - TORRE I						
3 - BAIRRO OU DISTRITO ITAUM BÍBI		4 - CEP 04543-900		5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO			6 - UF SP	
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3049-2285	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	12 - DDD 011	13 - FAX 3049-2284	14 - FAX	15 - FAX

05 - DADOS GERAIS

EXERC. SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR			9 - TIPO DE CONSOLIDAÇÃO TOTAL
1 - Início	2 - Término	3 - Início	4 - Início	5 - Término	6 - Término	7 - Início	8 - Término	
01/01/97	31/12/97	2º	01/04/97	30/06/97	1º	01/01/97	31/03/97	
10 - ATIVIDADE PRINCIPAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CILIPAS DE FIBRA DE MADEIRA				11 - C.D.U. ATIV. PRINCIPAL 1.100.100	12 - TIPO DE EMPRESA (X) (1) INDUSTRIAL, COMERCIAL E OUTRAS (1) (2) INSTITUIÇÃO (1) (3) SEGURADORA FINANCEIRA			
13 - SITUAÇÃO (1) (1) PRÉ-OPERACIONAL (1) (2) OPERACIONAL (1) (3) CONCORDATÁRIA (1) (4) FAJIDA (1) (5) LIQUIDAÇÃO EXTRA-JUDICIAL (1) (6) PARALISADA (1) (7) LIQUIDAÇÃO								

06 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL INTEGRALIZADO

1 - TIPO DE AÇÃO	2 - QUANTIDADE (MILHÕES) TRIMESTRE ATUAL	3 - QUANTIDADE (MILHÕES) TRIMESTRE ANTERIOR
ORDINÁRIA	139.649	139.649
PREFERENCIAL	265.167	265.167
TOTAL	404.816	404.816

07 - DIVIDENDOS DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - DATA APROVAÇÃO	2 - EVENTO	3 - INÍCIO PAGAMENTO	4 - MONTEANTE DO DIVIDENDO (REAIS MIL)	5 - CORRIGIDO A PARTIR DE	6 - AÇÕES (VALORES EM REAIS POR AÇÃO)			
					7 - ORDINÁRIAS	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (TIPOS)		
					7 - TIPO A	8 - TIPO B	8 - TIPO C	8 - OUTROS

08 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - TIPO	2 - C.G.C.	3 - NOME
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - ASSINATURA	2 - DATA	3 - RUBRICA DIGITADA	4 - NÚMERO	5 - UF
----------------	----------	----------------------	------------	--------



11. BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	30/06/97	AV%	31/03/97	AV%
Ativo Total	473.342	100,00	461.988	100,00
Ativo Circulante	43.929	9,28	39.935	8,64
Disponibilidades	83	0,02	176	0,04
Caixa e Bancos	83	0,02	176	0,04
Créditos	24.652	5,21	22.315	4,83
Títulos a Receber de Clientes	20.140	4,25	18.673	4,04
Demais Contas a Receber	4.512	0,95	3.642	0,79
Estoques	17.972	3,80	16.680	3,61
Produtos Acabados e Elaboração	11.178	2,36	10.936	2,37
Matéria Prima	4.471	0,94	3.624	0,78
Almoxarifado	1.395	0,29	1.324	0,29
Importação em Andamento	928	0,20	796	0,17
Outros	1.222	0,26	764	0,17
Despesas do Exercício Seguinte	1.222	0,26	764	0,17
Ativo Realizável a Longo Prazo	82.962	17,53	64.253	13,91
Créditos com Pessoas Ligadas	48.929	10,34	34.870	7,55
Com Controladas	48.929	10,34	34.870	7,55
Outros	34.033	7,19	29.383	6,36
Créditos a Eletrobrás	2.945	0,62	2.904	0,63
Demais Contas a Receber	6.965	1,47	3.772	0,82
Impostos e Contribuições Diferidos	20.290	4,29	18.874	4,09
Bens Destinados a Venda	3.833	0,81	3.833	0,83
Ativo Permanente	346.451	73,19	357.800	77,45
Investimentos	118.746	25,09	130.380	28,22
Em Controladas	103.960	21,96	115.594	25,02
Outros	14.786	3,12	14.786	3,20
Certif. de Partic. em Reflorestamento	13.844	2,92	13.844	3,00
Outros	942	0,20	942	0,20
Imobilizado	222.073	46,92	222.755	48,22
Terrenos	142.453	30,10	142.453	30,83
Edifícios	13.837	2,92	13.837	3,00
Máquinas	58.219	12,30	58.198	12,60
Outros	19.842	4,19	19.820	4,29
Imobilizado em Andamento	6.280	1,33	5.610	1,21
Depreciação Acumulada	(48.753)	(10,30)	(47.157)	(10,21)
Reflorestamento Líquido	30.195	6,38	29.994	6,49
Diferido	5.632	1,19	4.665	1,01

12. BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	30/06/97	AV%	31/03/97	AV%
Passivo Total.....	473.342	100,00	461.988	100,00
Passivo Circulante.....	110.216	23,28	85.913	18,60
Fornecedores.....	4.375	0,92	2.595	0,56
Financiamentos.....	84.617	17,88	56.353	12,20
Impostos, Taxas e Contribuições.....	6.566	1,39	6.324	1,37
Dividendos a Pagar.....	91	0,02	91	0,02
Outros.....	14.567	3,08	20.550	4,45
Salários e Encargos Sociais.....	10.595	2,24	9.323	2,02
Sociedades Controladas.....	-	-	6.890	1,49
Demais Contas a Pagar.....	3.972	0,84	4.337	0,94
Passivo Exigível a Longo Prazo.....	114.224	24,13	123.373	26,70
Empréstimos e Financiamentos.....	34.232	7,23	34.282	7,42
Outros.....	79.992	16,90	89.091	19,28
Debêntures.....	62.706	13,25	73.132	15,83
Obrigações Tributárias e Sociais.....	17.214	3,64	15.887	3,44
Outros.....	72	0,02	72	0,02
Patrimônio Líquido.....	248.902	52,58	252.702	54,70
Capital Social Realizado.....	130.312	27,53	130.312	28,21
Reservas de Reavaliação.....	144.855	30,60	146.283	31,66
Ativos Próprios.....	143.382	30,29	144.713	31,32
Controladas/Coligadas.....	1.473	0,31	1.570	0,34
Reservas de Lucros.....	(820)	(0,17)	(820)	(0,18)
Outros.....	(820)	(0,17)	(820)	(0,18)
Ações em Tesouraria.....	(820)	(0,17)	(820)	(0,18)
Lucros/Prejuízos Acumulados.....	(25.445)	(5,38)	(23.073)	(4,99)

13. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL) - Dados não indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/04/97 a 31/06/97	AV%	de 01/01/97 a 30/06/97	AV%	de 01/04/97 a 30/06/97	AV%	de 01/01/96 a 30/06/96	AV%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços.....	39.178	100,00	71.879	100,00	32.099	100,00	64.115	100,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos...	(27.008)	(68,94)	(48.983)	(68,15)	(22.943)	(71,48)	(47.697)	(74,39)
Resultado Bruto	12.170	31,06	22.896	31,85	9.156	28,52	16.418	25,61
Despesas								
Operacionais.....	(14.559)	(37,16)	(30.465)	(42,38)	(23.813)	(74,19)	(40.512)	(63,19)
Com Vendas	(5.067)	(12,93)	(9.574)	(13,32)	(3.882)	(12,09)	(8.451)	(13,18)
Gerais ou								
Administrativas	(4.079)	(10,41)	(7.858)	(10,93)	(5.548)	(17,28)	(12.025)	(18,76)
Financeiras.....	(7.968)	(20,34)	(15.789)	(21,97)	(8.067)	(25,13)	(14.179)	(22,11)
Despesas								
Financeiras.....	(10.827)	(27,64)	(21.356)	(29,71)	(8.802)	(27,42)	(15.663)	(24,43)
Receitas Financeiras	2.859	7,30	5.567	7,74	735	2,29	1.484	2,31
Outras Receitas/ Despesas								
Operacionais	2.555	6,52	2.756	3,83	(6.316)	(19,68)	(5.857)	(9,14)
Gastos com Reestruturação	-	-	-	-	(6.462)	(20,13)	(6.462)	(10,08)
Outras Receitas/ despesas								
Operacionais	2.555	6,52	2.756	3,83	146	0,45	605	0,94
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.829)	(7,22)	(6.265)	(8,72)	(5.744)	(17,89)	(9.885)	(15,42)
Resultado Operacional.....	(5.218)	(13,32)	(13.834)	(19,25)	(20.401)	(63,56)	(33.979)	(53,00)
Resultado não Operacional.....	1	-	18	0,03	(50)	(0,16)	823	1,28
Receitas	1	-	18	0,03	-	-	823	1,28
Despesas.....	-	-	-	-	(50)	(0,16)	-	-
Resultado antes Tributação e Participações.....	(5.217)	(13,32)	(13.816)	(19,22)	(20.451)	(63,71)	(33.156)	(51,71)
Prov. IR, Contrib. Social e Adicional Estadual	1.417	3,62	2.521	3,51	3.269	10,18	5.303	8,27
Lucro/Prejuízo do Período.....	(3.800)	(9,70)	(11.295)	(15,71)	(17.182)	(53,53)	(27.853)	(43,44)
Número de Ações (Mil)	404.816	-	404.816	-	404.816	-	404.816	-
Prejuízo por Ação.....	(0,00939)	-	(0,02790)	-	(0,04244)	-	(0,06880)	-

14. NOTAS EXPLICATIVAS

1. Principais diretrizes contábeis

I. Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e não inclui o efeito da inflação sobre as demonstrações financeiras, conforme disposto na Lei 9249/95.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi mantida nos limites julgados adequados, para fazer face a possíveis perdas na realização de valores a receber.

Imposto de Renda e Contribuição Social calculados com base em Prejuízos Fiscais e base de cálculo negativa respectivamente.

Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais incorridos.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

Participação dos investimentos em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial, eliminados os lucros não-realizados até a data do encerramento do período, mais o deságio a amortizar.

Depreciação de bens do imobilizado, considerando a sua vida útil econômica, pelo método linear e por recomendação dos peritos avaliadores, para a adequada apresentação do valor residual ao longo do prazo de vida útil dos bens.

Reavaliação de ativos procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas.

Exaustão das florestas e da jazida de minério (vermiculita) de controladas, com base nas quantidades extraídas.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

II. Demonstrações financeiras consolidadas e critérios de consolidação

A demonstração de Resultado Consolidado abrange todas as sociedades controladas, eliminando os resultados e saldos originados nas operações entre as empresas do Grupo.

2. Investimentos em sociedades controladas

	Lucro (prej.) Líquido	Patrimônio Líquido	Resultado Equiv. Patrimonial	Saldo das Operações Ativas (Passivas)
			Invest.	
Eucatex Trading e Eng. S.A.	610	1.693	610	240
Eucatex Química Ltda.	(3.468)	19.219	(3.519)	12.802
Goiás Vermiculita S.A.	-	636	-	72
Eucatex Mineral Ltda.	(856)	10.285	(857)	11.172
Eucatex Prod. e Serv. Ltda.	(2.107)	72.299	(2.068)	24.119
Argitex Argilas Descor. Ltda.	(721)	3.513	(431)	524
Deságio			(1.872)	
			(6.265)	103.960

3. Financiamentos

	Em milhares de reais	
	Trim. Atual	Trim. Anterior
Moeda estrangeira	55.225	52.713
Moeda nacional	63.624	37.922
	118.849	90.635

Correspondem a financiamentos para aquisição de bens do imobilizado, construção de unidades industriais e para capital de giro, obtidos junto a instituições financeiras no país. As parcelas vencíveis a longo prazo serão amortizadas até o ano 2005, conforme demonstrado a seguir e, sobre esses financiamentos incide correção cambial e monetária, a índices oficiais, e juros anuais entre 9,0% e 12,16%. Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos bens do imobilizado, avais e fianças em valor equivalente ao saldo devedor existente em 30 de junho de 1997.

	Em milhares de reais
1998	10.646
1999	16.981
2000	1.105
2001	1.235
Acima de 2002	4.265
Total	34.232

4. Debêntures

- (a) Em assembleia geral extraordinária realizada em 24 de setembro de 1993, re-ratificada pela assembleia geral extraordinária de 7 de dezembro de 1993, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais.

Segunda série: quantidade - 75 debêntures valor unitário - US\$ 100.000 data de emissão/vencimento - 1º de outubro de 1993 e 8 anos a contar do mês em que foi efetuada a subscrição, respectivamente garantia fidejussória atualização pela variação cambial de dólar comercial do venda rendimentos de juros à taxa de 1,5% ao ano acima da taxa de LIBOR conversibilidade para um debênture - 153.846 ações.

- (b) Em assembleia geral extraordinária de 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão, de debêntures simples em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características:

Quantidade - 50.000, valor unitário - R\$ 1.000,00, data de emissão/vencimento - 1 de fevereiro de 1996 e 3 de fevereiro de 1999, respectivamente, garantia real representada por hipoteca rendimentos variação da taxa da ANBID e juros fixos de 20% ao ano.

- (c) Em Assembleia geral extraordinária realizada em 09 de abril de 1997, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais, cuja a colocação está em andamento.

Quantidade - 15.000, valor unitário R\$ 10.000,00, data de emissão/vencimento - 01 de maio de 1997 e 01 de maio de 2007, respectivamente, rendimentos: variável 25% do lucro líquido ajustado do exercício, atualização IGP-M-FGV e fixo juros de 8% a.a., no período compreendido entre 01 de maio de 1997 a 01 de janeiro de 1998 e 6% a.a. a partir de 01 de janeiro de 1998 conversibilidade para uma debênture - 6.667 ações ordinárias a 13.333 ações preferenciais.

5. Patrimônio Líquido

O capital social, subscrito e integralizado está dividido em 139.649.330 ações ordinárias, e 265.167.276 ações preferenciais, todas sem valor nominal. Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo mínimo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

6. Reserva de reavaliação

A realização da reserva de reavaliação, decorrente de depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados, é registrada na conta de lucros acumulados.

7. Instrumentos financeiros

A empresa opera com instrumentos financeiros para financiar seu capital de giro e instalações fabris. Esses instrumentos estão basicamente representados por descontos e antecipações cambiais e financiamentos de curto e longo prazos (nota 3). A empresa não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 30 de junho de 1997.

8. Conciliação entre o resultado apurado de acordo com a legislação societária e em moeda de poder aquisitivo constante

	Controladora	Consolidado
Pela legislação Societária	(11.295)	(11.310)
Efeitos Inflacionários	5.349	8.170
Correção de itens não monetários	(1.685)	(3.433)
Ajuste a Valor Presente	1.517	1.772
Equivalência Patrimonial	837	
Lucro não realizado nos estoques		13
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.756)	(2.255)
Em moeda de Poder Aquisitivo Constante	(7.033)	(7.043)

Os efeitos tributários diferidos sobre as diferenças apuradas entre as informações trimestrais pela legislação societária e em moeda de poder aquisitivo constante foram calculados, a exemplo do exercício anteriores, considerando-se a alíquota nominal de 15% e adicional de 10% para o Imposto de Renda e 8% para Contribuição Social.

9/ITR

15. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Relatório de Administração - 1º Semestre/97

Receitas

O faturamento bruto consolidado do Grupo Eucatex no primeiro semestre de 1997 foi de R\$ 135,8 milhões, pela legislação societária e R\$ 136,9 milhões, pelo método da moeda constante base junho/97, contra R\$ 124,3 milhões em igual período do exercício anterior. O desempenho comercial da Cia. foi consideravelmente melhor do que no ano anterior, ainda mais levando-se em conta fatores adversos ocorridos no 1º sem/97, com uma greve na unidade do Salto e a prática de preços médios inferiores aos do primeiro semestre de 1996. Destacamos o faturamento bruto consolidado do Grupo no segundo trimestre de 97, que atingiu o recorde de R\$ 73,2 milhões, pela legislação societária.

A Receita operacional líquida, nesse período, alcançou R\$ 117,4 milhões, pela legislação societária e R\$ 118,4 milhões, em moeda de poder aquisitivo constante de junho/97.

No mercado Nacional, as vendas líquidas do período de janeiro a junho/97 atingiram 84% do total das vendas, somando R\$ 99,5 milhões e as exportações, R\$ 18,9 milhões.

Programa de Reestruturação e Resultados

No primeiro semestre de 97, o resultado operacional apurado antes do resultado financeiro foi positivo de R\$ 7,9 milhões, pela legislação societária e de R\$ 4,3 milhões, pelo método da moeda constante com base em junho/97, comprovando a consistente recuperação dos resultados operacionais da Cia. como consequência do Programa de Reestruturação do Grupo Eucatex que vem sendo implantado pela nova Administração, como pode ser observado na Demonstração Sintética Consolidada da Evolução dos Resultados exibidos ao final deste Relatório.

O resultado consolidado deste semestre foi de um prejuízo líquido de R\$ 11,3 milhões, pela legislação societária e de R\$ 7 milhões, em moeda constante de junho/97, e mostra uma evolução positiva em relação ao prejuízo líquido do mesmo período do ano anterior. A empresa vem, portanto, conseguindo alcançar seus objetivos de redução de despesas e custos, bem como aumento das receitas com vendas, tudo isso num curto espaço de tempo e de forma consistente. Para o 2º semestre/97 o citado programa deverá trazer novas reduções de despesas e custos fixos, proporcionando uma economia adicional da ordem de R\$ 9 milhões/ano.

Endividamento/Debêntures

No final de junho/97, o total do endividamento de curto a longo-prazo atingiu R\$ 241,9 milhões. Visando o alongamento do perfil da dívida e a redução das despesas financeiras, a Cia. está em fase final de colocação de sua 5ª emissão de debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 09/04/97, no montante de R\$ 150 milhões. Parte desses recursos será destinada à viabilização de novos investimentos.

Investimentos

A Companhia vem gerando novas receitas prioritárias de seus investimentos realizados no biênio 93-95, que colocaram no mercado produtos da unidade de Fintas Decorativas e Vernizes, cuja capacidade de produção é de 1.200.000 gl/mês e chapas de madeira aglomerada, cujo capacitivo anual da unidade industrial de Botucatu-SP é de 240 mil m³.

A Cia. já iniciou um Programa de Modernização da Planta Industrial de Salto (produtos de chapas de fibra de madeira) de modo a proporcionar redução de custos industriais e ampliação da oferta ao mercado de produtos de maior valor agregado, através de investimentos da ordem de R\$ 10 milhões, no 2º semestre/97 e R\$ 20 milhões, em 98.

Prosseguem as ações estratégicas voltadas à concentração de nossas atividades nos ramos de negócios mais rentáveis e alienação de ativos não essenciais.

Recursos Humanos

De janeiro a junho/97, a companhia investiu cerca de R\$ 4,6 milhões em programas de assistência médico-dentológica, transportes, alimentação, treinamento e segurança no trabalho para seus 3.602 funcionários e respectivos dependentes.

São Paulo, 30 de julho de 1997.

A Administração

GRUPO EUCATEX DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - Valores em R\$ mil

	1996				1997	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim. Total
Receita Bruta	56.936	55.485	70.352	70.277	62.651	73.159 135.810
Receita Líquida	49.966	48.025	60.612	60.284	54.156	63.251 117.407
Lucro Bruto	11.721	13.498	20.109	18.262	17.046	20.344 37.390
Rec./Desp. Operac.	(19.143)	(16.146)	(14.876)	(12.969)	(15.536)	(13.948) (29.484)
Lucro (Prej.) Operac. antes do Result. Finan. e Gastos c/						
Reestr.	(7.422)	(2.648)	5.233	5.293	1.510	6.396 7.906
Rec. (Desp.) Financ.	(7.547)	(9.159)	(9.577)	(9.580)	(11.276)	(12.961) (24.237)
Gastos c/ Reestr.	-	(9.583)	(2.647)	(4.617)	-	-
Lucro (Prej.) Após Gastos c/						
Reestr. e Res. Financ.	(14.969)	(21.390)	(6.991)	(8.904)	(9.766)	(6.565) (16.331)
Outros Res. Não Operac.	833	(211)	594	377	23	(20) 3
Lucro Antes do I.R., das Prov.,	(14.136)	(21.601)	(6.397)	(8.527)	(9.743)	(6.585) (16.328)
Provisão I.R./Contr. Social						
Diferido.	3.468	4.382	392	3.753	2.256	2.762 5.018
Lucro Líquido (Prej.) do Período	(10.670)	(17.209)	(6.013)	(4.774)	(7.487)	(3.823) (11.310)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EM MOEDA CONSTANTE - Valores em R\$ mil Constante base Jun/97

	1996				1997	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim. Total
Receita Bruta	63.883	60.350	74.131	73.639	64.366	72.550 136.917
Receita Líquida	56.102	52.276	63.869	63.179	55.649	62.730 118.379
Lucro Bruto	11.736	13.370	19.722	17.993	15.996	18.577 34.573
Rec./Desp. Operac.	(21.392)	(17.687)	(15.659)	(13.942)	(16.058)	(14.262) (30.320)
Lucro (Prej.) Operac. antes do						
Result. Finan. e Gastos c/						
Reestr.	(9.657)	(4.316)	4.063	4.051	(62)	4.315 4.253
Rec. (Desp.) Financ.	(3.298)	(4.786)	(5.851)	(8.305)	(5.022)	(9.041) (14.063)
Gastos c/ Reestr.	-	(10.548)	(2.802)	(4.857)	-	-
Lucro (Prej.) Após Gastos c/						
Reestr. e Res. Financ.	(12.941)	(19.776)	(4.598)	(9.108)	(5.084)	(4.726) (9.810)
Result. Não Operac.	909	(231)	575	132	12	(23) (11)
Lucro Antes do I.R., das Prov.,	(12.046)	(19.881)	(4.013)	(8.976)	(5.072)	(4.749) (9.821)
Provisão I.R./Contr. Social						
Diferido.	2.699	3.649	365	3.283	967	1.811 2.778
Lucro Líquido (Prej.) do Período	(9.353)	(16.216)	(3.659)	(5.693)	(4.105)	(2.939) (7.043)

16. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

Características da Emissão	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão
Número de Ordem da Emissão	03	04	05
Número do Registro na CVM	SEP/GER/DCA - 93/016	SEP/GER/DEB-96/044	SEP/GER/DCA-97/009
Data do Registro na CVM	28/12/1993	29/03/1996	04/06/1997
Série Emitida	02	UN	UN
Tipo	Convertível	Simplex	Convertível
Natureza	Pública	Pública	Pública
Data da Emissão	01/10/1993	01/02/1996	01/05/1997
Data do Vencimento	29/12/2002	03/02/1999	01/05/2007
Espécie da Debênture	Flutuante	Real	Subordinada
Condição de Remuneração			
Vigente	LIBOR + 1,5% A.A.	ANBID + 2% A.A.	IGPM + 8%-6% A.A. + 25% LUCRO AJUST
Prêmio / Deságio			
Valor Nominal (R\$)	107.690,00	1.092,59	10.170,97
Montante Emitido (R\$)	8.077	54.630	152.564
Títulos Emitidos	75	50.000	15.000
Destinação dos Títulos Emitidos	-	-	-
▪ Em Circulação	75	50.000	-
▪ Em Tesouraria	-	-	-
▪ Resgatados	-	-	-
▪ Convertidos	-	-	-
▪ A Colocar	-	-	15.000
Data da Última Repactuação	-	-	-
Data do Próximo Evento	01/10/1997	01/08/1997	15/01/1999

19/ITR

06. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/04/97 a 31/06/97	AV%	de 01/01/97 a 30/06/97	AV%	de 01/04/96 a 31/03/96	AV%	de 01/01/96 a 31/03/96	AV%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços.....	63.251	100,00	117.407	100,00	48.025	100,00	97.991	100,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos...	(42.907)	(67,84)	(80.017)	(68,15)	(34.629)	(72,11)	(72.874)	(74,37)
Resultado Bruto . . .	20.344	32,16	37.390	31,85	13.396	27,89	25.117	25,63
Despesas								
Operacionais	(26.909)	(42,54)	(53.721)	(45,76)	(34.888)	(72,65)	(61.578)	(62,84)
Com Vendas	(8.718)	(13,78)	(16.571)	(14,11)	(8.042)	(16,75)	(17.368)	(17,72)
Gerais ou								
Administrativas	(6.644)	(10,50)	(13.245)	(11,28)	(7.075)	(14,73)	(15.271)	(15,58)
Financeiras	(12.961)	(20,49)	(24.237)	(20,64)	(9.159)	(19,07)	(16.706)	(17,05)
Despesas Financeiras	(14.675)	(23,20)	(27.109)	(23,09)	(10.612)	(22,10)	(19.505)	(19,90)
Receitas Financeiras	1.714	2,71	2.872	2,45	1.453	3,03	2.799	2,86
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.414	2,24	352	0,28	(10.612)	(22,10)	(12.233)	(12,48)
Resultado Operacional.....	(6.565)	(10,38)	(16.331)	(13,91)	(21.492)	(44,75)	(36.461)	(37,21)
Resultado não Operacional.....	(20)	(0,03)	3	-	(109)	(0,23)	724	0,74
Receitas	-	-	-	-	-	-	724	0,74
Despesas	(20)	(0,03)	-	-	(109)	(0,23)	-	-
Resultado antes Tributação e Participações . . .	(6.585)	(10,41)	(16.328)	(13,91)	(21.601)	(44,98)	(35.737)	(36,47)
Prov. IR, Contrib. Social e Adicional Estadual	2.762	4,37	5.018	4,27	4.382	9,12	7.850	8,01
Participações Minoritárias	-	-	-	-	10	0,02	8	0,01
Lucro/Prejuízo do Período.....	(3.823)	(6,04)	(11.310)	(9,63)	(17.209)	(35,83)	(27.879)	(28,45)
Número de Ações (Mil)	404.816	-	404.816	-	404.816	-	404.816	-
Prejuízo por Ação	(0.00944)	-	(0.02794)	-	(0.04251)	-	(0.06887)	-

11/ITR

17. PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

Razão Social/C.G.C.	Classificação	% Cap.	% PL Inv.	Tipo Emp.	Número de Ações no Trimestre (mil)	Número de Ações no Trimestre Anterior (mil)
Eucatex Química Ltda. 77.769.388/0001-14	3	99,99	7,68	1	25.000	25.000
Eucatex Produtos e Serviços Ltda. 60.708.492/0001-04,	3	99,99	29,03	1	81.436	81.436
Classificação:	1 - Aberta Controlada 2 - Aberta Coligada 3 - Fechada Controlada 4 - Fechada Coligada					
	Tipo de Empresa: 1 - Industrial, Comercial e Outras 2 - Instituição Financeira 3 - Seguradora					

ANEXO 1

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

FUCATÉX PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA.

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

A receita operacional líquida da Eucatex Produtos e Serviços Ltda., no 2º trimestre de 1997 atingiu R\$ 13 milhões, pela legislação societária.

A comparabilidade com ano anterior fica prejudicada, tendo em vista a reestruturação societária pela qual passou em outubro de 1996, com o aporte de capital através de conferência de bens da unidade de Botucatu (fábrica de aglomerados).

O Resultado Líquido do 2º trimestre de 1997 foi negativo de R\$ 1 milhão.

04. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Idem quadro 15

05. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA - Dados não Indexados Legislação Societária

Descrição	de 01/01/97 a 31/03/97	AV%	de 01/01/97 a 30/06/97	AV%	de 01/04/96 a 30/06/96	AV%	de 01/01/96 a 30/06/96	AV%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços.....	13.405	100,00	23.690	100,00	3.874	100,00	8.531	100,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos...	(10.737)	(80,10)	(19.101)	(80,63)	(2.997)	(77,36)	(6.517)	(76,39)
Resultado Bruto	2.668	19,90	4.589	19,37	877	22,64	2.014	23,61
Despesas								
Operacionais.....	(4.271)	(31,86)	(7.509)	(31,70)	(2.086)	(53,85)	(3.499)	(41,02)
Com Vendas	(774)	(5,77)	(1.014)	(4,28)	(744)	(19,20)	(1.321)	(15,48)
Gerais ou								
Administrativas . .	(1.572)	(11,73)	(3.468)	(14,64)	(290)	(7,49)	(612)	(7,17)
Financeiras	(1.556)	(11,61)	(2.284)	(9,64)	(193)	(4,98)	(653)	(7,65)
Despesas								
Financeiras	(1.627)	(12,14)	(2.655)	(11,21)	(281)	(7,25)	(812)	(9,52)
Receitas								
Financeiras	71	0,53	371	1,57	88	2,27	159	1,86
Outras Receitas/ Despesas								
Operacionais	(369)	(2,75)	(743)	(3,14)	(859)	(22,17)	(913)	(10,70)
Resultado								
Operacional	(1.603)	(11,96)	(2.920)	(12,33)	(1.209)	(31,21)	(1.485)	(17,41)
Resultado não								
Operacional	(23)	(0,17)	(23)	(0,10)	-	-	-	-
Despesas.....	(23)	(0,17)	(23)	(0,10)	-	-	-	-
Resultado antes								
Tributação e								
Participações.....	(1.626)	(12,13)	(2.943)	(12,42)	(1.209)	(31,21)	(1.485)	(17,41)
Prov. I.R. Contrib.								
Social e Adicional								
Estadual	593	4,42	835	3,52	210	5,42	221	2,59
Lucro/Prejuízo do								
Período.....	(1.033)	(7,71)	(2.108)	(8,90)	(999)	(25,79)	(1.264)	(14,82)
Número de								
Ações (Mil)	81.436	-	81.436	-	23.778	-	23.778	-
Prejuízo por Ação.....	(0,01268)	-	(0,02589)	-	(0,04201)	-	(0,05316)	-

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCATEX QUÍMICA LTDA.

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

A receita operacional líquida da Eucatex Química Ltda. atingiu R\$ 12 milhões no segundo trimestre de 1997, pela legislação societária.

O resultado foi negativo de R\$ 1,5 milhões, nesse trimestre, contra R\$ 3,5 milhões negativo em igual período do ano anterior, esta melhora deve-se a reestruturação pela qual vem passando.

As perspectivas para o segundo semestre é um crescimento nas vendas como ocorreu em 1996, e espera-se um reaquecimento das atividades na Construção Civil.

04. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA - Dados não Indexados Legislação Societária

17/ITR

Descrição	de 01/04/97 a 30/06/97	AV%	de 01/01/97 a 30/06/97	AV%	de 01/04/96 a 30/06/96	AV%	de 01/01/96 a 30/06/96	AV%
Receita Líquida de								
Vendas e/ou								
Serviços	12.011	100,00	22.969	100,00	11.308	100,00	23.030	100,00
Custo de Bens e/ou								
Serviços Vendidos....	(7.922)	(65,96)	(15.247)	(66,38)	(8.922)	(78,90)	(18.287)	(79,41)
Resultado Bruto	4.089	34,04	7.722	33,62	2.386	21,10	4.743	20,59
Despesas								
Operacionais	(6.400)	(53,28)	(12.878)	(56,07)	(6.239)	(55,17)	(12.748)	(55,35)
Com Vendas	(1.981)	(16,49)	(4.243)	(18,47)	(2.667)	(23,59)	(5.541)	(24,06)
Gerais ou								
Administrativas	(716)	(5,96)	(1.390)	(6,05)	(812)	(7,18)	(1.694)	(7,36)
Financeiras	(2.950)	(24,56)	(5.569)	(24,25)	(897)	(7,93)	(1.823)	(7,92)
Despesas								
Financeiras	(3.182)	(26,49)	(5.978)	(26,03)	(1.379)	(12,19)	(2.755)	(11,96)
Receitas								
Financeiras	232	1,93	409	1,78	482	4,26	932	4,05
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais	(753)	(6,27)	(1.676)	(7,30)	(1.863)	(16,48)	(3.690)	(16,02)
Resultado								
Operacional	(2.311)	(19,24)	(5.156)	(22,45)	(3.853)	(34,07)	(8.005)	(34,76)
Resultado não								
Operacional	-	-	3	0,01	(56)	(0,50)	(107)	(0,46)
Receitas	-	-	3	0,01	-	-	-	-
Despesas	-	-	-	-	(56)	(0,50)	(107)	(0,46)
Resultado Antes								
Tributação e								
Participações	(2.311)	(19,24)	(5.153)	(22,43)	(3.909)	(34,57)	(8.112)	(35,22)
Prov. IR, Contrib								
Social e Adicional								
Estadual	740	6,16	1.685	7,34	720	6,37	1.911	8,30
Lucro/Prejuízo do								
Período	(1.571)	(13,08)	(3.468)	(15,10)	(3.189)	(28,20)	(6.201)	(26,93)
Número de								
Ações (Mil)	25.000	-	25.000	-	25.000	-	25.000	-
Prejuízo por Ação	(0,06284)	-	(0,13872)	-	(0,12756)	-	(0,24804)	-

05. RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão limitada

31 de julho de 1997

Aos Administradores e Acionistas
Eucatex S.A. Indústria e Comércio

1. Efetuamos revisões limitadas das informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Eucatex S.A. Indústria e Comércio referentes aos trimestres findos em 30 de junho de 1997 e 31 de março de 1997 e 30 de junho de 1996, denominadas "pela legislação societária" e "em moeda de poder aquisitivo constante", elaboradas sob a responsabilidade da administração da companhia.
2. Nossas revisões foram efetuadas de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da companhia.
3. Baseados em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais denominadas "pela legislação societária" acima referidas, para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais obrigatórias.
4. Baseados, também, em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" referidas no primeiro parágrafo, para que as mesmas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais voluntárias.

PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Gilvandro Fróes M. Lobo
Sócio
Contador CRC 1BA002360/S-9 "S" SP02105



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

1/1TR

02 - PROTOCOLO

1 - NÚMERO

EMPRESA COMERCIAL,
INDUSTRIAL E OUTRAS
(1)

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 5770	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EUCATEX S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - C.G.C. 056.643.018/0001-66
------------------------	---	-----------------------------------

03 - ENDEREÇO DA SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO (Cidade e Complemento) RUA RIBEIRÃO PRETO, 811/909					2 - BAIRRO OU DISTRITO JARDIM MARILIA			
3 - CEP 13320-000		4 - MUNICÍPIO SALTO			5 - UF SP			
6 - DDD 011	7 - TEL. HOME 7828-1155	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TEL. FAX 1179856	11 - DDD 011	12 - FAX 3049-2284	13 - FAX	14 - FAX

04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/correspondência com a Cia.)

1 - NOME OSWALDO ROBEKIO PACHECO CAMPLIGHIA				2 - ENDEREÇO COMPLETO (Cidade e Complemento) AV. JUSCELINO KUBITSCHKE, 1830 - 11º ANDAR - TORRE 1				
3 - BAIRRO OU DISTRITO JTAIM BIBI		4 - CEP 04543-900		5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO			6 - UF SP	
7 - DDD 011	8 - TEL. HOME 3049-2285	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEFAX	12 - DDD 011	13 - FAX 3049-2284	14 - FAX	15 - FAX

05 - DADOS GERAIS

EXERC. SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR			3 - TIPO DE CONSOLIDAÇÃO
1 - Início	2 - Término	3 - Trimestre	4 - Início	5 - Término	6 - Trimestre	7 - Início	8 - Término	TOTAL
01/01/97	31/12/97	3º	01/07/97	30/09/97	2º	01/04/97	30/06/97	
10 - ATIVIDADE PRINCIPAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CHAPAS DE FIBRA DE MADEIRA				11 - CÓD. AT. C.D. 1.100.100	12 - TIPO DE EMPRESA (X) (1) INDUSTRIAL COMERCIAL E OUTRAS (1) (2) INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (1) (3) SEGURADORA			
13 - SITUAÇÃO (1) (1) PRE-OPERACIONAL (X) (2) OPERACIONAL (1) (3) CONCORRÊNCIA DATÁRIA (1) (4) FALIDA (1) (5) LIQUIDAÇÃO EXTRA-JUDICIAL (1) (6) PARALISADA (1) (7) LIQUIDAÇÃO								

06 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL INTEGRALIZADO

1 - TIPO DE AÇÃO	2 - QUANTIDADE (MIL) NO TRIMESTRE ATUAL	3 - QUANTIDADE (MIL) NO TRIMESTRE ANTERIOR
ORDINÁRIA	139.649	139.649
PREFERENCIAL	265.167	265.167
TOTAL	404.816	404.816

07 - DIVIDENDOS DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - DATA APROVAÇÃO	2 - EVENTO	3 - INÍCIO PAGAMENTO	4 - MONTEANTE DO DIVIDENDO (R\$ MIL)	5 - CURRÍCULO A PARTIR DE	AÇÕES - VALORES EM REAIS POR AÇÃO				
					6 - ORDINÁRIAS	AÇÕES PREFERENCIAIS (TIPO)			
						7 - TIPO A	8 - TIPO B	9 - TIPO C	10 - OUTROS

08 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - TIPO	2 - C.G.C.	3 - NOME
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - DATA	2 - ASSINATURA	3 - DATA	4 - RUBRICA DIGITADOR	5 - VISTO C.O.	6 - CO
----------	----------------	----------	-----------------------	----------------	--------

11. BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	30/09/97	AV%	30/06/97	AV%
Ativo Total	501.037	100,00	473.342	100,00
Ativo Circulante	47.379	9,46	43.929	9,28
Disponibilidades	81	0,02	83	0,02
Créditos	23.275	4,65	24.652	5,21
Títulos a Receber de Clientes	18.960	3,78	20.140	4,25
Demais Contas a Receber	4.315	0,86	4.512	0,95
Estoques	19.765	3,94	17.972	3,80
Produtos Acabados e Elaboração	12.161	2,43	11.178	2,36
Matéria Prima	4.626	0,92	4.471	0,94
Almoxarifado	1.881	0,38	1.395	0,29
Importação em Andamento	1.097	0,22	928	0,20
Outros	4.258	0,85	1.222	0,26
Despesas do Exercício Seguinte	4.258	0,85	1.222	0,26
Ativo Realizável a Longo Prazo	103.648	20,69	82.962	17,53
Créditos com Pessoas Ligadas	68.866	13,74	48.929	10,34
Com Controladas	68.866	13,74	48.929	10,34
Outros	34.782	6,94	34.033	7,19
Créditos à Eletrobrás	2.988	0,60	2.945	0,62
Demais Contas a Receber	7.143	1,43	6.965	1,47
Impostos e Contribuições Diferidos	20.996	4,19	20.290	4,29
Bens Destinados à Venda	3.655	0,73	3.833	0,81
Ativo Permanente	350.010	69,86	346.451	73,19
Investimentos	119.723	23,90	118.746	25,09
Em Controladas	104.937	20,94	103.960	21,96
Outros	14.786	2,95	14.786	3,12
Contr. de Part. em Reflorestamento	13.844	2,76	13.844	2,92
Outros	942	0,19	942	0,20
Imobilizado	223.988	44,70	222.073	46,92
Terrenos	142.003	28,34	142.453	30,10
Edifícios	13.837	2,76	13.837	2,92
Máquinas	58.231	11,62	58.219	12,30
Outros	19.849	3,96	19.842	4,19
Imobilizado em Andamento	9.887	1,97	6.280	1,33
Depreciação Acumulada	(50.329)	(10,04)	(48.753)	(10,30)
Reflorestamento Líquido	30.510	6,09	30.195	6,38
Diferido	6.299	1,26	5.632	1,19

12. BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	30/09/97	AV%	30/06/96	AV%
Passivo Total.....	501.037	100,00	473.342	100,00
Passivo Circulante.....	65.926	13,16	110.216	23,28
Fornecedores.....	4.951	0,99	4.375	0,92
Financiamentos.....	40.025	7,99	84.617	17,88
Impostos, Taxas e Contribuições.....	6.772	1,35	6.566	1,39
Dividendos a Pagar.....	91	0,02	91	0,02
Outros.....	14.087	2,81	14.567	3,08
Salários e Encargos Sociais.....	10.403	2,08	10.595	2,24
Sociedades Controladas.....	132	0,03	-	-
Demais Contas a Pagar.....	3.552	0,71	3.972	0,84
Passivo Exigível a Longo Prazo.....	190.939	38,11	114.224	24,13
Empréstimos e Financiamentos.....	34.340	6,85	34.232	7,23
Outros.....	156.599	31,25	79.992	16,90
Debêntures.....	141.115	28,16	62.706	13,25
Obrigações Tributárias e Sociais.....	15.412	3,08	17.214	3,64
Outras Obrigações.....	72	0,01	72	0,02
Patrimônio Líquido.....	244.172	48,73	248.902	52,58
Capital Social Realizado.....	130.312	26,01	130.312	27,53
Reservas de Reavaliação.....	143.901	28,72	144.855	30,60
Ativos Próprios.....	142.477	28,44	143.382	30,29
Controladas/Coligadas.....	1.424	0,28	1.473	0,31
Reservas de Lucros.....	(820)	(0,16)	(820)	(0,17)
Outros.....	(820)	(0,16)	(820)	(0,17)
Ações em Tesouraria.....	(820)	(0,16)	(820)	(0,17)
Lucros/Prejuízos Acumulados.....	(29.221)	(5,83)	(25.445)	(5,38)

13. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL) - Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/01/97 a 30/09/97	AV%	de 01/01/97 a 30/09/97	AV%	de 30/07/96 a 30/09/96	AV%	de 01/01/96 a 30/09/96	AV%
Receita Líquida de								
Vendas e/ou								
Serviços.....	37.555	100,00	109.434	100,00	42.590	100,00	106.705	100,00
Custo de Bens e/ou								
Serviços Vendidos...	(28.062)	(74,72)	(77.045)	(70,40)	(27.854)	(65,40)	(75.551)	(70,80)
Resultado Bruto	9.493	25,28	32.389	29,60	14.736	34,60	31.154	29,20
Despesas								
Operacionais	(11.253)	(29,96)	(41.718)	(38,12)	(19.685)	(46,22)	(60.197)	(56,41)
Com Vendas	(5.134)	(13,67)	(14.708)	(13,44)	(4.709)	(11,06)	(13.160)	(12,33)
Gerais ou								
Administrativas	(3.503)	(9,33)	(11.361)	(10,38)	(5.473)	(12,85)	(17.498)	(16,40)
Financeiras	(5.349)	(14,24)	(21.138)	(19,32)	(7.945)	(18,65)	(22.124)	(20,73)
Despesas								
Financeiras	(9.463)	(25,20)	(30.819)	(28,16)	(9.147)	(21,48)	(24.810)	(23,25)
Receitas								
Financeiras	4.114	10,95	9.681	8,85	1.202	2,82	2.686	2,52
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais	2.733	7,28	5.489	5,02	(1.550)	(3,66)	(7.415)	(6,95)
Gastos Com								
Reestruturação	(3.113)	(8,29)	(3.113)	(2,84)	(1.916)	(4,50)	(8.378)	(7,85)
Outras Receitas/								
despesas								
Operacionais	5.846	15,57	8.602	7,86	358	0,84	963	0,90
Resultado da								
Equivalência								
Patrimonial.....	(3.648)	(9,71)	(9.913)	(9,06)	(1.497)	(3,51)	(11.382)	(10,67)
Resultado								
Operacional.....	(5.408)	(14,40)	(19.242)	(17,58)	(6.446)	(15,14)	(40.425)	(37,88)
Resultado não								
Operacional.	(27)	(0,07)	(9)	(0,01)	626	1,47	1.449	1,36
Receitas	-	-	-	-	626	1,47	1.449	1,36
Despesas	(27)	(0,07)	(9)	(0,01)	-	-	-	-
Resultado antes								
Tributação e								
Participações.	(5.435)	(14,47)	(19.251)	(17,59)	(5.820)	(13,67)	(38.976)	(36,53)
Prov. IR, Contro.								
Social e Adicional								
Estadual	705	1,88	3.226	2,95	(206)	(0,48)	5.097	4,78
Lucro/Prejuízo do								
Período.....	(4.730)	(12,59)	(16.025)	(14,64)	(6.026)	(14,15)	(33.879)	(31,75)
Número de								
Ações (Mil).	404.816	-	404.816	-	404.816	-	404.816	-
Prejuízo por								
Ação.....	(0,01168)	-	(0,03959)	-	(0,01489)	-	(0,08369)	-

14. NOTAS EXPLICATIVAS

1. Principais diretrizes contábeis

I. Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e não inclui o efeito da inflação sobre as demonstrações financeiras, conforme disposto na Lei 9249/95.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi mantida nos limites julgados adequados, para fazer face a possíveis perdas na realização de valores a receber.

Imposto de Renda e Contribuição Social calculados com base em Prejuízos Fiscais e base de cálculo negativa respectivamente.

Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais incorridos.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

Participação dos investimentos em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial, eliminados os lucros não-realizados até a data do encerramento do período.

Depreciação de bens do imobilizado, considerando a sua vida útil econômica, pelo método linear e por recomendação dos peritos avaliadores, para a adequada apresentação do valor residual ao longo do prazo de vida útil dos bens.

Reavaliação do ativos procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas.

Exaustão das florestas e da jazida de minério (vermiculita) de controladas, com base nas quantidades extraídas.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

II. Demonstrações financeiras consolidadas e critérios de consolidação

A demonstração de Resultado Consolidado abrange todas as sociedades controladas, eliminando os resultados e saldos originados nas operações entre as empresas do Grupo.

2. Investimentos em sociedades controladas

	Lucro (prej.) Líquido	Patrimônio Líquido	Resultado Equiv. Patrimonial	Invest.	Saldo das Operações Ativas (Passivas)
Eucatex Trade Eng. Ltda	794	1.877	794	1.877	(129)
Eucatex Química Ltda.	(5.450)	17.237	(5.516)	17.111	25.845
Goiás Vermiculita S.A.	636	-	-	382	76
Eucatex Mineral Ltda.	(1.068)	10.073	(1.070)	10.069	9.928
Eucatex Prod. e Serv. Ltda.	(3.404)	71.003	(3.411)	70.923	32.942
Argitex Arg. Descor. Ltda.	-	-	(586)	-	-
Fulmont Arg. Ativadas Ltda.	(150)	9.149	(124)	4.576	76
			(9.913)	104.937	

Durante o 3º trimestre de 1997, ocorreram os seguintes eventos societários:

Em setembro a Eucatex S.A. Indústria e Comércio, retirou-se da sociedade da empresa Argitex Argilas Descorantes Ltda., mediante recebimento de bens pela sua participação, com a sua retirada foi realizado totalmente o deságio constituído por ocasião de sua aquisição no montante de R\$ 1.717 mil.

Mediante os bens recebidos conforme mencionado no item anterior em setembro a Eucatex S.A. Indústria e Comércio, aportou capital na empresa Fulmont Argilas Ativas Ltda., participando com 50% do capital desta.

3. Financiamentos

Em milhares de reais

	<u>Trim. Atual</u>	<u>Trim. Anterior</u>
Moeda estrangeira	64.801	55.225
Moeda nacional	9.564	63.624
	<u>74.365</u>	<u>118.849</u>

Correspondem a financiamentos para aquisição de bens do imobilizado, construção de unidades industriais e para capital de giro, obtidos junto a instituições financeiras no país. As parcelas vencíveis a longo prazo serão amortizadas até o ano 2005, conforme demonstrado a seguir e, sobre esses financiamentos incidem correção cambial e monetária, a índices oficiais, e juros anuais entre 8,40% e 11,75%. Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos bens do imobilizado, avais e fianças em valor equivalente ao saldo devedor existente em 30 de setembro de 1997.

	<u>Em milhares de reais</u>
1998	10.761
1999	16.981
2000	1.105
2001	1.235
Acima de 2002	<u>4.258</u>
Total	<u>34.340</u>

4. Debêntures

- (a) Em assembleia geral extraordinária realizada em 24 de setembro de 1993, re-ratificada pela assembleia geral extraordinária de 7 de dezembro de 1993, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais:

Segunda série: quantidade - 75 debêntures; valor unitário - US\$ 100.000; data de emissão/vencimento - 1º de outubro de 1993 e 8 anos a contar do mês em que foi efetuada a subscrição, respectivamente; garantia fidejussória atualização pela variação cambial do dólar comercial de venda rendimentos de juros à taxa de 1,5% ao ano acima da taxa da LIBOR, conversibilidade para uma debênture - 153.846 ações.

- (b) Em assembleia geral extraordinária de 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão, de debêntures simples em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características:

Quantidade - 50.000, valor unitário - R\$ 1.000,00; data de emissão/vencimento - 1 de fevereiro de 1996 e 3 de fevereiro de 1999, respectivamente; garantia real representada por hipoteca; rendimentos variação da taxa da ANBID e juros fixos de 2% ao ano.

- (c) Em assembleia geral extraordinária realizada em 09 de abril de 1997, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais:

Quantidade - 15.000, valor unitário - R\$ 10.000,00; data de emissão/vencimento - 01 de maio de 1997 e 01 de maio de 2007, respectivamente; rendimentos: variável 25% do lucro líquido ajustado do exercício, atualização IGPM-FGV e fixo juros de 8% a.a. no período compreendido entre 01 de maio de 1997 a 01 de janeiro de 1998 e 0% a.a. a partir de 01 de janeiro de 1998, conversibilidade para uma debênture - 6.667 ações ordinárias e 13.333 ações preferenciais.

5. Patrimônio Líquido

O capital social, subscrito e integralizado está dividido em 139.649.330 ações ordinárias e 265.167.276 ações preferenciais, todas sem valor nominal. Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo mínimo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

6. Reserva de reavaliação

A realização de reserva de reavaliação, decorrente de depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados, é registrada na conta de lucros acumulados.

7. Instrumentos financeiros

A empresa opera com instrumentos financeiros para financiar seu capital de giro e instalações fabris. Esses instrumentos estão basicamente representados por descontos e antecipações cambiais e financiamentos de curto e longo prazos (nota 3). A empresa não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 30 de setembro de 1997.

8. Conciliação entre o resultado apurado de acordo com a legislação societária e em moeda de poder aquisitivo constante

	Controladora	Consolidado
Pela Legislação Societária.....	(16.025)	(16.082)
Efeitos Inflacionários.....	8.548	11.937
Correção de Itens não monetários.....	(2.355)	(4.699)
Ajuste a Valor Presente.....	(191)	(418)
Equivalência Patrimonial.....	338	-
Lucro não realizado nos estoques.....	-	5
Imposto de Renda e Contribuição Social.....	(1.344)	(1.824)
Participação Minoritária.....	-	1
Em moeda de Poder Aquisitivo Constante.....	(11.029)	(11.080)

Os efeitos tributários diferidos sobre as diferenças apuradas entre as informações trimestrais pela legislação societária e em moeda de poder aquisitivo constante foram calculados, a exemplo de exercícios anteriores, considerando-se a alíquota nominal de 15% e adicional de 10% para Imposto de Renda e 8% para Contribuição Social.

9. Recuperação de créditos fiscais e encargos sociais, durante o exercício de 1997

Com a decisão do Supremo Tribunal Federal de inconstitucionalidade dos dispositivos da Lei Paulista nº 6.556, de 30/nov/1989, que aumentou a alíquota do ICMS de 17% para 18%, a companhia registrou como crédito fiscal o montante de R\$ 2.333 mil, na controladora, e R\$ 3.529 mil, no consolidado, uma vez que também possui uma ação ordinária abordando a mesma tese.

Com o reconhecimento pelo Supremo Tribunal Federal da inconstitucionalidade da expressão "autônomos e administradores" contida na Lei 7787/89, os pagamentos efetuados ao INSS no período de set/89 a out/95 poderão ser compensados nos pagamentos futuros. O montante recuperado foi de R\$ 4.787 mil, na controladora, e R\$ 5.984 mil, no consolidado.

10. Eventos subsequentes

Em 10 de novembro de 1997, o governo divulgou o "pacote fiscal" que entre outras medidas, reduziu incentivos fiscais, e reajustou os preços dos derivados de petróleo. Criou novos estímulos à exportação, inclusive a contratação de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio ACC, para produtores de insumos.

9/ITR

15. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Relatório de Administração - 3º Trimestre/97

Receitas

Nos nove primeiros meses de 1997, o faturamento bruto consolidado da Eucatex S.A. Ind. e Com. atingiu R\$ 214,1 milhões, pela legislação societária, ou seja, um crescimento de 17% sobre o de mesmo período do exercício anterior. Em moeda de poder aquisitivo constante de setembro/97, a receita bruta foi de R\$ 215,1 milhões.

Contribuiu para o aumento da receita consolidada da Cia. no 3º trimestre/97, o desempenho extremamente compensador da unidade de produção de chapas de madeira aglomerada (Botucatu - SP).

Do total da receita bruta, em moeda de poder aquisitivo constante R\$ 186 milhões correspondem ao faturamento no Mercado Nacional, no período de janeiro a setembro/97. As exportações montaram US\$ 25,8 milhões F.O.B.

Programa de Reestruturação e Resultados

Até o mês de setembro/97, a Cia. apurou o resultado operacional positivo antes do resultado financeiro de R\$ 16,3 milhões, pela legislação societária. Através da análise dos quadros abaixo "Demonstração Consolidada Sintética da Evolução dos Resultados em Moeda Constante e Legislação Societária" observa-se a consolidação da tendência favorável, ou seja, cinco trimestres consecutivos apresentando resultados operacionais positivos antes do resultado financeiro, como fruto do Programa de Reestruturação promovido pela atual Administração. O resultado consolidado dos três primeiros trimestres de 1997 alcançou um prejuízo líquido de R\$ 16,1 milhões, pela legislação societária e de R\$ 11,1 milhões, em moeda constante de setembro/97, mostrando uma redução significativa se comparado ao prejuízo líquido do mesmo período de 1996.

Endividamento/Debêntures

No início de agosto/97, a Cia. colocou no mercado de capitais 11.550 debêntures das 15.000 emitidas em maio/97, arrecadando cerca de R\$ 117 milhões usados para promover o alongamento do perfil de sua dívida, que em 30/09/97 atingiu o total de R\$ 262,1 milhões e reduzir seu custo financeiro, que terá seu efeito integralmente refletido no 4º trimestre/97. A dívida de curto-prazo ficou restrita praticamente a financiamentos à exportação.

Investimentos

Durante os nove meses de 1997, a Cia. vem investindo em projetos da ordem de R\$ 26 milhões, principalmente na modernização das linhas de produção da unidade de Chapas de Fibra de Madeira em Salto, na eliminação de gargalos e aumento da flexibilidade da linha de fabricação de chapas aglomeradas em Botucatu, no aumento da capacidade de produção de produtos de maior valor agregado com relevante redução de custos e no aumento da capacidade de produção de produtos da linha Agro (substratos).

Em setembro/97, foi efetuada a fusão da subsidiária Argitex (fabricante de argilas descorantes) com a Fulmont - Argilas Ativas Ltda., dentro da linha estratégica de concentração das atividades do Grupo relacionadas com seu "Core Business".

Novos Produtos

A Eucatex investirá cerca de R\$ 3 milhões na construção de uma fábrica de pisos de madeira, em Botucatu - SP, com capacidade de produção de 5 milhões de m²/ano. Estes pisos deverão chegar ao mercado a partir de maio/98, incrementando o faturamento da Cia. no próximo ano em cerca de R\$ 10 milhões, segundo nossas estimativas.

Recursos Humanos

Até setembro/97, a companhia investiu cerca de R\$ 8,1 milhões em programas de assistência médico-odontológica, transportes, alimentação, treinamento e segurança no trabalho para seus 3.336 funcionários e respectivos dependentes.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da Companhia alcançou R\$ 304,1 milhões, com o equivalente valor patrimonial da ação de R\$ 751 o lote de mil, em moeda constante de setembro/97. Pela legislação societária o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 244,1 milhões, sendo R\$ 603 o valor patrimonial da ação, por lote de mil. O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 30/09/97, era representado por 404,8 milhões de ações, divididas em 139,6 milhões ordinárias e 265,2 milhões preferenciais.

São Paulo, novembro de 1997.

A Administração

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - Valores em R\$ mil

	1996				1997			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Total
Rec. Bruta	56.936	55.485	70.352	70.277	62.651	73.159	78.241	214.051
Rec. Líquida	49.966	48.025	60.612	60.284	54.156	63.251	67.376	184.783
Lucro Bruto.	11.721	13.498	20.109	18.262	17.046	20.344	19.263	56.653
Receitas (Despesas)								
Operacionais . . .	(19.143)	(16.146)	(14.876)	(12.969)	(15.536)	(13.948)	(10.915)	(40.399)
Lucro (Prejuízo)								
Operacional								
antes do Result.								
Financeiros e Gastos								
com Reestr.	(7.422)	(2.648)	5.233	5.293	1.510	6.396	8.348	16.254
Receitas (Despesas)								
Financiamentos	(7.547)	(9.159)	(9.577)	(9.580)	(11.276)	(12.961)	(11.762)	(36.999)
Gastos c/								
Reestruturação								
e não Recor.	-	(9.583)	(2.617)	(4.617)	-	-	(3.397)	(3.397)
Lucro (Prejuízo) após								
gastos c/Reestr. e								
Resultado								
Financeiro	(14.969)	(21.390)	(6.991)	(8.904)	(9.766)	(6.565)	(6.811)	(23.142)
Outros Resultados								
Não Operac.	833	(211)	594	377	23	(20)	(22)	(19)
Lucro Antes do I.R.								
das Prov., das								
particip.	(14.136)	(21.601)	(6.397)	(8.527)	(9.743)	(6.585)	(6.833)	(23.161)
Provisão I.R./								
Contribuição Social								
Diferido	3.468	4.382	392	3.753	2.256	2.762	1.986	7.004
Participação								
Minoritária	-	-	-	-	-	-	75	75
Lucro Líquido								
(Prejuízo) do								
Período	(10.670)	(17.209)	(6.013)	(4.774)	(7.487)	(3.823)	(4.772)	(16.082)

GRUPO EUCATEX- CONSOLIDADO
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS
EM MOEDA CONSTANTE - Valores em R\$ mil Constante base set/97

	1996				1997			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Total
Rec. Bruta	64.310	60.753	74.627	74.132	64.797	73.035	77.248	215.081
Rec. Líquida	56.477	52.626	64.296	63.602	56.021	63.150	66.493	185.663
Lucro Bruto.....	11.814	13.458	19.854	18.114	16.103	18.701	17.378	52.182
Recostas (Despesas)								
Operacionais.....	(21.535)	(17.805)	(15.763)	(14.035)	(16.170)	(14.357)	(11.083)	(41.610)
Lucro (Prejuízo)								
Operacional antes								
do Resul.								
Financeiro e								
Gastos com								
Reestrut.	(9.722)	(4.346)	4.091	4.078	(66)	4.344	6.295	10.573
Receitas								
(Despesas)								
Financeiras.....	(3.320)	(4.818)	(5.890)	(8.361)	(5.056)	(9.101)	(9.245)	(23.402)
Gastos c/								
Reestruturação								
e não Recor.	-	(10.618)	(2.821)	(4.889)	-	-	(3.407)	(3.407)
Lucro (Prejuízo)								
Após Gastos com								
Reestr. e Resultado								
Financeiro.....	(13.027)	(19.909)	(4.629)	(9.169)	(5.122)	(4.758)	(6.356)	(16.236)
Outros Resultados								
não Operac.	915	(232)	579	133	12	(23)	(90)	(101)
Lucro Antes do I.R.,								
das Prov. das								
Particip.	(12.127)	(20.014)	(4.040)	(9.036)	(5.110)	(4.781)	(6.446)	(16.337)
Provisão I.R. /								
Contribuição Social								
Diferido.....	2.717	3.674	367	3.305	974	1.823	2.384	5.180
Participação								
Minoritária.....	-	-	-	-	-	-	76	76
Lucro Líquido								
(Prejuízo) do								
Período.....	(9.416)	(16.325)	(3.683)	(5.731)	(4.136)	(2.958)	(3.986)	(11.080)

16. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

Características da Emissão		3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão
01	Número de Ordem da Emissão ..	03	04	05
02	Número do Registro na CVM	SEP/GER/CCA - 93/016	SEP/GER/DEB-96/044	SEP/GER/DCA-97/009
03	Data do Registro na CVM.....	28/12/1993	29/03/1996	04/06/1997
04	Série Emitida	02	UN	UN
05	Tipo	Convertível	Simplex	Convertível
06	Natureza	Pública	Pública	Pública
07	Data da Emissão	01/10/1993	01/02/1996	01/05/1997
08	Data do Vencimento	29/12/2002	03/02/1999	01/05/2007
09	Espécie da Debênture.....	Flutuante	Real	Subordinada
10	Condição de Remuneração Vigente	LIBOR + 1.5% A.A.	ANBID + 2% A.A.	IGPM+8%-6%A.A. + 25% LLCD AJUST
11	Prêmio / Deságio	-	-	-
12	Valor Nominal	-	932,60	10.456,16
13	Montante Emitido	109.640,00	46.630	156.842
14	Quantidade de Títulos Emitidos ..	8.223.000	50.000	15.000
15	Destinação dos Títulos Emitidos ..	-	-	-
15.1	▪ Em Circulação	75	13.000	11.550
15.2	▪ Em Tesouraria	-	37.000	3.450
15.3	▪ Resgatados	-	-	-
15.4	▪ Convertidos	-	-	-
15.5	▪ A Colocar	-	-	-
16	Data da Última Repactuação ..	-	-	-
17	Data do Próximo Evento	-	-	-

ANEXO 1

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCA TEX S/A INDÚSTRIAS E COMÉRCIO

06. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ MIL) - Dados não Indexados Legislação Societária

Descrição	de 01/07/97 a 30/09/97	AV%	de 01/01/97 a 30/09/97	AV%	de 01/07/96 a 30/09/96	AV%	de 01/01/96 a 30/09/96	AV%
Receita Líquida de								
Vendas e/ou								
Serviços.....	67.376	100,00	184.783	100,00	60.612	100,00	158.603	100,00
Custo de Bens e/ou								
Serviços Vendidos. . .	(48.113)	(71,41)	(128.130)	(69,34)	(40.401)	(66,66)	(113.275)	(71,42)
Resultado Bruto	19.263	28,59	56.653	30,66	20.211	33,34	45.328	28,58
Despesas								
Operacionais.....	(26.071)	(38,69)	(79.792)	(43,18)	(27.100)	(44,71)	(88.678)	(55,91)
Com Vendas.....	(12.014)	(17,83)	(28.585)	(15,47)	(8.478)	(13,99)	(25.846)	(16,30)
Gerais ou								
Administrativas.....	(6.025)	(8,94)	(19.270)	(10,43)	(6.849)	(11,30)	(22.120)	(13,95)
Financeiras.....	(11.762)	(17,46)	(35.999)	(19,48)	(9.577)	(15,80)	(26.283)	(16,57)
Despesas								
Financeiras.....	(12.786)	(18,98)	(38.836)	(21,02)	(10.637)	(17,55)	(30.142)	(19,00)
Receitas								
Financeiras.....	1.024	1,52	2.837	1,54	1.060	1,75	3.859	2,43
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais.....	3.730	5,54	4.062	2,20	(2.196)	(3,62)	(14.429)	(9,10)
Resultado								
Operacional.....	(6.808)	(10,10)	(23.139)	(12,52)	(6.889)	(11,37)	(43.350)	(27,33)
Resultado Não								
Operacional.....	(22)	(0,03)	(19)	(0,01)	492	0,81	1.216	0,77
Receitas.....	-	-	-	-	492	0,81	1.216	0,77
Despesas.....	(22)	(0,03)	(19)	(0,01)	-	-	-	-
Resultado Antes								
Tributação e								
participações.....	(6.830)	(10,14)	(23.158)	(12,53)	(6.397)	(10,55)	(42.134)	(26,57)
Prov. IR, Contrib.								
Social e Adicional								
Estadual.....	1.983	2,94	7.001	3,79	392	0,65	8.242	5,20
Participações								
Minoritárias.....	75	0,11	75	0,04	(8)	(0,01)	-	-
Lucro/Prejuízo do								
Período.....	(4.772)	(7,08)	(16.082)	(8,70)	(6.013)	(9,92)	(33.892)	(21,37)
Número de								
Ações (Mil).....	404.816	-	404.816	-	404.816	-	404.816	-
Prejuízo por Ação.....	(0,01179)	-	(0,03973)	-	(0,01485)	-	(0,08372)	-

17. PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

<u>Razão Social/C.G.C.</u>	<u>Classificação</u>	<u>% Cap.</u>	<u>% PL Inv.</u>	<u>Tipo Emp.</u>	<u>Número de Ações no Trimestre (mil)</u>	<u>Número de Ações no Trimestre Anterior (mil)</u>
Fucatex Química Ltda. 77.769.388/0001-14.....	3	99,99	7,00	1	25.000	25.000
Fucatex Produtos e Serviços Ltda. 60.708.492/0001-04.....	3	99,99	29,04	1	81.436	81.436
Classificação: 1 – Aberta Controlada 2 – Aberta Coligada 3 – Fechada Controlada 4 – Fechada Coligada						
Tipo de Empresa: 1 – Industrial, Comercial e Outras 2 – Instituição Financeira 3 – Seguradora						

ANEXO 1

16/ITR

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

FUCATEX PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

O faturamento bruto da Eucatex Produtos e Serviços Ltda., de janeiro a setembro de 1997, foi de R\$ 50,8 milhões em moeda constante de setembro/97 e R\$ 50,7 milhões em legislação societária.

Nesse mesmo período, o prejuízo atingindo pela empresa foi de R\$ 3,3 milhões em moeda de poder aquisitivo constante de setembro/97 e R\$ 3,4 milhões pela legislação societária.

04. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Idem quadro 15.

17/ITR

05. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, DO TRIMESTRE, DA CONTROLADA/COLIGADA (R\$ MIL)

Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/01/97 a 30/09/97	AV%	de 01/01/97 a 30/09/97	AV%	de 01/07/96 a 30/09/96	AV%	de 01/01/96 a 30/09/96	AV%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços.....	18.267	100,00	41.957	100,00	3.936	100,00	12.467	100,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos....	(14.455)	(79,13)	(33.556)	(79,98)	(3.080)	(76,25)	(9.597)	(76,98)
Resultado Bruto	3.812	20,87	8.401	20,02	856	21,75	2.870	23,02
Despesas								
Operacionais	(5.665)	(31,01)	(13.174)	(31,40)	(290)	(7,37)	(3.789)	(30,39)
Com Vendas	(1.414)	(7,74)	(2.428)	(5,79)	(323)	(8,21)	(1.644)	(13,19)
Gerais ou								
Administrativas	(1.462)	(8,00)	(4.930)	(11,75)	(240)	(6,10)	(852)	(6,83)
Financeiras.....	(2.913)	(15,95)	(5.197)	(12,39)	349	8,87	(304)	(2,44)
Despesas								
Financeiras	(3.121)	(17,09)	(5.776)	(13,77)	(320)	(8,13)	(1.132)	(9,08)
Receitas								
Financeiras	208	1,14	579	1,38	669	17,00	828	6,64
Outras Receitas/Despesas								
Operacionais.....	124	0,68	(619)	(1,48)	(76)	(1,93)	(989)	(7,93)
Resultado Operacional	(1.853)	(10,14)	(4.773)	(11,38)	566	14,38	(919)	(7,37)
Resultado Não Operacional	-	-	(23)	(0,05)	-	-	-	-
Despesas	-	-	(23)	(0,05)	-	-	-	-
Resultado Antes Tributação e Participações	(1.853)	(10,14)	(4.796)	(11,43)	566	14,38	(919)	(7,37)
Prov. IR, Contrib Social e Adicional Estatual	559	3,06	1.394	3,32	(136)	(3,46)	85	0,68
Lucro/Prejuízo do Período.....	(1.294)	(7,08)	(3.402)	(8,11)	430	10,92	(834)	(6,69)
Número de								
Ações (Ml).....	81.436	-	81.436	-	33.978	-	33.978	-
Lucro por Ação	-	-	-	-	0,01266	-	-	-
Prejuízo por Ação . .	(0,01589)	-	(0,04178)	-	-	-	(0,02455)	-

02. CONTROLADA/COLIGADA

Denominação/Razão Social

EUCATEX QUÍMICA LTDA.

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Nos primeiros nove meses de 1997, o faturamento bruto da Eucatex Química Ltda. atingiu R\$ 43,3 milhões em moeda do poder aquisitivo constante de setembro/97 e em legislação societária.

O prejuízo do período alcançou R\$ 4,7 milhões em moeda constante base setembro/97 e R\$ 5,4 milhões em legislação societária.

04. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, DO TRIMESTRE, DA CONTROLADA/COLIGADA

17/ITR

Dados não Indexados - Legislação Societária

Descrição	de 01/07/97 a 30/09/97	AV%	de 01/01/97 a 30/09/97	AV%	de 01/07/96 a 30/09/96	AV%	de 01/01/96 a 30/09/96	AV%
Receita Líquida de								
Vendas e/ou								
Serviços.....	13.620	100,00	36.589	100,00	13.669	100,00	36.699	100,00
Custo de Bens e/								
ou Serviços								
Vendidos	(9.160)	(67,25)	(24.407)	(66,71)	(10.121)	(74,04)	(28.408)	(77,41)
Resultado Bruto . . .	4.460	32,75	12.182	33,29	3.548	25,96	8.291	22,59
Despesas								
Operacionais.....	(7.312)	(53,69)	(20.190)	(55,18)	(5.747)	(42,04)	(18.495)	(50,40)
Com Vendas	(4.632)	(34,01)	(8.875)	(24,26)	(2.763)	(20,21)	(8.304)	(22,63)
Gerais ou								
Administrativas ...	(700)	(5,14)	(2.090)	(5,71)	(823)	(6,02)	(2.517)	(6,86)
Financeiras.....	(2.770)	(20,34)	(8.339)	(22,79)	(1.842)	(13,48)	(3.665)	(9,99)
Despesas								
Financeiras	(3.010)	(22,10)	(8.988)	(24,56)	(2.216)	(16,21)	(4.971)	(13,55)
Receitas								
Financeiras	240	1,76	649	1,77	374	2,74	1.306	3,56
Outras Receitas/								
Despesas								
Operacionais	790	5,80	(886)	(2,42)	(319)	(2,33)	(4.009)	(10,92)
Resultado								
Operacional.....	(2.852)	(20,94)	(8.008)	(21,89)	(2.199)	(16,09)	(10.204)	(27,80)
Resultado Não								
Operacional.....	42	0,31	45	0,12	(17)	(0,12)	(124)	(0,34)
Receitas	42	0,31	45	0,12	-	-	-	-
Despesas.....	-	-	-	-	(17)	(0,12)	(124)	(0,34)
Resultado Antes								
Tributação e								
Participações . . .	(2.810)	(20,63)	(7.963)	(21,76)	(2.216)	(16,21)	(10.328)	(28,14)
Prov. IR, Contrib.								
Social e Adicional								
Estadual	829	6,09	2.514	6,87	695	5,08	2.606	7,10
Lucro/Prejuízo do								
Período	(1.981)	(14,54)	(5.449)	(14,89)	(1.521)	(11,13)	(7.722)	(21,04)
Número de								
Ações (Mil)	25.000	-	25.000	-	25.000	-	25.000	-
Prejuízo por Ação ...	(0,07924)	-	(0,21796)	-	(0,06084)	-	(0,30888)	-

05. RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão limitada

11 de novembro de 1997

Aos Administradores e Acionistas

Eucatex S.A. Indústria e Comércio

1. Fizemos revisões limitadas das informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais-ITR da Eucatex S.A. Indústria e Comércio referentes aos trimestres finais em 30 de setembro e 30 de junho de 1997 e 30 de setembro de 1996, denominadas "pela legislação societária" e "em moeda de poder aquisitivo constante", elaboradas sob a responsabilidade da administração da companhia.
2. Nossas revisões foram efetuadas de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da companhia.
3. Baseados em nossas revisões limitadas, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais denominadas "pela legislação societária" acima referidas, para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais.
4. Baseados, também, em nossas revisões limitadas, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais voluntárias.

PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Irineu de Mula
Sócio
Contador CRC 1SP056524/O-9

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS – DFP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PADRONIZADAS - DFP

1/DFP

EMPRESA COMERCIAL
INDUSTRIAL, E OUTRAS
(1)

02 - PROTOCOLO

1 - NÚMERO

IMPORTANTE: PREENCHER CONSULTANDO O MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APROVAÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS (ART. 20, INSTRUÇÃO CVM Nº 202).

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00577-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EUCATEX SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - C.G.C. 56.643.018/0001-66
---------------------------	---	----------------------------------

03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/correspondência com a Cia.)

1 - NOME OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPELIA		2 - ENDEREÇO COMPLETO (CRAZADOURA, Nº E COMPLEMENTO) AV. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830						
3 - BAIRRO (ou DISTRITO) ITAIM BIBI	4 - CEP 04543-900	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO					6 - UF SP	
7 - DDI 011	8 - TELEFONE 3049-2150	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	12 - DDD 011	13 - FAX 3049-2222	14 - FAX	15 - FAX

04 - DATA DO TÉRMINO DO CORRENTE EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/96

05 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS

1 - EXERCÍCIO	2 - DATA DE INÍCIO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - DATA DE TÉRMINO EXERCÍCIO SOCIAL	4 - NÚMERO DE AÇÕES (MIL.)
1	01/01/96	31/12/96	404.816
2	01/01/95	31/12/95	404.816
3	01/01/94	31/12/94	372.970

06 - CONSOLIDADO

TOTAL

07 - SOCIEDADES EXCLUÍDAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - C.G.C.	3 - NOME
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

08 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - ITEM 26/01/97	2 - ASSINATURA	3 - DATA	4 - RUBRICA DIGITALIZADA	5 - VISTO T.C.O.	6 - F.O.
----------------------	----------------	----------	--------------------------	------------------	----------

10. BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (R\$ MIL)

2 A 4/DFP

Código	Descrição	31/12/96	31/12/95	31/12/94
1	Ativo Total.....	459.986	469.353	278.328
1.1	Circulante.....	36.878	30.100	934
1.1.1	Disponibilidades.....	1.263	354	6
1.1.2	Créditos.....	20.520	13.710	837
1.1.2.1	Títulos a Receber de Clientes.....	18.657	11.660	-
1.1.2.2	Demais Contas a Receber.....	1.863	2.050	837
1.1.3	Estoques.....	14.093	14.950	-
1.1.4	Outros.....	1.002	1.086	91
1.1.4.1	Despesas do Exercício Seguinte.....	1.002	1.086	91
1.2	Realizável a Longo Prazo.....	63.440	48.483	25.294
1.2.2	Créditos com Pessoas Ligadas.....	35.229	31.131	18.671
1.2.2.2	Com Controladas.....	35.229	31.131	18.671
1.2.3	Outros.....	28.211	17.352	6.623
1.2.3.1	Empréstimo Compulsório Eletrobrás.....	2.860	2.674	598
1.2.3.2	Bens Destinados a Venda.....	3.833	-	-
1.2.3.3	Impostos a Compensar.....	17.770	10.131	5.208
1.2.3.4	Demais Contas a Receber.....	3.748	4.547	817
1.3	Permanente.....	359.668	390.770	252.100
1.3.1	Investimentos.....	133.647	78.897	238.606
1.3.1.2	Em Controladas.....	118.861	63.231	237.885
1.3.1.3	Outros.....	14.786	15.666	721
1.3.2	Imobilizado.....	223.299	307.420	13.263
1.3.2.1	Reflorestamento.....	29.866	28.416	408
1.3.2.2	Imobilizado.....	193.433	279.004	12.855
1.3.3	Difendo.....	2.722	4.453	231

11. BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (R\$ MIL)

5 E 6/DFP

Código	Descrição	31/12/96	31/12/95	31/12/94
2	Passivo Total.....	459.986	469.353	278.328
2.1	Circulante.....	79.403	107.297	14.923
2.1.1	Fornecedores.....	2.034	6.577	88
2.1.2	Financiamentos.....	51.953	75.570	55
2.1.3	Impostos, Taxas e Contribuições.....	21.282	20.647	12.628
2.1.3.1	Salários e Encargos Sociais.....	8.910	7.289	203
2.1.3.2	Obrigações Tributárias.....	5.866	1.281	87
2.1.3.3	Sociedades Controladas.....	6.506	12.097	12.338
2.1.4	Dividendos a Pagar.....	-	-	2.152
2.1.6	Outros.....	4.134	4.503	-
2.1.6.1	Demais Contas a Pagar.....	4.134	4.503	-
2.2	Exigível a Longo Prazo.....	120.387	63.182	6.447
2.2.1	Empréstimos e Financiamentos.....	34.257	54.699	53
2.2.3	Outros.....	86.130	8.483	6.394
2.2.3.1	Debêntures.....	70.692	7.294	6.346
2.2.3.2	Outras Obrigações.....	4.271	1.189	48
2.2.3.3	Obrigações Tributárias Parcelamento.....	11.167	-	-
2.5	Patrimônio Líquido.....	260.196	298.874	256.958
2.5.1	Capital Social Realizado.....	130.312	106.410	70.076
2.5.2	Reservas do Capital.....	-	23.902	18.819
2.5.3	Reservas de Reavaliação.....	147.101	153.457	129.262
2.5.3.1	Ativos Próprios.....	145.434	151.104	129.262
2.5.3.2	Controladas / Coligadas.....	1.667	2.353	-
2.5.4	Reservas de Lucro.....	(820)	5.460	4.457
2.5.4.1	Legal.....	-	6.280	5.127
2.5.4.7	Outros.....	(820)	(820)	(670)
2.5.4.7.1	Ações em Tesouraria.....	(820)	(820)	(670)
2.5.5	Lucros/Prejuízos Acumulados.....	(16.397)	9.645	34.344

12. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ MIL)

7 E 8/DFP

Código	Descrição	de 01/01/96 a 31/12/96	de 01/01/95 a 31/12/95	de 01/01/94 a 31/12/94
3.1	Receitas Líquidas de Venda e/ou Serviços	143.546	99.905	2.407
3.2	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos,	(100.860)	(78.135)	(853)
3.3	Resultado Bruto	42.686	21.770	1.554
3.4	Despesas Operacionais	(77.846)	(45.919)	(6.993)
3.4.1	Com Vendas	(17.505)	(14.592)	-
3.4.2	Gerais ou Administrativas	(22.309)	(23.360)	(4.451)
3.4.2.1	Honorários da Administração	(3.560)	(3.920)	(1.808)
3.4.2.2	Gerais e Administrativas	(18.749)	(19.440)	(2.643)
3.4.3	Financeiras	(29.872)	(14.636)	592
3.4.3.1	Despesas Financeiras	(29.872)	(20.684)	(1.292)
3.4.3.2	Receitas Financeiras	-	6.048	1.884
3.4.4	Outras Receitas/Despesas Operacionais	(8.160)	6.669	(3.134)
3.4.4.1	Gastos com Reestruturação	(8.998)	-	-
3.4.4.2	Outras Receitas/Despesas Operacionais	836	(1.162)	147
3.4.4.3	Recuperação de Créditos Fiscais	-	4.274	-
3.4.4.4	Correção Monetária de Balanço	-	3.557	(3.281)
3.5	Resultado da Equivalência Patrimonial,	(12.895)	(15.315)	9.273
3.6	Resultado Operacional	(48.055)	(39.464)	3.834
3.7	Resultado Não Operacional	1.738	(462)	17
3.7.1	Receitas	1.738	-	17
3.7.2	Despesas,	-	(462)	-
3.8	Result. Antes Tributação e Participações	(46.317)	(39.926)	3.851
3.9	Prov. IR, Contrib. Social e Adic. Estadual,	7.639	3.709	5.208
3.11	Participações e Contrib. Estatutárias	-	(1.033)	-
3.11.2	Empregados	-	(1.033)	-
3.13	Lucro/Prejuízo do Exercício	(38.678)	(37.250)	9.059
	Número de Ações (Mil)	404.816	404.816	372.970
	Lucro por Ação	-	-	0,02429
	Prejuízo por Ação	(0,09554)	(0,09202)	-

13. DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (R\$ MIL)

9 E 10/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>de 01/01/96 a 31/12/96</u>	<u>de 01/01/95 a 31/12/95</u>	<u>de 01/01/94 a 31/12/94</u>
4.1	Origens	94.344	31.685	23.334
4.1.1	Das Operações	13.188	(10.162)	(14.240)
4.1.1.1	Lucro/Prejuízo do Exercício	(38.678)	(37.250)	9.059
4.1.1.2	Val. Que Não Repr. Mov. do Cap. Circulante	51.866	37.250	(23.299)
4.1.1.2.1	Deprec. Exaustão Amortização do Diferido	10.106	9.187	622
4.1.1.2.2	Valor Res. do Ativo Permanente Baixado	3.731	2.429	53
4.1.1.2.3	Resultado da Equivalência Patrimonial	12.895	15.315	(9.273)
4.1.1.2.4	Correção Monetária do Balanço	-	(3.557)	3.281
4.1.1.2.5	Corr. Monet. das Soc. Control. no Passivo	-	(1.961)	(17.560)
4.1.1.2.6	Var. Monet. Exigível de Longo Prazo	7.134	7.995	37
4.1.1.2.7	Var. Monet. Realizável a Longo Prazo	(205)	(2.320)	(1.305)
4.1.1.2.8	Baixa de Investimento	18.205	-	-
4.1.1.2.9	Apresentado como Aplicação	-	10.162	-
4.1.1.2.10	Dividendos a Receber	-	-	846
4.1.3	De Terceiros	81.156	41.847	37.574
4.1.3.1	Ingr. Rec. no Exigível a Longo Prazo	67.518	24.332	6.418
4.1.3.2	Capital Circ. Assumido pela Controlada	13.638	-	-
4.1.3.3	Integralização de Capital	-	17.515	18.479
4.1.3.4	Redução no Realizável de Longo Prazo	-	-	12.677
4.2	Aplicações	59.672	105.054	35.655
4.2.1	Imobilizado	16.367	40.720	416
4.2.2	Reflorestamento	4.830	4.548	57
4.2.3	Diferido	7.151	11.888	12
4.2.4	Redução no Exigível a Longo Prazo	-	-	17
4.2.5	Dividendos Propostos	-	-	2.151
4.2.6	Aumento do Realizável de Longo Prazo	10.917	12.734	28.162
4.2.7	Investimentos em Controladas e Outras	20.407	16.735	4.840
4.2.8	Cap. Circ. Assumido na Incorporação	-	8.467	-
4.2.9	Nas Operações Sociais	-	10.162	-
4.3	Acréscimo/Decréscimo no Capital Circul.	34.672	(73.369)	(12.321)
4.4	Variação no Ativo Circulante	6.778	29.167	829
4.4.1	Ativo Circulante no Início do Exercício	30.100	933	105
4.4.2	Ativo Circulante no Final do Exercício	36.878	30.100	934
4.5	Variação do Passivo Circulante	(27.894)	92.374	13.150
4.5.1	Passivo Circulante no Início do Exercício	107.297	14.923	1.773
4.5.2	Passivo Circulante no Final do Exercício	79.403	107.297	14.923

14. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DE 01/01/94 A 31/12/94 (R\$ MIL)

11/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de Capital</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>
5.1	Saldo Inicial	489	6.238	13.257
5.3	Aumento/Redução de Capital Social	22.845	(4.366)	-
5.4	Realização de Reservas	-	-	(2.743)
5.4.1	Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(2.743)
5.8	Outros	-	63.689	118.748
5.8.2	Correção Monetária	-	63.689	118.748
5.9	Saldo Final	23.334	65.561	129.262

**14. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO,
DE 01/01/95 A 31/12/95 (R\$ MIL)**

12/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>Reservas de Lucro</u>	<u>Lucros/ Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial	398	2.397	22.779
5.3	Aumento/Redução de Capital Social	-	-	18.479
5.4	Realização de Reservas	-	2.611	(132)
5.4.1	Realização da Reserva de Reavaliação	-	2.743	-
5.4.2	I.R. C. Social s/ Real. da Reserva de Reav. ...	-	(132)	(132)
5.6	Lucro/Prejuízo do Exercício	-	9.059	9.059
5.7	Destinações	452	(452)	-
5.7.1	Reserva Legal	452	(452)	-
5.8	Outros	3.607	20.729	206.773
5.8.1	Dividendos Propostos	-	(2.151)	(2.151)
5.8.2	Correção Monetária	3.607	22.880	208.924
5.9	Saldo Final	4.457	34.344	256.958

**15. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO,
DE 01/01/95 A 31/12/95 (R\$ MIL)**

13/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de Capital</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>
5.1	Saldo Inicial	23.334	65.561	129.260
5.3	Aumento/Redução de Capital Social	83.076	(65.561)	-
5.4	Realização de Reservas	-	-	(4.362)
5.4.1	Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(4.362)
5.8	Outros	-	23.902	28.559
5.9	Saldo Final	106.410	23.902	153.457

**15. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO,
DE 01/01/95 A 31/12/95 (R\$ MIL)**

14/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>Reservas de Lucro</u>	<u>Lucros/ Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial	4.458	34.347	256.960
5.3	Aumento/Redução de Capital Social	-	-	17.515
5.4	Realização de Reservas	-	4.362	-
5.4.1	Realização da Reserva de Reavaliação	-	4.362	-
5.6	Lucro/Prejuízo do Exercício	-	(37.250)	(37.250)
5.8	Outros	1.002	8.186	61.649
5.9	Saldo Final	5.460	9.645	298.874

**16. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO,
DE 01/01/96 A 31/12/96 (R\$ MIL)**

15/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reservas de Capital</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>
5.1	Saldo Inicial	106.410	23.902	153.457
5.3	Aumento/Redução de Capital Social	23.902	(23.902)	-
5.4	Realização de Reservas	-	-	(6.356)
5.9	Saldo Final	130.312	-	147.101

16. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DE 01/01/96 A 31/12/96 (R\$ MIL)

16/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>Reservas de Lucro</u>	<u>Lucros/ Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial.....	5.460	9.645	298.874
5.4	Realização de Reservas.....	-	6.356	-
5.6	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	-	(38.678)	(38.678)
5.8	Outros.....	(6.280)	6.280	-
5.9	Saldo Final.....	(820)	(16.397)	260.196

17. BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (R\$ MIL)

17 A 19/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/96</u>	<u>31/12/95</u>	<u>31/12/94</u>
1	Ativo Total.....	539.144	503.687	358.325
1.1	Circulante.....	72.742	52.144	41.067
1.1.1	Disponibilidades.....	2.205	514	178
1.1.2	Créditos.....	45.636	24.842	21.486
1.1.2.1	Titulos a Receber de Clientes.....	41.930	22.565	20.057
1.1.2.2	Demais Contas a Receber.....	3.706	2.277	1.429
1.1.3	Estoques.....	23.866	25.191	18.248
1.1.4	Outros.....	1.035	1.597	1.155
1.1.4.1	Despesas do Exercício Seguinte.....	1.035	1.597	1.155
1.2	Realizável a Longo Prazo.....	42.854	29.577	18.074
1.2.2	Créditos Com Pessoas Ligadas.....	-	-	1.108
1.2.2.2	Com Controladas.....	-	-	1.108
1.2.3	Outros.....	42.854	29.577	16.966
1.2.3.1	Empréstimo Compulsório Eletrobrás.....	3.108	2.913	2.219
1.2.3.2	Impostos a Compensar.....	31.536	19.315	10.107
1.2.3.3	Demais Contas a Receber.....	4.375	7.349	4.640
1.2.3.4	Bens Destinados à Venda.....	3.833	-	-
1.3	Permanente.....	423.548	421.966	299.184
1.3.1	Investimentos.....	14.875	15.837	14.924
1.3.1.3	Outros.....	14.875	15.837	14.924
1.3.2	Imobilizado.....	382.515	387.030	273.639
1.3.2.1	Reforçamento.....	29.866	28.416	21.448
1.3.2.2	Imobilizado.....	352.649	358.614	252.191
1.3.2.3	Diferido.....	26.158	19.099	10.621

18. BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (R\$ MIL)

20 E 21/DFP

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/96</u>	<u>31/12/95</u>	<u>31/12/94</u>
2	Passivo Total.....	539.144	503.687	358.325
2.1	Circulante.....	123.816	121.423	55.140
2.1.1	Fornecedores.....	13.963	14.809	7.460
2.1.2	Financiamentos.....	79.117	86.585	31.894
2.1.3	Impostos, Taxas e Contribuições.....	23.075	12.463	11.393
2.1.3.1	Salários e Encargos Sociais.....	12.857	9.940	6.881
2.1.3.2	Títulos a Pagar.....	-	-	1.060
2.1.3.3	Obrigações Tributárias.....	10.218	2.523	3.136
2.1.3.4	Adiantamento de Clientes.....	-	-	316
2.1.4	Dividendos a Pagar.....	-	-	2.152
2.1.6	Outros.....	7.661	7.566	2.241
2.1.6.1	Demais Contas e Despesas a Pagar.....	7.661	7.566	2.241
2.2	Exigível a Longo Prazo.....	152.593	79.920	45.773
2.2.1	Empréstimos e Financiamentos.....	59.132	70.254	37.342
2.2.3	Outros.....	93.461	9.666	8.431
2.2.3.1	Debêntures.....	70.692	7.294	6.346
2.2.3.2	Outras Obrigações.....	5.295	2.372	2.085
2.2.3.3	Obrigações Tributárias Parcelamento.....	17.474	-	-
2.3	Resultados de Exercícios Futuros.....	2.303	2.978	-
2.4	Participação dos Acionistas Minoritários.....	254	520	454
2.5	Patrimônio Líquido.....	260.178	298.846	256.958
2.5.1	Capital Social Realizado.....	130.312	106.410	70.076
2.5.2	Reservas de Capital.....	-	23.902	18.819
2.5.3	Reservas de Reavaliação.....	147.101	153.457	129.262
2.5.3.1	Ativos Próprios.....	145.434	151.104	129.262
2.5.3.2	Contratadas/Cotigadas.....	1.667	2.353	-
2.5.4	Reservas de Lucro.....	(820)	5.460	4.457
2.5.4.1	Legal.....	-	6.280	5.127
2.5.4.7	Outros.....	(820)	(820)	(670)
2.5.4.7.1	Ações em Tesouraria.....	(820)	(820)	(670)
2.5.5	Lucros/Prejuízos Acumulados.....	(16.415)	9.617	34.344

19. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADOS CONSOLIDADO (R\$ MIL)

22 E 23/DFP

Código	Descrição	de 01/01/96 a 31/12/96	de 01/01/95 a 31/12/95	de 01/01/94 a 31/12/94
3.01	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	218.887	162.682	112.983
3.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(155.297)	(128.106)	(67.977)
3.03	Resultado Bruto	63.590	34.576	45.006
3.04	Despesas Operacionais	(115.844)	(76.438)	(45.810)
3.04.1	Com Vendas	(34.596)	(31.343)	(16.486)
3.04.2	Gerais ou Administrativas	(28.570)	(30.955)	(22.704)
3.04.2.1	Honorários da Administração	(4.151)	(4.939)	(2.797)
3.04.2.3	Gerais e Administrativas	(24.419)	(26.016)	(19.907)
3.04.3	Financeiras	(35.863)	(19.316)	(16.197)
3.04.3.1	Despesas Financeiras	(35.863)	(19.316)	(40.231)
3.04.3.2	Receitas Financeiras	-	-	24.034
3.04.4	Outras Receitas/Despesas Operacionais	(16.815)	5.176	9.577
3.04.4.1	Despesas	-	(2.640)	(863)
3.04.4.2	Recuperação de Créditos Fiscais	-	5.665	-
3.04.4.3	Receitas	32	-	-
3.04.4.4	Gastos com Reestruturação	(16.847)	-	-
3.04.4.5	Correção Monetária de Balanço	-	2.151	10.440
3.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	-	(487)	(515)
3.06	Resultado Operacional	(52.254)	(42.349)	(1.319)
3.07	Resultado Não Operacional	1.593	(38)	409
3.07.1	Receitas	1.593	-	409
3.07.2	Despesas	-	(38)	-
3.08	Result. Antes Tributação e Participações	(50.661)	(42.387)	(910)
3.09	Prov. IR, Contrib. Social e Adic. Estadual	11.995	6.396	9.973
3.11	Participações e Contrib. Estatutária	-	(1.299)	-
3.11.2	Empregados	-	(1.299)	-
3.12	Participações Minoritárias	-	12	(4)
3.13	Lucro/Prejuízo do Exercício	(38.666)	(37.278)	9.059
	Número de Ações (Mil)	404.016	404.816	372.970
	Lucro por Ação	-	-	0,02429
	Prejuízo por Ação	(0,09551)	(0,09209)	-

20. DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADO (R\$ MIL)

24 E 25/DFP

Código	Descrição	de 01/01/96 a 31/12/96	de 01/01/95 a 31/12/95	de 01/01/94 a 31/12/94
4.1	Origens.....	64.099	40.369	75.939
4.1.1	Das Operações.....	-	-	28.869
4.1.1.1	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	(38.666)	(37.278)	9.059
4.1.1.2	Val. Que Não Repr. Mov. do Cap. Circulante.....	38.666	37.278	19.810
4.1.1.2.1	Depr. Exhaust. e Amort. do Diferido.....	21.112	15.736	5.297
4.1.1.2.2	Valor Residual do Ativo Perm. Baixado.....	3.346	3.909	2.064
4.1.1.2.3	Resultado da Equival. Patrimonial.....	-	487	515
4.1.1.2.4	Participação de Acionistas Minoritários.....	(255)	(66)	4
4.1.1.2.5	Deságio na Aquisição de Investimentos.....	-	2.932	-
4.1.1.2.6	Correção Monetária de Balanço.....	-	(2.151)	(10.440)
4.1.1.2.7	Variação Monet. Exigível a Longo Prazo.....	8.574	11.293	29.330
4.1.1.2.8	Baixa de Investimento.....	977	-	-
4.1.1.2.9	Apresentado como Aplicação.....	5.165	9.402	-
4.1.1.2.10	Variação Monet. Realiz. a Longo Prazo.....	(253)	(4.264)	(6.960)
4.1.3	De Terceiros.....	64.099	40.369	47.070
4.1.3.1	Aumento no Exigível a Longo Prazo.....	64.099	22.854	26.574
4.1.3.2	Integralização de Capital.....	-	17.515	18.479
4.1.3.3	Redução Realizável a Longo Prazo.....	-	-	2.017
4.2	Aplicações.....	45.894	95.575	89.047
4.2.1	Nas Operações Sociais.....	5.165	9.402	-
4.2.2	Aumento no Realizável a Longo Prazo.....	9.189	7.239	11.464
4.2.3	Imobilizado.....	15.780	56.420	31.226
4.2.4	Refluxamento.....	4.830	4.573	2.057
4.2.5	Diferido.....	10.930	17.563	27.458
4.2.6	Dividendos Propostos.....	-	-	2.151
4.2.7	Imposto s/ Realiz. Reserva de Recaval.....	-	-	132
4.2.8	Investimentos.....	-	3/8	5
4.2.9	Redução no Exigível de Longo Prazo.....	-	-	11.554
4.3	Acréscimo/Decréscimo no Capital Circul.....	18.205	(55.206)	(13.108)
4.4	Variação no Ativo Circulante.....	20.598	11.077	37.570
4.4.1	Ativo Circulante no Início do Exercício.....	52.144	41.067	3.497
4.4.2	Ativo Circulante no Final do Exercício.....	72.742	52.144	41.067
4.5	Variação do Passivo Circulante.....	2.393	66.283	50.678
4.5.1	Passivo Circulante no Início do Exercício.....	121.423	55.140	4.462
4.5.2	Passivo Circulante no Final do Exercício.....	123.816	121.423	55.140

21. PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

26/DFP

1) TIPO DO PARECER

Sem Ressalva

2) PARECER

Parecer dos Auditores Independentes

19 de fevereiro de 1997

Aos Administradores e Acionistas
Eucatex S.A. Indústria e Comércio

1. Examinamos as demonstrações financeiras da Eucatex S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 1996 e de 1995, denominadas "pela legislação societária", e as demonstrações financeiras consolidadas da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas, denominadas "pela legislação societária" e "em moeda de poder aquisitivo constante", nessas mesmas datas. Essas demonstrações foram elaboradas sob a responsabilidade da administração da empresa. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos, (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os siste-

mas contábil e de controles internos das empresas, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das empresas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tornadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as demonstrações financeiras da controladora e consolidadas denominadas "pela legislação societária" apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas em 31 de dezembro de 1996 e de 1995 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária. Tais princípios não requerem, a partir de 1996, o reconhecimento dos efeitos inflacionários, conforme mencionado na Nota 2(a).
4. Somos de parecer, também, que as demonstrações financeiras consolidadas denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e suas controladas em 31 de dezembro de 1996 e de 1995 e o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

Price Waterhouse
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Pedro Ozires Predeus
Sócio
Contador CRC 1SP061331/O-3

22. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

27/DFP

Relatório da Administração - 1996

Considerações Gerais Sobre a Companhia

- 1) Em 20 de dezembro de 1996, Sr. Paulo Salim Maluf adquiriu de seu irmão Sr. Roberto Maluf e sua esposa Sra. Liria Saigh Maluf, de suas irmãs Sra. Nelly Maluf Jatet e Sra. Therezinha Maluf Chamma, e de sua sobrinha Sra. Nelly Maluf Chamma a totalidade do capital social da Sociedade por Cotas de Responsabilidade Ltda. RNTL Participações S/C Ltda., que, por sua vez, possui como único ativo 71.866.000 ações ordinárias de emissão da Eucatex S.A. Indústria e Comércio, mediante permuta com bens havidos por falecimento de seus pais Sr. Salim Farah Maluf e Sra. Maria Estéfano Maluf, tornando-se, portanto, acionista majoritário da Cia..
- 2) Em 27 de Janeiro de 1997, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária na qual foram aprovadas as alterações do Estatuto Social da Eucatex S.A. Indústria e Comércio pertinentes às mudanças ocorridas e, na mesma data, na Reunião do Conselho de Administração, houve a renúncia dos conselheiros que representavam a antiga administração, seguida da posse de novos conselheiros e da eleição da nova diretoria da empresa.

Receitas

Durante o ano de 1996, o faturamento bruto consolidado do Grupo Eucatex cresceu cerca de 14,9%, em relação ao ano de 1995, encerrando dezembro/96 em R\$ 258,8 milhões, pelo método da moeda de poder aquisitivo constante e R\$ 253,1 milhões, pela legislação societária.

A receita operacional líquida que, desde o 3º trimestre de 96 já vinha situando-se num patamar mais elevado, atingiu, no final de 96, R\$ 224 milhões, em moeda constante de dezembro/96, superando em 13,7% a receita líquida acumulada do ano anterior. Pela legislação societária, a receita operacional líquida alcançou R\$ 218,9 milhões em 1996.

No Mercado Nacional, as vendas líquidas efetuadas no ano montaram R\$ 187,8 milhões, correspondendo a 83% do total das vendas, sendo que os restantes 17% ou R\$ 37,3 milhões foram obtidos com a exportação de produtos.

Programa de Reestruturação e Resultados

Desde maio/96 a Eucatex vem implantando um Programa de Reestruturação do Grupo que proporcionou até dezembro/96, uma redução nos custos fixos e despesas em geral da ordem de R\$ 26 milhões/ano.

Com o realinhamento dos seus negócios, a Cia. concentrou a administração, partindo para uma estrutura mista, com aproveitamento das sinergias entre áreas de atividades semelhantes. Transformou alguns pequenos negócios, fundindo-os aos principais ou associando-os a terceiros ou vendendo os que não apresentam sinergia com os negócios principais.

Em 1996, a empresa reorientou a estratégia de vendas do Grupo como um todo, aumentou seu portfólio de produtos, agregando produtos fabricados por terceiros, como placas de gesso, forros de lá mineral, etc. e colocou à venda ativos ociosos e não essenciais.

Através da análise dos quadros abaixo "Demonstração Consolidada Sintética da Evolução dos Resultados" comprova-se a recuperação dos resultados operacionais apurados antes do resultado financeiro e dos gastos com a reestruturação.

GRUPO EUCATEX

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Legislação Societária - Valores em R\$ mil

	<u>1º T/96</u>	<u>2º T/96</u>	<u>3º T/96</u>	<u>Out/96</u>	<u>Nov/96</u>	<u>Dez/96</u>	<u>4º T/96</u>	<u>Exerc.96</u>
Receita Bruta.....	56.936	55.485	70.352	22.453	24.273	23.551	70.277	253.050
Receita Líq.	49.966	48.025	60.612	19.229	20.717	20.343	60.284	218.887
Lucro Bruto	11.721	13.498	20.109	5.933	6.755	5.574	18.262	63.590
Rec.(Desp.) Oper.....	(19.143)	(16.146)	(14.876)	(5.125)	(5.570)	(2.274)	(12.969)	(63.134)
Lucro (Prej.) Oper. antes do Result. Finan. e Gastos com Reestr.....	(7.422)	(2.648)	5.233	808	1.185	3.300	5.293	456
Rec. (Desp.) Finan. ...	(7.547)	(9.159)	(9.577)	(2.991)	(3.132)	(3.457)	(9.580)	(35.863)
Gastos c/ Reestruturação e Não Recorr.....	-	(9.583)	(2.647)	(530)	(163)	(3.924)	(4.617)	(16.847)
Lucro (Prej.) Após Gastos c/Reestr. e Result. Financ.	(14.969)	(21.390)	(6.991)	(2.713)	(2.110)	(4.081)	(8.904)	(52.254)
Outros Result. Não Operac.	833	(211)	594	80	(19)	316	377	1.593
Lucros Antes do I.R., das Prov. das Partic. Prov. I.R./Contrib.	(14.136)	(21.601)	(6.397)	(2.633)	(2.129)	(3.765)	(8.527)	(50.661)
Soc. Diferido.....	3.468	4.382	392	(40)	(159)	3.952	3.753	11.995
Lucro Líq. (Prej.) do Período.....	(10.670)	(17.209)	(6.013)	(2.673)	(2.288)	187	(4.774)	(38.666)

Em Moeda de poder aquisitivo constante - Valores em R\$ mil base dez/96

	<u>1º T/96</u>	<u>2º T/96</u>	<u>3º T/96</u>	<u>Out/96</u>	<u>Nov/96</u>	<u>Dez/96</u>	<u>4º T/96</u>	<u>Exerc.96</u>
Receita Bruta.....	60.793	57.430	70.545	22.354	24.202	23.522	70.077	258.844
Receita Líq.	53.388	49.747	60.779	19.142	20.565	20.416	60.123	224.035
Lucro Bruto	11.167	12.729	18.768	5.578	6.365	5.180	17.123	59.787
Rec.(Desp.) Oper.....	(20.357)	(16.831)	(14.901)	(5.183)	(5.717)	(2.367)	(13.268)	(65.357)
Lucro (Prej.) Oper. antes do Result. Finan. e Gastos com Reestr.....	(9.191)	(4.101)	3.867	395	647	2.813	3.855	(5.570)
Rec. (Desp.) Finan. ...	(3.138)	(4.554)	(5.568)	(2.318)	(1.585)	(4.001)	(7.904)	(21.163)
Gastos c/ Reestruturação e Não Recorr.....	-	(10.037)	(2.667)	(533)	(162)	(3.924)	(4.622)	(17.320)
Lucro (Prej.) Após Gastos c/Reestr. e Result. Financ.	(12.315)	(18.820)	(4.376)	(2.456)	(1.100)	(5.112)	(8.667)	(44.059)
Outros Result. Não Operac.	866	(226)	547	79	(20)	66	125	1.312
Lucros Antes do I.R., das Prov. das Partic. Prov. I.R./Contrib.	(11.463)	(18.919)	(3.819)	(2.376)	(1.120)	(5.046)	(8.542)	(42.747)
Soc. Diferido.....	2.569	3.473	317	(40)	(90)	3.254	3.124	9.513
Lucro Líq. (Prej.) do Período.....	(8.901)	(15.432)	(3.482)	(2.417)	(1.209)	(1.792)	(5.418)	(33.234)

Desde julho/96 a Cia. vem apresentando resultados operacionais positivos fechando o ano de 1996 com um lucro operacional, antes do resultado financeiro e gastos com reestruturação, de R\$ 456 mil, pela legislação societária. Pelo método da moeda constante, o lucro operacional, antes do resultado financeiro e gastos com reestruturação, apurado no período de julho a dezembro/96, não foi suficiente para reverter o prejuízo operacional do 1º semestre/96, acarretando um resultado operacional negativo de R\$ 5,6 milhões, no ano. O prejuízo líquido apurado em 96 foi de R\$ 33,2 milhões, em moeda constante de dezembro/96, ou R\$ 38,7

milhões, pela legislação societária. Esse resultado está afetado por gastos com reestruturação e não recorrentes, verificados no ano, de aproximadamente de R\$ 17,3 milhões, em moeda de poder aquisitivo constante, de dezembro/96, e de R\$ 16,8 milhões, pela legislação societária. Afetaram também esse resultado negativo as despesas financeiras referentes às dívidas de curto e longo-prazo que, no final do ano, somavam R\$ 208,9 milhões. As despesas financeiras líquidas no exercício de 96 montaram R\$ 35,9 milhões pela legislação societária e, R\$ 21,2 milhões pelo critério da moeda constante.

Consolidação dos Investimentos Realizados e Novos Investimentos

Desde junho/96 entrou em operação comercial a unidade de chapas de madeira aglomerada, cujo capacitivo anual de produção é de 200.000 m³, ou um faturamento líquido/ano da ordem de R\$ 60 milhões. Estima-se, para o segundo trimestre de 97 atingir 70% e, no 3º trimestre/97, 100% do capacitivo dessa unidade, em virtude da excelência da qualidade do nosso produto e, acredita-se poder escoar no mercado esse aumento de produção. A eliminação do gargalos, já identificados, solucionará os problemas encontrados durante esse primeiro semestre de produção e poderá permitir, com a otimização dos processos industriais, a ampliação do capacitivo dessa unidade para 240.000 m³/ano. Em relação à unidade de produção de Tintas Decorativas e Vernizes, é esperado um crescimento de 60% sobre as vendas de 1996. Serão realizados novos investimentos, em 1997, na Unidade Industrial de Saito (fábrica de chapas de fibra de madeira), da ordem de R\$ 15 milhões, com vistas à redução de custos fabris e aumento da oferta de produtos de maior valor agregado, de maneira a elevar rapidamente a geração líquida de caixa.

Ativos Ociosos (imóveis) e Unidades de Negócios a serem alienados

A Cia. no sentido de concentrar seus esforços e recursos nos negócios principais, afastando-se dos pequenos negócios diversificados, atualmente está em fase de negociação de seus ativos ociosos e unidades de negócio a serem alienados que permitirão uma arrecadação de aproximadamente R\$ 32 milhões.

Dívida

A Cia. efetivou durante o ano de 1996, o rescalonamento de suas dívidas, com o objetivo de alongar seu perfil, renegociando cerca de R\$ 46,3 milhões para serem pagos em 1998, R\$ 39,9 milhões para 1999 e R\$ 4,8 milhões para o ano 2000, tornando, dessa maneira, o fluxo de caixa de 1997 perfeitamente administrável.

Debêntures

As 50.000 debêntures simples emitidas com a aprovação da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 07/02/96, de vencimento para 03/02/99 e com atualização pela variação da taxa ANBID, acrescida de juros fixos de 2% a.a., foram totalmente vendidas no mercado de capitais até dezembro/96.

Recursos Humanos

No ano de 1996, a companhia investiu R\$ 9,7 milhões em programas de assistência médico-odontológica, transportes, alimentação, treinamento e segurança no trabalho, para seus 3.703 colaboradores e dependentes.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da Companhia alcançou R\$ 297,9 milhões, com o equivalente valor patrimonial da ação de R\$ 736 o lote de mil, em moeda constante de dezembro/96. Pela legislação societária, o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 260,2 milhões, sendo R\$ 643 o valor patrimonial da ação, por lote de mil. O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31/12/96, ora representando por 139,6 milhões de ações ordinárias e 265,2 milhões de ações preferenciais, totalizando 404,8 milhões de ações.

São Paulo, Março de 1997.

A ADMINISTRAÇÃO

28/DFP

23. NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da companhia compreendem, basicamente, a produção e comercialização, no país e no exterior, de chapas de fibra de madeira. As controladoras diretas atuam na produção e comercialização de chapas de aglomerado, tintas imobiliárias e artefatos para construção civil.

2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

1 - Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

(a) Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1996 e de 1995 estão sendo apresentadas de

acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária. Esses princípios, de acordo com a Lei nº 9.249/95, de 29 de dezembro de 1995, que extinguiu a correção monetária do balanço a partir de 1996, para fins fiscais e societários, diferem dos princípios fundamentais de contabilidade pela não correção monetária dos estoques, do ativo permanente e do patrimônio líquido, pela não distribuição dessa correção monetária, pelas contas do resultado e pela falta de apresentação das demonstrações financeiras do exercício precedente em moeda de poder aquisitivo constante da data de encerramento do exercício corrente. A conciliação entre os dois critérios está demonstrada na Nota 12.

(b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e, no exercício social de 1995, inclui o efeito líquido da correção monetária de balanço, com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR.

(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi mantida nos limites julgados adequados para fazer face a possíveis perdas na realização de valores a receber.

Os saldos de clientes e fornecedores são demonstrados pelo seu valor presente, utilizando-se como deflator a taxa da Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Distribuidoras - ANBID.

Imposto de renda e contribuição social foram calculados com base em prejuízos fiscais e base de cálculo negativa, respectivamente.

Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos.

(d) Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente a índices oficiais até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Participação dos investimentos em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial, eliminados os lucros não realizados até a data do encerramento do exercício, mais o deságio a amortizar (Nota 5)
- Depreciação de bens do imobilizado, pelo método linear, considerando a sua vida útil-econômica por recomendação dos peritos avaliadores, para a adequada apresentação do valor residual ao longo do prazo de vida útil dos bens
- Reavaliação de ativos efetuada com base em avaliação realizada por empresas especializadas.
- Exaustão das florestas e da jazida de minério (vermiculita) de controladas, com base nas quantidades extraídas.
- Amortização do diferido em 10 anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados

(e) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos

(f) Gastos com reestruturações

Referem-se principalmente a gastos com indenizações trabalhistas, bem como à baixa de projetos descontinuados, entre outros, os quais estão sendo destacados no resultado do exercício, de forma a permitir uma análise comparativa.

II - Demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante

Elaboradas de conformidade com as disposições da Instrução nº 191 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e apresentadas em moeda de poder aquisitivo constante de 31 de dezembro de 1996, utilizando-se da variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - E - IPCA E, como base para atualização.

As contas das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos são atualizadas monetariamente, desde a data ou mês de sua contabilização até 31 de dezembro de 1996, ajustadas tanto pelos ganhos ou perdas nos itens monetários como pelo ajuste a valor presente de créditos e obrigações prefixados.

Adicionalmente, são complementadas pelos seguintes aspectos:

- O custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados são apurados em registros auxiliares e atualizados monetariamente até a data do balanço.

- Os encargos por depreciação, amortização e exaustão são apurados em registros auxiliares e atualizados monetariamente até a data do balanço. Adicionalmente, a equivalência patrimonial é ajustada pelos efeitos decorrentes das atualizações dos itens não monetários e do ajuste a valor presente nas controladas.

(a) Itens monetários

Os itens monetários que incluem expectativa inflacionária e juros prefixados foram ajustados ao seu valor presente pela taxa da ANBID.

(b) Itens não monetários

São demonstrados ao custo expresso em reais de poder aquisitivo da data do encerramento do último período apresentado, ajustados, quando aplicável, por provisões para refletir valores de realização.

III - Demonstrações financeiras consolidadas e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem todas as sociedades controladas, conforme indicado na Nota 5. Na consolidação foram eliminados os investimentos, saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e lucros não realizados entre as sociedades, e foi destacada a participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas.

3. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	1996	1995	1996	1995
Produtos acabados e em elaboração	8.658	12.372	14.918	18.386
Matérias-primas	3.255	2.471	5.516	5.781
Almoxarifado	1.368	107	2.599	925
Importações em andamento	812	—	833	99
	14.093	14.950	23.866	25.191

4. BENS DESTINADOS À VENDA

Nessa rubrica encontram-se registrados os bens imóveis não utilizados em nossas operações, os quais não possuem reavaliação e cujo valor de mercado é de R\$ 13.750.

5. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

(a) Posição e participação

	Participações		Capital social	Lucro líq. (prej.)	Patrim. líq.	Resultado da equiv. patrim. invest.			
	Milhares de ações/quotas	Porc.				1996	1995	1996	1995
Euc. Min. Nord. S.A.	—	—	—	—	—	66	(88)	—	2.614
Euc. Trad. Eng. S.A.	2.158	100,00	9.659	569	10.149	569	(1.610)	10.149	9.580
Euc. Quím. Ltda.	25.000	99,99	25.000	(10.048)	22.687	(10.084)	(9.186)	22.627	32.713
Goiás Verm. S.A.	547	60,00	—	—	636	—	—	382	382
S. Amer. Salim Maluf Ltda.	—	1,00	—	(1)	2	—	—	—	14
Euc. Min. Ltda.	12.742	99,99	12.742	(3.237)	11.141	(3.410)	(2.951)	11.139	1.662
Euc. P. Serv. Ltda.	81.436	99,99	81.436	701	74.407	639	(932)	74.335	16.037
Euc. Madeira Ltda.	—	—	—	—	—	—	(490)	—	—
Argitex Arg. Desc. Ltda.	9.493	59,80	9.493	(1.129)	4.234	(675)	(58)	2.532	3.207
Deságio Corp. Participações	—	—	—	—	—	—	—	(2.303)	(2.978)
						(12.895)	(15.315)	118.861	63.231

A sociedade participa indiretamente na Serraria Americana Salim Farah Maluf Ltda. em 98,0%, por meio da Sociedade Eucatex Trading e Engenharia S.A., e na Argitex Argilas Descorantes Ltda. em 40,2%, por intermédio da Sociedade Eucatex Mineral Ltda.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 2 de março de 1996, foi aprovada a incorporação da sociedade Eucatex Madeira Ltda. pela sua controladora Eucatex S.A. Indústria e Comércio. Os saldos contábeis existentes em 31 de janeiro de 1995 da incorporada passaram a integrar os saldos da incorporadora.

Durante o exercício de 1996, ocorreram os seguintes eventos societários nas controladas:

- Em 1º de julho de 1996, a controlada Eucatex Mineração Nordeste S.A., foi incorporada pela sua coligada Eucatex Mineral Ltda., assumindo todos os bens, direitos e obrigações.
- Em 1º de outubro de 1996, a Eucatex S.A. Indústria e Comércio aportou capital, no montante de R\$ 64.758, em sua controlada Eucatex Produtos e Serviços Ltda., por meio de conferência de bens, direitos e obrigações, oriundos da unidade de Botucatu (fábrica de aglomerado), como segue:

Eventos Societários

Ativo circulante	4.411
Passivo circulante	(18.049)
	(13.638)
Realizável a longo prazo	2
Imobilizado	95.840
Exigível a longo prazo	(17.446)
	64.758

- Em 2 de dezembro de 1996, a controlada Eucatex Produtos e Serviços Ltda. reduziu seu capital, mediante cessão de crédito de mútuo à sua controladora Eucatex S.A. Indústria e Comércio, no montante de R\$ 17.300.

(b) Transações entre partes relacionadas

	Realizável a longo prazo		Passivo circ.		Compras		Vendas	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Eucatex S.A. Ind. e Com.	-	-	-	-	12.600	12.589	4.239	2.162
Eucatex Miner. Nordeste S.A.	-	-	-	635	2	4	239	443
Eucatex Trad. e Eng. S.A.	-	-	6.499	8.836	840	771	-	40
Eucatex Química Ltda.	15.347	11.393	-	-	3.271	2.139	7.250	9.074
Gorás Vermiculita S.A.	64	58	-	-	-	-	-	-
Ser. Arner. Salim Maluf Ltda.	-	-	7	2.626	-	-	-	-
Eucatex Mineral Ltda.	9.712	12.308	-	-	252	609	607	895
Eucatex Prod. e Serv. Ltda.	9.751	7.330	-	-	945	166	5.575	4.262
Eucatex Madeira Ltda.	-	-	-	-	-	730	-	132
Argitox Arg. Desc. Ltda.	355	42	-	-	-	-	-	-
	35.229	31.131	6.506	12.097	17.909	17.008	17.910	17.008

As operações realizadas entre a controladora e suas controladas referem-se a compras e vendas de mercadorias de especificação e qualidade equivalentes às transacionadas com partes não relacionadas e foram feitas em condições normais de mercado. Os empréstimos foram praticados por meio de contratos de mútuo entre as empresas do grupo e estão sujeitos a encargos, conforme estipulado nos contratos.

6. IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado	
	1996	1995	1996	1995
Custo reavaliado corrigido				
Terrenos	142.453	146.418	144.479	146.683
Edifícios	13.837	13.711	68.234	45.482
Máquinas e equipamentos	58.258	50.180	151.190	96.423
Instalações industriais	8.503	6.859	30.749	18.604
Ferramentas e implementos agrícolas	1.674	1.662	2.199	2.209
Veículos	3.525	4.173	5.935	7.074
Móveis e utens. e inst. de escritório	2.706	2.667	4.716	4.639
Prospecção e pesquisa de jazidas	-	-	1.097	1.085
Benf. terrenos, invers. alvarás e lavras	3.280	2.702	8.740	8.796
Imobilizado em andamento	4.716	90.611	10.578	95.204
Linhas telefônicas	167	167	332	330
Marcas e patentes	241	208	421	345
	239.360	319.358	428.670	426.874
Depreciação e exaustão acumuladas	(45.927)	(40.354)	(76.021)	(68.260)
	193.433	279.004	352.649	358.614

A cifra relativa ao imobilizado em andamento em 1995 refere-se basicamente à construção da nova fábrica de aglomerados, cujas operações foram iniciadas em 1996.

Em 1º de outubro de 1996, os bens da nova fábrica foram conferidos para aporte de capital na Eucatex Produtos e Serviços Ltda. (Nota 5).

7. DIFERIDO

Refere-se, substancialmente, a gastos pré-operacionais da controladora e das controladas acima, amortizáveis em dez anos.

	Controladora		Consolidado	
	1996	1995	1996	1995
Controladora.....	2.722	4.453	2.722	4.453
Eucatex Química Ltda.....	-	-	10.260	12.658
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.....	-	-	11.951	694
Outras.....	-	-	1.225	1.294
	<u>2.722</u>	<u>4.453</u>	<u>26.158</u>	<u>19.099</u>

8. FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	1996	1995	1996	1995
Moeda estrangeira.....	56.867	68.037	56.981	72.633
Moeda nacional.....	<u>29.343</u>	<u>62.232</u>	<u>81.268</u>	<u>84.206</u>
	86.210	130.269	138.249	156.839

Correspondem a financiamentos para aquisição de bens do imobilizado, construção de unidades industriais e para capital de giro, obtidos em instituições financeiras no país. As parcelas vencíveis a longo prazo serão amortizadas até o ano 2005, conforme demonstrado a seguir. Sobre esses financiamentos, incidem correção cambial e monetária, a índices oficiais, e juros anuais entre 6,8% e 18,5%. Em garantia aos financiamentos, foram oferecidos bens do imobilizado, avais e fianças, em valor equivalente ao saldo devedor existente em 31 de dezembro de 1996.

A companhia deu continuidade ao seu plano de alongamento do perfil da dívida e conta ainda com recursos decorrentes de alienação de ativos ociosos e de capitalização, conforme estudos em andamento.

	Controladora	Consolidado
	1996	1996
1998.....	12.196	25.744
1999.....	16.489	23.368
2000.....	938	4.758
Acima de 2001.....	<u>4.634</u>	<u>5.262</u>
Total.....	34.257	68.514

9. DEBÊNTURES

I) Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de setembro de 1993, re-ratificada pela Assembleia Geral Extraordinária de 7 de dezembro de 1993, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais.

(a) Primeira série: totalmente convertida em ações.

(b) Segunda série: quantidade - 75 debêntures

valor unitário - US\$ 100.000

data da emissão/vencimento - 1º de outubro de 1993 e oito anos a contar do mês em que foi efetuada a subscrição, respectivamente

garantia fidejussória

atualização pela variação cambial do dólar comercial de venda

rendimentos semestrais de juros à taxa de 1,5% ao ano, acima da taxa da London Interbank Offered Rate - LIBOR

convertibilidade para uma debênture - 153.846 ações.

II) Em Assembleia Geral Extraordinária, de 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão de debêntures simples, em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características

- Quantidade - 50.000, valor unitário - R\$ 1.000,00, data de emissão/vencimento - 1º de fevereiro de 1996 e 3 de fevereiro de 1999, respectivamente
- garantia real representada por hipoteca, atualização pela variação da taxa ANBID, rendimentos semestrais de juros fixos de 2% ao ano. Em 31 de dezembro de 1996, todas as debêntures haviam sido negociadas.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, subscrito e integralizado está dividido em 139.649.330 ações ordinárias e 265.167.276 ações preferenciais, todas sem valor nominal. Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo mínimo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

11. RESERVAS DE REAVIAÇÃO

A realização da reserva de reavaliação, decorrente de depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados, é registrada na conta de lucros acumulados.

A empresa e suas controladas manterão os ativos aos valores de reavaliação, permanecendo os procedimentos anteriormente registrados (alternativa B, item 68 do pronunciamento do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, aprovado pela Deliberação nº 183/95 da CVM).

12. CONCILIAÇÕES ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APURADAS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE CAPACIDADE AQUISITIVA CONSTANTE

	31 de dezembro de 1996			
	Resultado líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Pela legislação societária	(38.678)	(38.666)	260.196	260.178
Efeitos inflacionários	15.302	18.039	44.912	47.648
Corr. monet. itens não monet.	(7.301)	(10.126)	(7.301)	(10.126)
Equivalência patrimonial	(76)	-	(76)	-
Dif. no patim. líq. apurado pela legislação soc. e pela corr. int. no exerc. anterior	-	-	2.701	2.703
Lucros não realizados nos estoques	-	1	-	1
Dif. imp. de renda, contr. soc. e imp. s/o result. apurado na corr. int.	(2.492)	(2.482)	(2.492)	(2.482)
Em moeda poder aquis. const.	(33.245)	(33.234)	297.940	297.922

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa opera com instrumentos financeiros para financiar seu capital de giro e instalações fabris. Esses instrumentos estão basicamente representados por descontos e antecipações comerciais e financiamentos de curto e longo prazos (Nota 8). A empresa não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 1996.

14. SEGUROS

É política da empresa e suas controladas manter cobertura de seguros para os bens do imobilizado e para os estoques sujeitos a riscos, por montantes consideráveis suficientes para cobrir eventuais sinistros. A cobertura existente em 31 de dezembro de 1996 contra riscos de incêndio/roubos e outros é de R\$ 234.497 para o estoque e imobilizado.

As florestas não são cobertas por seguro específico, em virtude das medidas de prevenção adotadas.

3

ANEXOS

ESTATUTO SOCIAL

EUCATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJETO SOCIAL E DURAÇÃO

ARTIGO 1º - A EUCATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO é uma Sociedade por ações, e se rege pelo presente Estatuto e disposições legais aplicáveis.

ARTIGO 2º - A Sociedade tem sede e foro na cidade de Salto, Estado de São Paulo, Brasil, à Rua Ribeirão Preto, nºs. 811/909, podendo a abrir e extinguir filiais, sucursais, agências, escritórios, depósitos de vendas, em qualquer localidade do País ou no Exterior, mediante deliberação da Diretoria.

ARTIGO 3º - A Sociedade tem por objeto a produção agrícola e industrial de fibras vegetais, bem como dos respectivos artefatos, a usinagem e produção industrial de implementos metálicos e plásticos, destinados a aplicação em construções e outros fins, a administração de bens, a exploração agrícola e de minerais, o reflorestamento para si ou para terceiros, o comércio e a indústria de produtos de origem animal, vegetal e mineral, a importação e exportação, a representação por conta própria ou de terceiros e atividades ligadas aos objetivos acima citados.

PARÁGRAFO ÚNICO - A Sociedade poderá ter participação, inclusive de capital, em outras Sociedades.

ARTIGO 4º - A duração da Sociedade será por prazo indeterminado.

CAPÍTULO II DO CAPITAL SOCIAL E AÇÕES

ARTIGO 5º - O Capital Social é de R\$ 130.311.711,00 (cento e trinta milhões, trezentos e onze mil e setecentos e onze reais), dividido em 404.816.606 (quatrocentos e quatro milhões, oitocentas e dezesseis mil e seiscentas e seis) Ações, sem valor nominal, nominativas, escriturais, sendo: a) 139.649.330 (cento e trinta e nove milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trezentas e trinta) Ações Ordinárias e b) 265.167.276 (duzentas e sessenta e cinco milhões, cento e sessenta e sete mil e duzentas e setenta e seis) Ações Preferenciais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Cada espécie e classe de ações terá numeração própria.

PARÁGRAFO SEGUNDO - As ações terão a forma escritural e serão mantidas em contas de depósito em nome de seus titulares, na instituição financeira autorizada que a Sociedade designar, sem emissão de certificados.

ARTIGO 6º - A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, e independentemente de reforma estatutária, até o limite de 900.000.000 (novecentos milhões) de ações, mediante emissão de 300.000.000 (trezentos milhões) de ações ordinárias e de 600.000.000 (seiscentos milhões) de ações preferenciais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O limite do capital autorizado da Sociedade somente poderá ser modificado por deliberação da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A Sociedade, dentro do limite do capital autorizado e de acordo com plano aprovado pela Assembleia Geral, poderá outorgar opção de compra de ações a seus administradores ou empregados, ou a pessoas naturais que lhe prestem serviços, com ações em tesouraria ou mediante emissão de novas ações, excluindo o direito de preferência para os acionistas.

ARTIGO 7º - Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

ARTIGO 8º - As Ações Preferenciais não terão direito de voto, e gozarão das seguintes vantagens e preferências:

- a) direito a dividendos de no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias;
- b) prioridade na percepção eventual de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório de que trata o art. 9º deste Estatuto.
- c) prioridade no reembolso do capital, na hipótese de liquidação da Sociedade;
- d) participação, em igualdade de condições com as Ações Ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso"

ARTIGO 9º - Fica assegurado a todas as ações o pagamento de um dividendo obrigatório, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, respeitadas as vantagens e preferências estabelecidas neste Estatuto

ARTIGO 10º - O não pagamento dos dividendos por três exercícios consecutivos conferirá às ações preferenciais o direito de voto, que persistirá até a Assembléia Geral que lhes atribuir dividendos.

ARTIGO 11º - O Conselho de Administração, dentro do limite do capital autorizado, poderá aprovar a emissão de ações e/ou bônus de subscrição ou propor à Assembléia Geral a emissão de debêntures conversíveis em ações, com exclusão do direito de preferência, conforme previsto no artigo 172 da Lei nº.6404/76.

PARÁGRAFO ÚNICO - Ressalvado o disposto no "caput" deste artigo, os acionistas terão preferência, na proporção das respectivas participações, para subscrição de aumentos de capital da Sociedade, regendo-se o exercício deste direito pela legislação que lhe for aplicável.

CAPÍTULO III

DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

ARTIGO 12º - A Assembléia Geral é a reunião dos acionistas, que a ela poderão comparecer por si ou por representantes constituídos na forma da Lei, a fim de deliberarem sobre as matérias de interesse da Sociedade.

ARTIGO 13º - A Assembléia Geral Ordinária terá as atribuições previstas na Lei e realizará-se dentro do primeiro quadrimestre subsequente ao encerramento do exercício social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Sempre que necessário a Assembléia Geral poderá ser instalada em caráter extraordinário, podendo se realizar concomitantemente com a Assembléia Geral Ordinária.

PARÁGRAFO SEGUNDO- A convocação será feita pelo Presidente do Conselho de Administração, mediante a publicação de editais, na forma da Lei.

ARTIGO 14º - Após a instalação da Assembléia, os acionistas presentes elegerão, dentre os presentes, o Presidente da mesa, que convidará um dos demais presentes para servir como secretário.

ARTIGO 15º - Terão direito de voto os titulares de ações ordinárias nominativas que estejam inscritos no registro de acionistas mantido pela instituição financeira depositária das ações da Sociedade, até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da Assembléia.

CAPÍTULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO 16º - A Sociedade será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria, eleitos na forma da Lei e deste Estatuto.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A Assembléia Geral fixará o montante global da remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, cabendo ao Presidente do Conselho estabelecer a participação de cada Conselheiro e Diretor.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os Conselheiros e os Diretores serão investidos nos seus cargos mediante assinatura do termo de posse no Livro de Atas do Conselho de Administração ou da Diretoria, conforme o caso.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O prazo de gestão dos Conselheiros e dos Diretores se estenderá até a investidura dos respectivos sucessores.

PARÁGRAFO QUARTO - Das reuniões do Conselho de Administração e da Diretoria serão lavradas atas em livro próprio, as quais serão assinadas pelos Conselheiros e pelos Diretores presentes, conforme o caso.

ARTIGO 17º - O Conselho de Administração será composto de no mínimo três e no máximo nove membros, residentes no País, eleitos pela Assembléia Geral, que também designará o seu Presidente e o Vice-Presidente, todos acionistas, com mandato de (03) três anos, sendo possível a reeleição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O Presidente será substituído, em sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Presidente e, na ausência ou impedimento de ambos, por membro designado pelo Conselho de Administração entre seus pares.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Em caso de vacância, por ausência ou impedimento, de qualquer dos cargos de Conselheiro, poderá a vaga deixar de ser preenchida se o número de membros remanescentes atender ao mínimo estatutário exigido, a critério do Conselho de Administração. Se, porém, houver vacância da maioria dos cargos, Assembleia Geral deverá ser realizada para nova eleição para a totalidade dos cargos.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O Conselho de Administração será convocado pelo seu Presidente, mediante correspondência entregue contra recibo, ou, ainda, via fac-símile ou telex, com a antecedência mínima de 2(dois) dias úteis, e se reunirá, em caráter ordinário, uma vez por trimestre e, extraordinariamente, tantas vezes quantas forem necessárias.

PARÁGRAFO QUARTO - As decisões serão tomadas por maioria absoluta de votos dos presentes, desde que presentes mais da metade dos seus membros em exercício, lavrando-se ata de reunião no livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração. Os Conselheiros poderão votar por carta, telefax, telex ou através de procuração outorgada a outro membro do Conselho. No caso de empate na votação, o Presidente terá o voto de desempate.

PARÁGRAFO QUINTO - As reuniões realizar-se-ão independentemente de convocação quando se verificar a presença da totalidade dos membros do Conselho.

PARÁGRAFO SEXTO - As reuniões do Conselho serão presididas pelo seu Presidente, e, na ausência deste, pelo Vice Presidente.

ARTIGO 18º - Compete ao Conselho de Administração, além das competências previstas neste Estatuto e na Lei:

- I - Fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, estabelecer os objetivos e rumos estratégicos e apreciar o orçamento anual.

- II - Eleger e destituir os Diretores da Companhia e fixar-lhes as atribuições, respeitando o disposto neste Estatuto;
- III - Fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em vias de celebração e quaisquer outros atos.
- IV - Convocar a Assembleia Geral Ordinária, na época própria, ou extraordinariamente, quando julgar conveniente;
- V - Manifestar-se sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria;
- VI - Escolher e destituir os auditores independentes;
- VII - Autorizar a Sociedade a negociar com as próprias ações, observadas as restrições e limites estabelecidas na lei e regulamentos pertinentes.
- VIII - deliberar sobre a emissão de ações de qualquer espécie ou classe, e de bônus de subscrição, inclusive com a exclusão do direito de preferência, até o limite do capital autorizado, fixando o respectivo preço e as condições de emissão e integralização;
- IX - propor à Assembleia Geral a emissão de debêntures, inclusive com a exclusão do direito de preferência, na forma prevista no artigo 172 da Lei nº 6404/76;
- X - deliberar sobre a emissão de notas promissórias para distribuição pública no País, de acordo com a regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários em vigor.

ARTIGO 19º - A Diretoria será composta de no mínimo 3 (três) e no máximo 10 (dez) membros, sendo: 1 (um) Presidente, 1 (um) Vice-Presidente Geral, 1 (um) Vice-Presidente de Planejamento e Controle e os demais Diretores, sem designação específica, acionistas ou não, residentes no País, eleitos para mandatos de 03 (três) anos, podendo ser reeleitos ou destituídos a qualquer tempo pelo Conselho de Administração.

ARTIGO 20º - A Diretoria se reunirá por convocação de seu Presidente ou Vice-presidente Geral, ou, ainda, por convocação de metade dos Diretores em exercício.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - As reuniões serão instaladas e presididas pelo Diretor-Presidente, ou, em sua ausência, pelo Diretor Vice-Presidente Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO - O "quorum" mínimo para a instalação das reuniões de Diretoria é o da maioria de seus membros em exercício, e suas deliberações serão tomadas por maioria de votos dos presentes, cabendo ao Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

ARTIGO 21º - A Diretoria terá amplos poderes de administração e gestão nos negócios sociais, para a prática de todos os atos e realização de todas as operações que se relacionarem com o objeto da Sociedade, podendo, inclusive, contrair empréstimos, renunciar a direitos e transigir, dar cauções, avais e fianças, adquirir, hipotecar e, de qualquer forma, onerar os bens da Sociedade, observadas as disposições deste Estatuto Social.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os atos ou contratos que acarretem a alienação de bens do ativo permanente, a constituição de ônus reais e a prestação de garantias a obrigações de terceiros, deverão ser levados pela Diretoria à apreciação prévia do Conselho de Administração, o qual deverá deliberar sobre os mesmos, fazendo constar tal deliberação em Ata de Reunião.

ARTIGO 22º - Observada a limitação constante do art. 21º deste Estatuto, compete ao Presidente supervisionar, planejar, coordenar, dirigir, e administrar as atividades da Sociedade e dos demais Diretores da Sociedade, e, ainda decidir, em última instância e dentro do âmbito dos poderes da Diretoria, todas as questões de interesse da Sociedade.

ARTIGO 23º - Compete quer ao Presidente, quer ao Vice-Presidente Geral, quer ao Vice-Presidente de Planejamento e Controle, em conjunto com outro Diretor,

- a) representar a Sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, inclusive junto às sociedades das quais ela participe, bem como nas repartições públicas e autarquias;
- b) constituir, em nome da Sociedade, procuradores para o exercício de quaisquer atos que envolvam os interesses sociais, inclusive delegando os poderes previstos neste estatuto, devendo os instrumentos de mandato conter prazo de validade e extensão dos poderes, observados os casos do art. 26º deste Estatuto;
- c) adquirir bens imóveis, títulos, ações ou valores e fazer quaisquer operações em Bolsa, inclusive a termo e ainda dar bens móveis em alienação fiduciária, podendo alienar os mesmos bens, títulos, ações ou valores, desde que não integrantes do ativo permanente, respeitado o disposto no parágrafo único do artigo 21 deste Estatuto.
- d) constituir hipoteca ou penhor rural, industrial ou mercantil;
- e) prestar garantias, fianças ou aval;
- f) receber ou conceder arrendamento ou locação de imóveis ou de instalações comerciais ou industriais da Sociedade;
- g) renunciar ou transigir sobre quaisquer direitos;
- h) sacar, aceitar e endossar letras de câmbio, emitir, endossar e aceitar duplicatas, ressalvado o disposto no parágrafo único do art. 24º deste Estatuto Social, emitir e endossar notas promissórias;
- i) admitir e demitir funcionários, podendo delegar estes poderes a outros Diretores, e/ou Procuradores.

PARÁGRAFO ÚNICO - Em caso de divergência entre o Presidente, o Vice-Presidente Geral e o Vice-Presidente de Planejamento e Controle, prevalecerá a deliberação do primeiro

ARTIGO 24º - A Sociedade poderá ser representada singularmente por qualquer Diretor ou por Procurador na prática de atos normais de administração da Sociedade, junto a quaisquer repartições públicas federais, estaduais e municipais, respectivas autarquias, Sociedades de economia mista, empresas públicas, Juntas Comerciais, conselhos e órgãos de representação profissional, sindicatos, repartições alfandegárias, assinando termos de responsabilidade, certificados de cobertura cambial, licenças de importação e exportação, abertura de crédito documentário de importação no exterior, emissão de duplicatas de fatura e endosso de duplicatas a bancos.

PARÁGRAFO ÚNICO - A emissão e endosso de cheques, o recebimento e a quitação, a realização de operações de crédito ou empréstimos, bancários ou não, a movimentação de quaisquer contas, inclusive bancárias, dependerão sempre de assinatura de dois Diretores em conjunto, ou de um Diretor em conjunto com um Procurador que for expressamente constituído para esse fim por instrumento de mandato.

ARTIGO 25º - Em caso de vacância, impedimento temporário ou ausência do Presidente, o Vice-Presidente Geral acumulará as funções daquele. Ocorrendo a vacância, impedimento temporário, ou ausência dos dois primeiros, o Vice-Presidente de Planejamento e Controle acumulará as atribuições destes pelo tempo que durar tal ausência ou impedimento, ou até a realização da próxima Reunião do Conselho de Administração, que poderá deliberar pela permanência da acumulação ou pela eleição dos substitutos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Ocorrendo concomitantemente vacância, impedimento temporário ou ausência do Presidente, do Vice-Presidente Geral e do Vice-Presidente de Planejamento e Controle, as respectivas atribuições serão exercidas pela Diretoria, deliberando por maioria de votos, mediante deliberação registrada no livro de Atas de Reuniões de Diretoria, pelo tempo que durar a ausência ou impedimento destes três Diretores, ou até a realização da próxima Reunião de Conselho de Administração, que deliberará a eleição dos substitutos com mandato até o término daquele do substituído.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Em se tratando de vacância, impedimento temporário ou ausência de quaisquer dos demais membros da Diretoria, se for o caso, o Presidente, o Vice-Presidente Geral ou o Vice-Presidente de Planejamento e Controle, sucessivamente, indicarão o substituto, o qual servirá até cessar a ausência ou impedimento, quando este for o caso, e até a eleição do substituto, pelo Conselho de Administração na reunião que a seguir se realizar, quando se tratar de vacância, servindo o eleito pelo restante do mandato do substituído.

ARTIGO 26º - O Presidente, o Vice-Presidente Geral, o Vice-Presidente de Planejamento e Controle, isoladamente, ou, na sua ausência destes, quaisquer dos demais Diretores, se houver, poderão designar um ou mais procuradores com poderes para representar a Sociedade em Juízo, em especial para prestar depoimento pessoal e praticar todos os atos de representação perante qualquer instância ou tribunal, dispensado o prazo de validade para mandatos com essa finalidade

ARTIGO 27º - A título de remuneração, cada Diretor receberá mensalmente, uma quantia fixa, na forma do previsto neste Estatuto, e uma participação nos lucros, fixada anualmente pela Assembleia Geral, com observância do disposto no art. 152 e seus parágrafos, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1.976.

ARTIGO 28º - O Conselho de Administração ou a Diretoria poderão definir funções e competências adicionais a qualquer Diretor, competindo a todos cumprir as funções que forem definidas por aqueles órgãos, além da obrigação de auxiliarem o Diretor-Presidente em todas as tarefas que este lhes consignar.

CAPÍTULO V DO CONSELHO FISCAL

ARTIGO 29º - A Sociedade terá um Conselho Fiscal de funcionamento não permanente, composto de no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos, e suplentes em igual número, acionistas ou não, residentes no País, com os requisitos e atribuições previstas em Lei.

PARÁGRAFO ÚNICO - O Conselho Fiscal será instalado pela Assembleia Geral, a pedido de acionistas, na forma do § 2º, do artigo 161, da Lei nº 6.404 de 15.12.76, vigorando o seu mandato até a data da primeira Assembleia Geral Ordinária que se realizar após a sua instalação.

CAPÍTULO VI DO EXERCÍCIO SOCIAL

ARTIGO 30º - O exercício social encerrar-se-á no dia 31 de dezembro de cada ano.

ARTIGO 31º - No fim de cada exercício social proceder-se-á um levantamento das demonstrações financeiras, com observância das prescrições legais.

CAPÍTULO VII DA DESTINAÇÃO DO LUCRO

ARTIGO 32º - O resultado apurado, depois de feitas as provisões e deduções legais até os limites máximos previstos em lei, inclusive quanto a provisão para o imposto de renda e para pagamento das participações da Diretoria, terá a seguinte destinação:

- a) 5% (cinco por cento) para reserva legal;
- b) eventuais reservas de contingências e lucros a realizar;
- c) pagamento de dividendo anual ou semestral, observado o disposto nos artigos 8º, alínea "a" e artigo 9º deste Estatuto;
- d) transferências para Reserva para Expansão, que terá por fim assegurar recursos para financiar aplicações adicionais de capital fixo e circulante e será formada com até 100% (cem por cento) do lucro líquido que remanescer após as deduções legais e demais deduções previstas nos itens a), b) e c) acima, não podendo o total desta reserva ultrapassar o valor do capital social da Sociedade;
- e) o saldo remanescente será destinado nas Demonstrações Financeiras por proposta dos órgãos da administração, a qual será submetida à aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

PARÁGRAFO PRIMEIRO- A Sociedade poderá levantar balanços semestrais, trimestrais, ou em qualquer época do ano, obedecidos os preceitos técnicos e legais.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A Diretoria poderá, a qualquer tempo antecipar a distribuição de dividendos, observado o disposto no art. 204, da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1.976.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O pagamento de dividendos e a distribuição de ações resultantes de aumento de capital, serão efetivados dentro do prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados da data da publicação da Assembleia Geral que os tiver deliberado.

CAPÍTULO VIII

DA LIQUIDAÇÃO

ARTIGO 33º - A Sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em Lei, cabendo à Assembléia Geral determinar o modo de liquidação e eleger o liquidante, e o Conselho Fiscal que funcionará durante a liquidação, fixando sua remuneração.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

E TRANSITÓRIAS

ARTIGO 34º - Os casos omissos serão regidos pelas disposições legais vigentes.

DIRETORIA

MANDATO ATÉ 30/04/1999

01. FLÁVIO MALUF

- Presidente

Brasileiro, casado, engenheiro mecânico
CPF nº 064.335.778-57 - RG. nº 7.284.451-SSP-SP
Rua Heitor Portugal nº 299 - São Paulo - SP.

02. OTÁVIO MALUF

- Vice Presidente Geral

Brasileiro, casado, economista
CPF nº 012.246.798-14 - RG. nº 7.284.449-SSP-SP
Rua Lourenço de Almeida Prado nº 38 - São Paulo - SP

03. OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA -

Vice-Presidente de
Planejamento e Controle

Brasileiro, casado, engº. eletricitista e contador
CPF nº 007.777.498-15 - RG. nº 2.169.156-SSP-SP
Rua Barão de Santa Eulália nº 231 - Apto. 41 - SP.

04. JOSÉ ANTONIO GOULART DE CARVALHO -

Diretor

Brasileiro, casado, engenheiro mecânico
CPF nº 040.057.668-62 - RG nº 8.955.995-SSP-SP
Rua Prof. Carlos de Carvalho nº 114, apto. 12 - SP

05. PAULO NARCISO DA ROCHA PINTO

- Diretor

Brasileiro, casado, industrial
CPF nº 046.269.588-34 - RG. nº 2.969.136-SSP-SP
Rua Pelotas nº 306, apto. 103 - São Paulo - SP.

06. OSWALDO MIRANDA MATTUA

Diretor

Brasileiro, casado, administrador de empresas
CPF. nº 875.133.408-97 - RG. nº 5.240.686-SSP-SP.
Alameda Araraquara, 814, Alphaville 4 - Santana Parnaíba/SP

07. JOSÉ LYRIO MORZA CAMARGO

Diretor

Brasileiro, casado, dirigente empresarial
CPF. nº 038.725.998-87 - RG. nº 2.664.381-SSP-SP
Rua Eponina Affonseca nº 440 - SP.

08. MANOEL CARLOS FERREIRA

Diretor

Brasileiro, casado, engenheiro agrônomo
CPF. nº 157.356.809-00 - RG. nº 8.318.850-SSP-SP.
Rua Presidente Bernardes, 454 - Salto - SP.

09. ALCIDES ANTONIO VEZOZZO JUNIOR

Diretor

Brasileiro, casado, engenheiro civil
CPF. nº 363.641.859-91 - RG. nº 1.103.369-SSP-PR.
Av. Higienópolis nº 968 - apto. 31 - Bloco B - SP.

10. ANTONIO BENEDITO QUERINO LUCIO

Diretor

Brasileiro, casado, economista
CPF. nº 038.222.148-68 - RG. nº 2.849.680-SSP-SP.
Alameda Imarés nº 161 - Residencial 10 - Santana do Parnaíba/SP.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANDATO ATÉ ABRIL / 1999

01. OTÁVIO MALUF - Presidente do Conselho
Brasileiro, casado, economista
CPF nº 012.246.798-14 - RG. nº 7.284.449-SSP-SP
Rua Lourenço de Almeida Prado nº 38 - São Paulo - SP.
02. FLÁVIO MALUF - Vice-Presidente do Conselho
Brasileiro, casado, engenheiro mecânico
CPF nº 064.335.778-57 - RG. nº 7.284.451-SSP-SP
Rua Heitor Portugal nº 299 - São Paulo - SP.
03. OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA - Conselheiro
Brasileiro, casado, engenheiro eletricitista e contador
CPF nº 007.777.498-15 - RG. nº 2.169.156-SSP-SP
Rua Barão de Santa Eulália, 231 - Apto. 41 - São Paulo - SP.
04. WILLY VAY - Conselheiro
Alemão, casado, técnico industrial
CPF nº 017.990.378-00 - RG. nº RNE-W 656291-C
Rua José de Anchieta nº 55 - apto. 13 - Salto - SP.
05. RENATO SIMEIRA JACOB - Conselheiro
Brasileiro, casado, administrador
CPF. nº 064.489.528-45 - RG. nº 6.999.732-SSP-SP
Av. das Nações Unidas, 11633 - 9º andar - São Paulo - SP.
06. GERSON NOGUEIRA BRAUNE - Conselheiro
Brasileiro, casado, economista
CPF. nº 020.488.927-87 - RG. nº 1.791.809-IFP-RJ
Rua Timoteo da Costa, 276/301 - Rio de Janeiro-RJ
07. MARIO BRENNO PILEGGI - Conselheiro
Brasileiro, separado, advogado
CPF nº 006.103.728-15 - RG. nº 1.360.477-SSP-SP
Rua Suíça nº 48 - SP.
08. JOSÉ LYRIO MORZA CAMARGO - Conselheiro
Brasileiro, casado, dirigente empresarial
CPF nº 038.725.998-87 - RG. nº 2.664.381-SSP-SP
Rua Eponina Affonseca nº 440 - SP.

ESTABELECIMENTOS

SEDE:

Rua Ribeirão Preto nºs. 811/909 - Jd. Marília-Salto-SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0001-66
Inscr. Estadual: 600.000.619.111

FILIAIS

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830 - 11º andar - Torre I - Itaim Bibi - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0002-47
Inscr. Estadual: 103.089.244.114

Rua Ayrton Senna nº 2.150, sala 223 - Casa Shopping - Barra Tijuca
RIO DE JANEIRO - RJ.
CGC/MF. nº 56.643.018/0003-28
Inscr. Estadual: Isenta

Rua Cristovão Colombo nº 400 - Edifício Izabela
BELO HORIZONTE - MG.
CGC/MF. nº 56.643.018/0004-09
Inscr. Estadual: Isenta

Av. Independência, 359 - Sala 106 - Térreo
PORTO ALEGRE - RS.
CGC/MF. nº 56.643.018/0005-90
Inscr. Estadual: Isenta

Av. Dantas Barreto, 1200 -5º andar - S/ 501-B. São José
RECIFE - PE.
CGC/MF. nº 56.643.018/0006-70
Inscr. Estadual: Isenta

Sobre-Loja nº 2, Bloco C, Quadra nº 02 do Setor Comercial Sul (SC/SUL) -
Edifício Anhanguera
BRÁSÍLIA - DF.
CGC/MF. nº 56.643.018/0007-51
Inscr. Estadual: Isenta

Rua Barão do Sero Azul, 395 - 4º andar Edifício Losso
CURITIBA - PR.
CGC/MF. nº 56.643.018/0008-32
Inscr. Estadual: Isenta

Estrada Municipal Buri, s/nº - Bairro dos Enforcados (Serraria Buri)
CEP. 18290-000 - BURI - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0024-52
Inscr. Estadual: 229.002.262.114

Gleba nº 10 - Sítio São José -Bairro Betel-Paulínia-SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0042-34
Inscr. Estadual: 513.007.582.113

Gleba nº 10 - Sítio São José -Bairro Betel-Paulínia-SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0042-34
Inscr. Estadual: 513.007.582.113

Estrada Municipal Botucatú-Itatinga, s/nº - Km. 14
BOTUCATÚ - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0050-44
Inscr. Estadual: 224.059.169.110

Av. dos Trabalhadores, 501 - Bairro Estação -CEP. 13.323-000 - SALTO - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0054-78
Inscr. Estadual: 600.015.528.116

Rua Luiz Cândido Sampaio, 56/76/86 - Centro-CEP.: 18.690-000 - ITATINGA - SP.
CGC.: 56.643.018/0079-26
Inscr. Estadual: 383.003.050.117

Rua Cel. Licínio, 99 - Centro- CEP.: 18.290-000 - BURI - SP.
CGC.: 56.643.018/0085-74
Inscrição Estadual: 229.005.768.112

Av. Francisco Matarazzo nº 612 - 1º andar - São Paulo - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0098-99
Inscr. Estadual: 113.451.911.110

Serraria: Av. Tertulino Gonçalves de Oliveira, 3000 - Buri - SP .
CGC/MF. nº 56.643.018/0099-70
Inscr. Estadual:

Floresta do Manduri: Estrada do Manduri - Bernardino de Campos, Km. 07
Manduri - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0100-48
Inscr. Estadual:

Depósito: Rua Jussara, 1273 - Depósito 01 - Vila Tamborê - Barueri - SP.
CGC/MF. nº 56.643.018/0101- 29
Inscr. Estadual:

ATAS

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1997

Aos 13 (treze) dias do mês de novembro de 1997, às 10:00 horas, em seus escritórios principais, sito na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830 - Torre 1, 11º andar, Itaim Bibi, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, reuniram-se os membros do Conselho de Administração da FUCAF S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, convocados que foram pelo Sr. Presidente, na forma do Estatuto Social. Assumiu a presidência o Sr. OTÁVIO MALUF, o qual convidou a mim, OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA, para exercer as funções de secretário. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente solicitou ao Conselheiro, Dr. Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia, o qual exerce as funções de Diretor Vice-Presidente de Controle e Planejamento e Diretor de Relações com o Mercado, que fizesse a apresentação dos resultados da Companhia, correspondente ao 3º (terceiro) trimestre deste ano. Foram distribuídos quadros indicativos das Demonstrações Financeiras e desempenho, com os devidos esclarecimentos. Ainda, foram analisados o programa de investimentos em curso e projetos futuros, com estimativa de resultados, os quais já refletem o efeito do lançamento de novos produtos e investimentos. Em seguida, o Sr. Presidente submeteu à votação a matéria, que, depois de amado debate, resultou aprovada à unanimidade. Após, o Sr. Presidente submeteu à aprovação a deliberação da diretoria de participar da sociedade Fulmont Argilas Ativas Ltda., com sede em Jacaré - SP, em igualdade de participação com a Bentonit União Nordeste S.A., e, em consequência, desativar a unidade fabril de Mauá - SP, concentrando as atividades produtivas na fábrica de Jacaré, originalmente pertencente à Fulmont Argilas Ativas Ltda.. Os presentes foram esclarecidos de que o objetivo dessa associação foi adquirir escala de produção e vendas, a fim de operar acima do ponto de equilíbrio. A matéria foi posta em votação, tendo sido aprovada à unanimidade. Em continuidade, o Sr. Presidente submeteu à apreciação a proposta de aumentar o capital social da Companhia, nos limites do Capital Autorizado, necessário à consecução dos objetivos sociais e novos investimentos, mediante a subscrição pública em dinheiro de 100.000.000 (Cem milhões) de ações nominativas, escriturais, sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 0,50 (Cinquenta centavos) cada, sendo 33.333.333 (Trinta e três milhões, trezentas e trinta e três mil, trezentas e trinta e três) ações ordinárias, e 66.666.667 (Sessenta e seis milhões, seiscentas e sessenta e seis mil, seiscentas e sessenta e sete) ações preferenciais. Como é do conhecimento, a Sociedade possui o Capital Autorizado de até o limite de 900.000.000 (novecentos milhões) de ações, e Capital realizado de R\$ 130.311.711,00 (Cento e trinta milhões, trezentos e onze mil, setecentos e onze reais), o qual passará a ser de R\$ 180.311.711,00 (Cento e oitenta milhões, trezentos e onze mil, setecentos e onze reais). Não será concedido o direito de preferência aos atuais acionistas, conforme dispõe os Estatutos Sociais. As sobras não subscritas deverão ser vendidas em Bolsa, em benefício da Companhia ou permanecer em tesouraria. A Diretoria da Companhia definirá a instituição financeira que intermediará a emissão das ações, ultimando os demais detalhes da operação, inclusive a data do início e término da subscrição. Submetida a matéria à apreciação e discussão, observado o limite do capital autorizado à vista do disposto no artigo sexto (6º) dos Estatutos Sociais, resultou aprovada à unanimidade pelos presentes. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, a qual lida e aprovada foi assinada pelos presentes. São Paulo, 13 de novembro de 1997. (a) OTÁVIO MALUF - Presidente; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA - Secretário, (a) OTÁVIO MALUF; (a) FLÁVIO MALUF; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA; (a) WILLY VAY; (a) GÉRSON NOGUEIRA BRAUNE; (a) MÁRIO BRENNIO PILEGGI; confere com o original - Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia - Secretário. Visto: Márcio Luís Maia - OAB/SP - 82.513-B - Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania, Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o número 203.014/97-2 em 16.12.97. Fernando Cesar Dalazoni - Secretário Geral

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA NO DIA 03 DE FEVEREIRO DE 1998

Aos 03 (três) dias do mês de fevereiro de 1998, às 10:00 horas, em seus escritórios principais, sito na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830 - Torre 1, 11º andar, Itaim Bibi, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, reuniram-se os membros do Conselho de Administração da EUCATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, convocados que foram pelo Sr. Presidente, na forma do Estatuto Social. Assumiu a presidência o Sr. OTÁVIO MALUF, o qual convidou a mim, OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA, para exercer as funções de secretário. O Sr. Presidente, inicialmente, esclareceu que, para atender as exigências legais, a Ata do Conselho de Administração de 13.11.97, necessita ser ratificada/aditada na parte que tratou do aumento do capital social, nos limites do capital autorizado, mediante a subscrição pública de 100.000.000 (cem milhões) de ações, com as justificativas já apresentadas, a fim de constar o seguinte: I) A sociedade possui o capital autorizado de até o limite de 900.000.000 (novecentos milhões) de ações, e Capital realizado de R\$ 130.311.711,00 (Cento e trinta milhões, trezentos e onze mil, setecentos e onze reais), dividido em 139.649.330 (Cento e trinta e nove milhões, seiscentos e quarenta e nove mil, trezentos e trinta) ações ordinárias, e 265.167.276 (Duzentos e sessenta e cinco milhões, cento e sessenta e sete mil, duzentos e setenta e seis) ações preferenciais. Com a emissão de ações, o Capital Social passará a ser de R\$ 180.311.711,00 (Cento e oitenta milhões, trezentos e onze mil, setecentos e onze reais), dividido em 172.982.663 (Cento e setenta e dois milhões, novecentos e oitenta e dois mil, seiscentos e sessenta e três) ações ordinárias, e 331.833.943 (Trezentos e trinta e um milhões, oitocentos e trinta e três mil, novecentos e quarenta e três) ações preferenciais. II) CONDIÇÕES DA EMISSÃO: 01) Tipo de Emissão: Emissão Pública de Ações Ordinárias e Preferenciais; 02) Volume Total de Emissão: R\$ 50.000.000,00 (Cinquenta milhões de reais); 03) Quantidade de Ações a Serem Emitidas: Serão emitidas 100.000.000 (Cem milhões) de ações, sendo 33.333.333 (Trinta e três milhões, trezentas e trinta e três mil, trezentas e trinta e três) ações ordinárias, e 66.666.667 (Sessenta e seis milhões, seiscentas e sessenta e seis mil, seiscentas e sessenta e sete) ações preferenciais; 04) Tipo de Ação: As ações a serem emitidas serão ordinárias nominativas e preferenciais nominativas, sem valor nominal; 05) Preço de Emissão: O preço de emissão, ajustado com base nos parâmetros do art. 170 da Lei nº 6.404/76, será de R\$ 500,00 (Quinhentos reais) por lote de 1.000 (Um mil) ações; 06) Direito de Preferência: Não será concedido o direito de preferência aos atuais acionistas, conforme dispõe os Estatutos Sociais; 07) Direito de Prioridade: Será concedido, no período de 5 (cinco) dias úteis, o direito de prioridade aos atuais acionistas, a contar da data da publicação do primeiro anúncio de início de distribuição; 08) Forma de Pagamento: À vista no ato da subscrição; 09) Dividendos: Relativamente ao exercício de 1998, as ações decorrentes desta emissão terão direito a dividendos integrais; 10) Proporção do Direito de Prioridade: A quantidade de ações preferenciais que o acionista poderá subscrever: é o fator mencionado a seguir, multiplicado pela quantidade de ações possuídas em 30 de dezembro de 1997: a) ação ordinária - fator por ação = 0,2387, tipo a subscrever - ordinária; b) ação preferencial - fator por ação = 0,25141, tipo a subscrever - preferencial; 11) Oferta Pública: Decorrido o período de prioridade acima, as eventuais sobras serão objeto de oferta pública, após o registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através de leilão na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA; 12) Prazo da Oferta Pública: O prazo da oferta pública corresponderá ao período posterior ao prazo do direito de prioridade, não ultrapassando o prazo de 180 (Cento e oitenta) dias a contar da data de 13.11.97; 13) Leilão das Sobras: As eventuais sobras da emissão, serão objeto de oferta pública na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Para tanto foi contratada a Schahin Cury Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A.; 14) Coordenador da Emissão: Para coordenar a emissão foi contratado o Banco Schahin Cury S.A., podendo participar do lançamento outras instituições financeiras autorizadas a operar no mercado de capitais. Submetida a matéria à apreciação e discussão, resultou aprovada à unanimidade pelos Senhores Conselheiros, bem como restaram ratificadas, à unanimidade dos votos, as outras deliberações da reunião anterior, ficando autorizada a Diretoria da Companhia a ultimar todos os demais detalhes da operação, inclusive a data de início e término da subscrição, devendo, após, uma vez subscrito o aumento do capital ora proposto, ser submetida a matéria à homologação da Assembléia Geral. Votaram por tac-símile, como faculto os Estatutos da Companhia, os seguintes Conselheiros: Willy Vay; Renato Simeira Jacob; Gerson Nogueira Graune; e Mário Brenno Pileggi. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, a qual lida e aprovada foi assinada pelos presentes. São Paulo, 03 de fevereiro de 1998. (a) OTÁVIO MALUF - Presidente; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA - Secretário; (a) OTÁVIO MALUF; (a) FLÁVIO MALUF; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA; confere com o original. Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia - Secretário. Visto: Márcio Luis Maia - OAB/SP - 82.513-B. Nota: A certidão de arquivamento desta ata na JUCESP será publicada oportunamente.

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA NO DIA 03 DE FEVEREIRO DE 1998

Aos 03 (três) dias do mês de fevereiro de 1998, às 11:00 horas, em seus escritórios principais, sito na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830 - Torre 1, 11º andar, Itaim Bibi, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, reuniram-se os membros do Conselho de Administração da EUCATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, convocados que foram pelo Sr. Presidente, na forma do Estatuto Social. Assumiu a presidência o Sr. OTÁVIO MALUF, o qual convidou a mim, OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA, para exercer as funções de secretário. Estando ainda reunidos os membros do Conselho de Administração para a reunião marcada para às 10:00 horas, após o encerramento da Ata, o Senhor Presidente constatou que, na mesma, houve um equívoco na transcrição do item 10, porquanto o correto seria: 10) Proporção do Direito de Prioridade: A quantidade de ações que o acionista poderá subscrever é o percentual mencionado a seguir, multiplicado pela quantidade de ações possuídas em 05 de fevereiro de 1998: a) os possuidores de ação ordinária poderão subscrever ações ordinárias na proporção de 23,86931108%, e preferenciais na proporção de 0,94752417%; b) os titulares de ações preferenciais poderão subscrever na proporção de 24,81883525%; 10.1) Foram excluídas da base de cálculo para obtenção das proporções antes indicadas, as ações preferenciais em poder da Companhia, em Tesouraria, no montante de 1.864.340. Submetida a ratificação da Ata à apreciação e discussão, resultou aprovada à unanimidade pelos Senhores Conselheiros. Votaram por fac-símile, como faculta os Estatutos da Companhia, os seguintes Conselheiros: Willy Vay; Renato Simeira Jacob; Gerson Nogueira Braune; e Mario Brenno Pileggi. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, a qual lida e aprovada foi assinada pelos presentes: São Paulo, 03 de fevereiro de 1998. (a) OTÁVIO MALUF - Presidente; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA - Secretário; (a) OTÁVIO MALUF; (a) FLÁVIO MALUF; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPIGLIA; confere com o original. Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia - Secretário. Visto: Márcio Luis Maia - OAB/SP - 82.513-B. Nota: A certidão de arquivamento desta ata na JUCESP será publicada oportunamente.

CERTIDÃO ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA NO DIA 03 DE FEVEREIRO DE 1998, ÀS 10:00 HORAS

Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania, Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o número 18.086/98-6 em 05.02.98. Fernando Cesar Dalazoni - Secretário Geral.

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA NO DIA 03 DE FEVEREIRO DE 1998, ÀS 11:00 HORAS

Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania, Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o número 20.191/98-4 em 10.02.98. Fernando Cesar Dalazoni - Secretário Geral.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1998

DATA, HORA E LOCAL: Dia 26 de fevereiro de 1998, às 15:00 horas, na sede social à Rua Ribeirão Preto nº 811/909, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **PRESENÇA:** Acionistas representando mais de dois terços do capital com direito a voto. **COMPOSIÇÃO DA MESA:** Presidente - Sr. Otávio Maluf. Secretário - Sr. Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia. **PUBLICAÇÕES:** Edital de Convocação publicado no Diário Oficial do Estado e na Gazeta Mercantil nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro de 1998. **ORDEM DO DIA:** (1) alteração do Estatuto Social nas seguintes matérias: (i) de terminar o direito das ações preferenciais a dividendos 10% (dez por cento) maiores que os atribuídos às ações ordinárias; (ii) alterar competência da Diretoria; (iii) determinar que a totalidade do lucro deva ser destinado nas Demonstrações Financeiras, por proposta dos órgãos da Administração; (2) alteração nas condições de conversão das debêntures em ações ordinárias e preferenciais da 5ª emissão de 15.000 debêntures; (3) eleição de membro do Conselho de Administração (o percentual mínimo de participação no capital votante necessário à requisição da adoção do voto múltiplo será de 6%); e (4) outras matérias de interesse da Companhia. **DELIBERAÇÕES:** 1) Colocada em votação a matéria constante do item (1) da Ordem do Dia foi a mesma, após os esclarecimentos prestados pelo Sr. Presidente, aprovada pela unanimidade dos presentes. E, em virtude da aprovação da matéria, também resultou aprovada a reformulação do Estatuto Social, o qual passará a vigorar, mantida as demais disposições e cláusulas não alteradas, como segue: 1.1) "ARTIGO 6º - As Ações Preferenciais não terão direito de voto, e gozarão das seguintes vantagens e preferências: a) direito a dividendos de no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; b) prioridade na percepção eventual de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório de que trata o art. 9º deste Estatuto; c) prioridade no reembolso do capital, na hipótese de liquidação da Sociedade; d) participação, em igualdade de condições com as Ações Ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso; 1.2) "ARTIGO 9º - Fica assegurado a todas as ações o pagamento de um dividendo obrigatório, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, respeitadas as vantagens e preferências estabelecidas neste Estatuto. 1.3) "ARTIGO 21 - A Diretoria terá amplos poderes de administração e gestão nos negócios sociais, para a prática de todos os atos e realização de todas as operações que se relacionarem com o objeto da Sociedade, podendo, inclusive, contrair empréstimos, renunciar a direitos e transigir, dar cauções, avais e fianças, adquirir, hipotecar e, de qualquer forma, onerar os bens da Sociedade, observadas as disposições deste Estatuto Social. PARÁGRAFO ÚNICO - Os atos ou contratos que acarretarem a alienação de bens do ativo permanente, a constituição de ônus reais e a prestação de garantias a obrigações de terceiros, deverão ser levados pela Diretoria à apreciação prévia do Conselho de Administração, o qual deverá deliberar sobre os mesmos, fazendo constar tal deliberação em Ata de Reunião. 1.4) "ARTIGO 23 - ... c) adquirir bens imóveis, títulos, ações ou valores e fazer quaisquer operações em Bolsa, inclusive a termo e ainda dar bens móveis em alienação fiduciária, podendo alienar os mesmos bens, títulos, ações ou valores, desde que não integrantes do ativo permanente, respeitado o disposto no parágrafo único do artigo 21 deste Estatuto. 1.5) "ARTIGO 32 - ... c) pagamento de dividendo anual ou semestral observado o disposto nos artigos 8º, alínea "a" e artigo 9º deste Estatuto; e) o saldo remanescente será destinado nas Demonstrações Financeiras por proposta dos órgãos da administração, a qual será submetida à aprovação da Assembleia Geral Ordinária. 2) Colocada em votação a matéria constante do item (2) da Ordem do Dia, após os esclarecimentos do Sr. Presidente de que a proposta visa transformar a dívida de longo prazo em capital social, de modo a reduzir a despesa financeira e o grau de endividamento da Companhia, foi aprovada pela unanimidade dos presentes a alteração das condições da conversão das debêntures em ações ordinárias e preferenciais da 5ª Emissão de 15.000 debêntures, como segue: 2.1.) Os titulares de debêntures que optarem pela sua conversão em ações ordinárias e preferenciais no período de 26.02.98 até 31.03.98, inclusive, receberão, na data da conversão, a importância equivalente ao percentual fixo de 3,2832% (três inteiros, dois mil, oitocentos e trinta e dois décimos de milésimo por cento), apurado sobre o valor nominal de emissão, pago a título de prêmio-estímulo à conversão. O mencionado prêmio-estímulo à conversão será pago ao debenturista sem prejuízo do rendimento fixo tratado nos itens 11.5, 11.6 e 11.7. Capítulo IV do Instrumento Particular de Escritura da 5ª Emissão de Debêntures Conversíveis, e mantidas as demais condições da Escritura aqui citada. 2.2.) em razão da aprovação do item (2) da Ordem do Dia, fica autorizada a Diretoria da Companhia a submeter a matéria à Assembleia dos Debenturistas, proceder o aditamento do Instrumento Particular de Escritura da 5ª Emissão de 15.000 Debêntures, com a inclusão do subitem 12.6, desde que aprovada a proposta pelos debenturistas; e aos registros e/ou aprovações necessárias. 3) Colocada em votação a matéria constante no item (3) da Ordem do Dia, resultou aprovada à unanimidade pelos presentes eleger para Membro do Conselho de Administração, o Sr. JOSÉ LYRIO MORZA CAMARGO, brasileiro, casado, dirigente empresarial, portador da Cédula de Identidade RG nº 2.664.381-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 038.725.998-87, residente na Rua Exonina Affonseca, 440, Granja Julieta, em São Paulo - SP. O Senhor Conselheiro eleito exercerá, juntamente com os demais Conselheiros, suas funções até a data da Assembleia Geral Ordinária a se realizar em abril de 1999. Também, o Membro eleito, declarou não estar incurso em nenhum dos crimes previstos em lei que o impeça de exercer a atividade mercantil. **AUTORIZAÇÃO:** Fica autorizada a publicação da Ata com omissão das assinaturas dos acionistas. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente suspendeu a Reunião pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, a qual, lida e aprovada, foi assinada pelos presentes: São Paulo, 26 de fevereiro de 1998. (a) OTÁVIO MALUF - Presidente; (a) OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPLIGLIA - Secretário. Confero com o original. OSWALDO ROBERTO PACHECO CAMPLIGLIA - Secretário. Visto, Márcio Luís Maia - OAB/SP nº 87.938-8. Nota: A certidão de arquivamento desta ata na JUCFSP será publicada oportunamente.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA

- Em 20 de dezembro de 1996, Sr. Paulo Salim Maluf adquiriu de seu irmão Sr. Bahem Maluf e sua esposa Sra. Lina Sagh Maluf, de suas irmãs Sra. Nelly Mauf Jatet e Sra. Therezinha Maluf Chamma, e de sua sobrinha Sra. Nelly Maluf Chamma a totalidade do capital social da Sociedade por Cotas de Responsabilidade LTDA - RNTL Participações S/C LTDA - que, por sua vez, possui como único ativo 71.866.000 ações ordinárias de emissão da Eucatex S.A. Indústria e Comércio, mediante permuta com bens recebidos por falecimento de seus pais Sr. Salim Farah Maluf e Sra. Maria Estéfano Mauf, tornando-se, portanto, acionista majoritário da Cia.
- Em 27 de janeiro de 1997, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária na qual foram aprovadas as alterações do Estatuto Social da Eucatex S.A. Indústria e Comércio pertinentes as mudanças ocorridas e, na mesma data, na Reunião do Conselho de Administração, houve a renúncia dos conselheiros que representavam a antiga administração, seguida da posse de novos conselheiros e da eleição da nova diretoria da empresa.

RECEITAS

Durante o ano de 1996, o faturamento bruto consolidado da Grupo Eucatex cresceu cerca de 14,9%, em relação ao ano de 1995, encerrado dezembro/96 em R\$ 258,8 milhões, pelo método da moeda de poder aquisitivo constante e R\$ 253,1 milhões, pela legislação societária.

A receita operacional líquida que, desde o 3º trimestre de 96 já vinha sofrendo seu rumo paralisante e evado, atingiu, no final de 96, R\$ 224

milhões, em moeda constante de dezembro/96, superando em 12,7%, a receita líquida acumulada do ano anterior. Pela legislação societária, a receita operacional líquida alcançou R\$ 216,9 milhões em 1996.

No Mercado Nacional, as vendas líquidas efetuadas no ano montaram R\$ 187,8 milhões, correspondendo a 83% do total das vendas sendo que os restantes 17% ou R\$ 37,3 milhões foram obtidos com a exportação de produtos.

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO E RESULTADOS

Desde maio/96 a Eucatex vem implantando um Programa de Reestruturação do Grupo que proporcionou, até dezembro/96, uma redução nos custos fixos e despesas em geral da ordem de R\$ 26 milhões/ano.

Com o realinhamento dos seis negócios a Cia. descentralizou a administração partindo para uma estrutura mista, com aproveitamento das sinergias entre áreas de atividades semelhantes. Transformou alguns pequenos negócios, fundindo-os aos principais ou associando-os a terceiros ou vendendo os que não apresentavam ligação com os negócios principais.

Em 1996, a empresa reorientou a estratégia de vendas do Grupo como um todo, aumentou seu portfólio de produtos, agregando produtos fabricados por terceiros, como placas de gesso, tijolos de 15 mineral, etc. e colocou a venda ativos ociosos e não essenciais.

Através da análise dos quadros a seguir "Demonstração Consolidada Sintética da Evolução dos Resultados" comprova-se a recuperação dos resultados operacionais apurados antes do resultado financeiro e dos gastos com a reestruturação.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Legislação Societária - Valores em R\$ mil

	1º Trim./96	2º Trim./96	3º Trim./96	Out-96	Nov-96	Dez-96	4º Trim./96	Exercício 96
Receita Bruta	55.936	55.495	70.352	27.463	74.573	23.551	76.277	253.050
Receita Líquida	49.966	48.025	50.612	19.229	20.712	20.345	60.284	218.887
Lucro Bruto	11.721	13.498	20.109	5.933	6.755	5.574	12.252	53.550
Receitas (Despesas) Operacionais	(19.143)	(15.146)	(14.876)	(5.125)	(5.570)	(2.274)	(12.959)	(65.134)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro e Gastos com Reestruturação	(7.422)	(1.648)	5.233	808	1.185	3.300	5.793	456
Receitas (Despesas) Financeiras	(7.547)	(9.159)	(9.577)	(2.991)	(3.132)	(3.450)	(3.580)	(35.533)
Gastos de Reestruturação e Não Recorrentes		(9.583)	(2.947)	(533)	(103)	(3.924)	(4.671)	(16.347)
Lucro (Prejuízo) Após Gastos de Reestruturação e Resultado Financeiro	(14.969)	(12.390)	(6.891)	(2.713)	(2.110)	(4.081)	(8.904)	(57.754)
Outros Resultados Não Operacionais	833	(2.11)	594	80	(19)	316	377	1.552
Lucro Antes do I.R. das Prev. das Part. etc.	(14.135)	(12.601)	(6.297)	(2.633)	(2.129)	(3.765)	(8.527)	(56.202)
Provisão: R. Contribuição Social Cetero	3.468	4.382	532	140	(155)	3.952	3.753	11.955
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(10.667)	(8.219)	(5.765)	(2.493)	(2.284)	(0)	(4.774)	(44.247)

MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE

Valores em R\$ mil constante base dez/96

	1º Trim./96	2º Trim./96	3º Trim./96	Out-96	Nov-96	Dez-96	4º Trim./96	Exercício 96
Receita Bruta	50.793	57.430	73.545	22.354	24.232	23.522	73.077	258.844
Receita Líquida	53.328	49.747	63.779	19.142	20.585	20.416	63.123	224.035
Lucro Bruto	11.167	12.729	18.768	5.578	6.365	5.180	17.123	59.137
Receitas (Despesas) Operacionais	(20.357)	(16.831)	(14.901)	(5.183)	(5.711)	(2.357)	(13.258)	(65.357)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Result. Finan. e Gastos com Reestruturação	(9.191)	(4.101)	3.867	395	647	2.823	3.865	(5.570)
Receitas (Despesas) Financeiras	(3.138)	(4.554)	(5.568)	(2.318)	(1.563)	(4.031)	(1.904)	(21.163)
Gastos c/ Reestruturação e Não Recorrentes		(10.937)	(2.667)	(533)	(1.621)	(3.924)	(4.672)	(17.328)
Lucro (Prejuízo) Após Gastos c/ Reestruturação e Resultado Financeiro	(12.315)	(18.820)	(4.376)	(2.456)	(1.100)	(5.112)	(8.667)	(44.059)
Outros Resultados Não Operacionais	866	(226)	547	79	(20)	66	125	1.312
Lucro Antes do I.R. das Prov. das Partic.	(11.453)	(18.915)	(3.819)	(2.376)	(1.120)	(5.046)	(8.542)	(42.747)
Provisão I.R./ Contribuição Social Diferido	2.569	3.473	347	(40)	(50)	3.254	3.124	9.513
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(8.991)	(15.432)	(3.482)	(2.417)	(1.209)	(1.792)	(5.418)	(33.234)

Desde julho/96 a Cia vem apresentando resultados operacionais positivos fechando o ano de 1996 com um lucro operacional, antes do resultado financeiro e gastos com reestruturação, de R\$ 456 mil, pela legislação societária. Pelo método da moeda constante, o lucro operacional, antes do resultado financeiro e gastos com reestruturação, apurado no período de julho a dezembro/96, não foi suficiente para reverter o prejuízo operacional do 1º semestre/96, acarretando num resultado operacional negativo de R\$ 5,6 milhões, no ano.

O prejuízo líquido apurado em 96 foi de R\$ 33,2 milhões, em moeda constante de dezembro/96, ou R\$ 38,7 milhões, pela legislação societária. Esse resultado está afetado por gastos com reestruturação e não recorrentes, verificados no ano, de aproximadamente R\$ 17,3 milhões, em moeda de poder aquisitivo constante, de dezembro/96, o de R\$ 16,8 milhões, pela legislação societária. Afetaram também esse resultado negativo as despesas financeiras referentes às dívidas de curto e longo prazo que, no final do ano, somavam R\$ 208,9 milhões. As despesas financeiras líquidas no exercício de 96 montaram R\$ 35,9 milhões pela legislação societária e, R\$ 21,2 milhões pelo critério da moeda constante.

CONSOLIDAÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS E NOVOS INVESTIMENTOS

Desde junho/96 entrou em operação comercial a unidade de chapas de madeira aglomerada, cujo capacidade anual de produção é de 200.000 m³, ou um faturamento líquido/ano da ordem de R\$ 60 milhões. Estima-se, para o segundo trimestre de 97 atingir 70% e, no 3º trimestre/97, 100% do capacidade dessa unidade, em virtude da excelência da qualidade do nosso produto e, acredita-se poder escoar no mercado esse aumento de produção. A eliminação de gargalos, já identificados, solucionará os problemas encontrados durante esse primeiro semestre de produção e poderá permitir, com a otimização dos processos industriais, a ampliação do capacidade dessa unidade para 240.000 m³/ano.

Em relação à unidade de produção de Tintas Decorativas e Vernizes, é esperado um crescimento de 60% sobre as vendas de 1996.

Serão realizados novos investimentos, em 1997, na Unidade Industrial de São Hábica de chapas de fibra de maceira, da ordem de R\$ 15 milhões, com vistas à redução de custos fabris e aumento da oferta de produtos de maior valor agregado, de maneira a elevar rapidamente a geração líquida de caixa.

ATIVOS OCIOSOS (IMÓVEIS) E UNIDADES DE NEGÓCIOS A SEREM ALIENADOS

A Cia, no sentido de concentrar seus esforços e recursos nos negócios principais, afastando-se dos pequenos negócios diversificados, atualmente está em fase de negociação de seus ativos ociosos e unidades de negócios a serem alienados que permitem uma arrecadação de aproximadamente R\$ 32 milhões.

DÍVIDA

A Cia, efetivou durante o ano de 1996, o reescalonamento de suas dívidas, com o objetivo de alargar seu perfil, renegociando cerca de R\$ 46,3 milhões para serem pagos em 1998, R\$ 39,9 milhões para 1999 e R\$ 4,8 milhões para o ano 2000, tornando, dessa maneira, o fluxo de caixa de 1997 perfeitamente administrável.

DEBÊNTURES

As 50.000 debêntures simples emitidas com a aprovação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07.02.96, de vencimento para 03.02.99 e com atualização pela variação da taxa ANRDI, acrescida de juros fixos de 2% a.a., foram totalmente vendidas no mercado de capitais até dezembro/96.

RECURSOS HUMANOS

No ano de 1996, a companhia investiu R\$ 9,7 milhões em programas de assistência médico-odontológica, transportes, alimentação, treinamento e segurança no trabalho, para seus 3.703 colaboradores e dependentes.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido da Companhia alcançou R\$ 297,9 milhões, com o equivalente valor patrimonial da ação de R\$ 736 o lote de mil, em moeda constante de dezembro/96. Pela legislação societária, o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 260,2 milhões, sendo R\$ 643 o valor patrimonial da ação, por lote de mil. O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31.12.96, era representado por 139,6 milhões de ações ordinárias e 265,7 milhões de ações preferenciais, totalizando 404,8 milhões de ações.

São Paulo, março de 1997.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

ATIVO	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
CIRCULANTE						
Disponibilidades	1.263	354	2.205	565	2.205	514
Contas e títulos a receber de clientes	28.353	18.796	51.911	33.200	51.911	30.207
Títulos e cambiais descontados	(9.696)	(7.361)	(9.981)	(8.399)	(9.981)	(7.642)
Demais contas a receber	1.863	2.950	3.707	2.503	3.706	2.777
Estoques	14.093	14.950	26.466	31.725	23.866	25.191
Despesas do exercício seguinte	1.002	1.036	1.322	2.083	1.035	1.597
	<u>36.878</u>	<u>39.100</u>	<u>75.630</u>	<u>61.677</u>	<u>72.742</u>	<u>57.144</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Sociedades controladas	35.229	31.131	-	-	-	-
Empréstimos compulsórios à Fietruias	2.860	2.674	3.132	3.701	3.108	2.513
Impostos a compensar - imposto de renda e contribuição social	12.770	10.131	29.293	19.543	31.538	19.315
Bens destinados à venda	3.833	-	4.212	-	3.833	-
Demais contas a receber	3.748	4.547	4.415	8.078	4.375	7.349
	<u>63.440</u>	<u>48.483</u>	<u>41.052</u>	<u>30.877</u>	<u>42.854</u>	<u>29.577</u>
PERMANENTE						
Investimentos						
Sociedades controladas	118.861	63.231	-	-	-	-
Outras sociedades	14.786	15.666	16.348	17.406	14.875	15.827
Reforestamento	29.866	28.416	32.823	31.231	29.866	28.416
Imobilizado	193.433	279.004	386.934	394.142	352.649	358.614
Diferido	2.722	4.453	24.431	20.991	26.158	19.099
	<u>359.668</u>	<u>390.770</u>	<u>460.536</u>	<u>463.770</u>	<u>423.548</u>	<u>421.965</u>
TOTAL	<u>459.986</u>	<u>469.353</u>	<u>577.218</u>	<u>556.268</u>	<u>539.144</u>	<u>503.687</u>
PASSIVO						
	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
CIRCULANTE						
Financiamentos	51.953	75.570	79.117	95.163	79.117	86.535
Fornecedores	2.034	6.577	13.974	16.246	13.963	14.809
Obrigações tributárias	5.866	1.281	10.226	2.773	10.218	2.523
Salários e encargos sociais	8.910	7.269	12.857	10.925	12.857	9.940
Sociedades controladas	6.506	12.097	-	-	-	-
Demais contas e despesas a pagar	4.134	4.503	7.679	8.344	7.661	7.566
	<u>79.403</u>	<u>107.297</u>	<u>123.853</u>	<u>133.481</u>	<u>123.816</u>	<u>121.423</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Financiamentos	34.257	54.699	59.132	77.214	59.132	70.254
Debêntures	70.692	7.294	70.692	8.017	70.692	7.294
Obrigações tributárias parcelamento	11.167	-	17.474	-	17.474	-
Outras obrigações	4.271	1.889	5.341	2.607	5.295	2.372
	<u>120.387</u>	<u>63.882</u>	<u>152.639</u>	<u>87.838</u>	<u>152.593</u>	<u>79.920</u>
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS						
Reságio na aquisição de investimento	-	-	2.524	3.719	2.303	2.976
PARTICIPAÇÃO DOS AÇIONISTAS MINORITARIOS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS CONTROLADAS	-	-	280	575	254	520
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital	130.312	106.410	143.222	143.222	130.312	106.410
Reservas de capital	-	23.902	-	-	-	23.902
Reservas de reavaliação	147.101	153.457	161.710	166.660	147.101	153.457
Reserva de lucros	-	6.780	-	6.952	-	6.780
Lucros (prejuízos) acumulados	(16.397)	9.645	(6.109)	13.277	(16.415)	9.617
Ações em tesouraria	(820)	(820)	(901)	(901)	(920)	(820)
	<u>260.196</u>	<u>299.974</u>	<u>297.922</u>	<u>331.155</u>	<u>260.178</u>	<u>298.846</u>
TOTAL	<u>459.986</u>	<u>469.353</u>	<u>577.218</u>	<u>556.268</u>	<u>539.144</u>	<u>503.687</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS						
Vendas e serviços	165.057	113.224	258.844	225.327	253.050	186.294
Impostos sobre vendas	(21.511)	(13.319)	(34.809)	(28.324)	(34.163)	(23.522)
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E SERVIÇOS	143.546	99.905	224.035	197.003	218.887	162.582
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(100.860)	(78.136)	(164.248)	(162.013)	(155.297)	(128.106)
LUCRO BRUTO	42.686	21.770	59.787	34.990	63.590	34.576
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Com vendas	(17.595)	(14.592)	(35.651)	(37.256)	(34.596)	(31.343)
Gerais e administrativas	(18.749)	(19.440)	(25.224)	(31.244)	(24.419)	(26.016)
Honorários da administração	(3.560)	(3.920)	(4.272)	(5.931)	(4.151)	(4.939)
Outras receitas (despesas) operacionais	836	(1.162)	(210)	(2.888)	32	(2.640)
Reversão de provisão e recuperação de créditos fiscais	-	4.274	-	6.226	-	5.665
	(38.978)	(34.840)	(65.357)	(71.093)	(63.134)	(59.273)
RESULTADO ANTES DOS GASTOS COM REESTRUTURAÇÃO E RESULTADO FINANCEIRO	3.708	(13.070)	(5.570)	(36.103)	456	(24.697)
Gastos com reestruturação	(8.996)	-	(17.328)	-	(16.847)	-
Correção monetária do balanço	-	3.557	-	-	-	2.151
Resultado financeiro	(29.872)	(14.638)	(21.163)	(12.612)	(35.663)	(19.216)
RESULTADO APÓS OS GASTOS COM REESTRUTURAÇÃO E RESULTADO FINANCEIRO	(35.160)	(24.149)	(44.059)	(48.774)	(52.254)	(41.862)
PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS						
Equivalência patrimonial	(12.895)	(15.315)	-	(555)	-	(487)
PREJUÍZO OPERACIONAL	(48.055)	(39.464)	(44.059)	(49.330)	(52.254)	(42.349)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO-OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	1.738	(462)	1.312	(131)	1.593	(38)
PREJUÍZO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO IMPOSTO DE RENDA E DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	(46.317)	(39.926)	(42.747)	(49.343)	(50.661)	(42.387)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.103	1.253	2.641	2.206	3.251	2.073
IMPOSTO DE RENDA	5.536	2.456	6.872	4.431	8.744	4.323
Participação dos empregados nos resultados (Medida Provisória nº 1.539/96)	-	(1.033)	-	(1.441)	-	(1.299)
PREJUÍZO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(38.678)	(37.250)	(33.234)	(44.147)	(38.666)	(37.290)
Participação dos acionistas minoritários no resultado das controladas	-	-	-	12	-	12
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(38.678)	(37.250)	(33.234)	(44.135)	(38.666)	(37.278)
Prejuízo por lote de mil ações no fim do exercício - RS	(95,54)	(52,02)				
Valor patrimonial por lote de mil ações no fim do exercício - RS	642,75	738,29				

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

Pela legislação societária

	Capital realizado atualizado		Reservas de capital		Reservas de reavaliação	Reserva de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Ações em tesouraria	Total
	Capital social	Correção do capital	Outras	Controladora	Controladas	Legal			
Em 1º de janeiro de 1995 . . .	23.334	46.742	18.819	6.076	123.184	5.128	34.347	(170)	256.960
Aumento de capital em di- nheiro e reservas	83.076	146.742	118.819	-	-	-	-	-	175.515
Incorporação de contrá- da	-	-	-	120.637	1120.637	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	13.695	(667)	-	4.362	-	-
Correção monetária	-	23.902	-	28.886	473	1.152	8.186	(150)	61.649
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(37.250)	-	(37.250)
Em 1º de janeiro de 1996 . . .	106.410	23.902	-	151.164	2.353	6.280	9.645	(820)	298.674
Aumento de capital com re- servas	2.902	(23.902)	-	-	-	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(5.670)	(686)	-	6.356	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(38.678)	-	(38.678)
Compensação do prejuízo	-	-	-	-	-	(6.280)	6.280	-	-
Em 31 de dezembro de 1996 . .	130.312	-	-	145.434	1.667	-	116.397	(820)	260.196

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
ORIGENS DOS RECURSOS						
Das operações sociais						
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(38.678)	(37.250)	(33.234)	(44.135)	(38.666)	(37.278)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante	-	-	-	-	-	-
Depreciação, exaustão e amortização do ativo e de deságio	10.106	9.187	23.176	19.438	21.112	15.736
Correção monetária do balanço	-	(3.557)	-	-	-	(2.151)
Correção monetária dos saldos de sociedades controladas no passivo	-	(1.961)	-	-	-	-
Valor residual do ativo permanente baixado	3.731	2.429	3.692	3.973	3.346	3.909
Resultado da equivalência patrimonial	12.895	15.315	-	555	-	487
Variação monetária do exigível a longo prazo	7.134	7.995	-	-	8.674	11.293
Variação na participação de acionistas minoritários	-	-	(293)	(41)	(255)	(66)
Variação monetária do realizável a longo prazo	(205)	(2.320)	-	-	(253)	(4.264)
Baixa de investimentos	18.205	-	1.075	-	977	-
Deságio na aquisição de investimentos	-	-	-	3.294	-	2.932
Apresentado como aplicação	13.188	(10.162)	(5.584)	(16.916)	(5.165)	(9.402)
De terceiros						
Aumento no exigível a longo prazo	67.518	24.332	64.803	25.396	64.099	22.854
Capital circulante assumido pela controlada	13.638	-	-	-	-	-
Integralização de capital	-	17.515	-	23.575	-	17.515
TOTAL DAS ORIGENS	94.344	41.847	64.803	49.171	64.099	40.369
APLICAÇÕES DE RECURSOS						
Nas operações sociais	-	10.162	5.584	16.916	5.165	9.402
Aumento no realizável a longo prazo	10.917	12.734	6.016	7.085	9.189	7.239
No ativo permanente	-	-	-	-	-	-
Investimentos	20.407	16.735	-	466	-	378
Imobilizado	16.367	40.720	16.531	70.782	15.780	56.420
Reforestamento	4.830	4.348	5.307	5.635	4.830	4.573
Diferido	7.151	11.888	7.784	8.743	10.930	17.563
Capital circulante assumido por incorporação da sociedade controlada	-	8.467	-	-	-	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	59.672	105.054	41.222	109.127	45.834	95.575
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	34.672	(63.207)	23.581	(59.956)	18.205	(55.206)
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE						
Ativo circulante						
No fim do exercício	36.878	30.100	75.630	61.677	72.742	52.144
No início do exercício	30.100	933	61.677	62.658	52.144	41.067
	6.778	29.167	13.953	(981)	20.598	11.077
Passivo circulante						
No fim do exercício	79.403	107.297	123.853	133.481	123.816	121.423
No início do exercício	107.297	14.923	133.481	74.506	121.423	55.140
	(27.894)	92.374	(10.628)	58.975	2.393	66.283
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	34.672	(63.207)	23.581	(59.956)	18.205	(55.206)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996

EM MILHARES DE REAIS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da companhia compreendem, basicamente, a produção e comercialização, no país e no exterior, de chapas de fibra de madeira. As controladas diretas atuam na produção e comercialização de chapas de aglomerado, tintas imobiliárias e arrefeitos para construção civil.

2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

1. Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

a) Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1996 estão sendo apresentadas de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária. Esses princípios, de acordo com a Lei nº 9.249/95, de 25 de dezembro de 1995, que extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1996, para fins fiscais e societários. Esses princípios diferem dos princípios fundamentais de contabilidade pela não correção monetária dos estoques, do ativo permanente e do patrimônio líquido, pela não distribuição desse correção monetária, pelas contas do resultado e pela falta de apresentação nas demonstrações financeiras do exercício precedente em moeda de poder aquisitivo constante da data de encerramento do exercício corrente. A conciliação entre os dois critérios está demonstrada na Nota 12.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e no exercício social de 1996, inclui o efeito líquido da correção monetária de balanço, com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFR.

c) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi mantida nos limites julgados adequados para fazer face a possíveis perdas na realização de valores a receber.

Os saldos de clientes e fornecedores são demonstrados pelo seu valor presente, utilizando-se como deflator a taxa da Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Distribuição - ANBID.

Imposto de renda e contribuição social ficam calculados com base em prejuízos fiscais e base de cálculo negativa, respectivamente.

Os demais ativos são apresentados ao valor de reavaliação, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos.

d) Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente a índices oficiais até 31 de dezembro de 1995, compreendendo com os seguintes aspectos:

- Participação dos investimentos em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contido nas sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial, eliminados os lucros não realizados até a data do encerramento do exercício, mais o deságio a amortizar (Nota 5).
- Depreciação de bens de mobilizado, pelo método linear considerando a sua vida útil econômica por recomendação dos peritos avaliadores, para a adequada apresentação do valor residual ao longo do prazo de vida útil dos bens.
- Reavaliação de ativos efetuada com base em avaliação realizada por empresas especializadas.
- Exaustão das florestas e da jazida de minério (vermiculita) de controladas com base nas quantidades extraídas.
- Amortização do diferido em 10 anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

e) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

I) Gastos com reestruturações

Referem-se principalmente a gastos com indenizações trabalhistas, bem como a baixa de projetos descontinuados, entre outros, os quais estão sendo destacados no resultado do exercício, de forma a permitir uma análise comparativa.

II. Demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante

Elaboradas de conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 191 e apresentadas em moeda de poder aquisitivo constante do 31 de dezembro de 1996, utilizando-se da variação do IPCA-C, como base para atualização.

As contas das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos são atualizadas monetariamente, desde a data ou mês de sua contabilização até 31 de dezembro de 1996, ajustadas tanto pelos ganhos e perdas nos itens monetários como pelo ajuste a valor presente de créditos e obrigações prefixados.

Adicionalmente, são complementadas pelos seguintes aspectos:

- O custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados são apurados em registros auxiliares e atualizados monetariamente até a data do balanço.
- Os encargos por depreciação, amortização e exaustão são apurados em registros auxiliares e atualizados mo-

netariamente até a data do balanço. Adicionalmente, a equivalência patrimonial é ajustada pelos efeitos decorrentes das atualizações dos itens não monetários e do ajuste a valor presente nas controladas.

a) Itens monetários

Os itens monetários que incluem expectativa inflacionária e juros prefixados foram ajustados ao seu valor presente pela taxa da ANBID.

b) Itens não monetários

São demonstrados ao custo expresso em reais de poder aquisitivo da data do encerramento do último período apresentado, ajustados, quando aplicável, por provisões para refletir valores de realização.

III. Demonstrações financeiras consolidadas e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem todas as sociedades controladas, conforme indicado na Nota 5. Na consolidação foram eliminados os investimentos, saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e lucros não realizados entre as sociedades e destacado a participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas.

3. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado			
	Pela legislação societária		Em moeda de poder aquisitivo constante		Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Produtos acabados e em elaboração	8.658	12.372	15.826	21.485	14.918	18.388
Matérias-primas	3.255	2.471	6.336	9.950	5.516	5.781
Almoxarifeado	1.368	107	3.489	1.079	2.599	925
Importações em andamento	812	-	835	111	833	99
	<u>14.093</u>	<u>14.950</u>	<u>26.486</u>	<u>31.725</u>	<u>23.866</u>	<u>25.191</u>

4. BENS DESTINADOS À VENDA

Nessa rubrica encontram-se registrados os bens imóveis não utilizados em nossas operações, os quais não possuem reavaliação e cujo valor de mercado é de R\$ 13.750.

5. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

a) Posição e participação

	Participações		Pela legislação societária						
	Milhares de ações ou quotas	Porcentagem	Capital social	Lucro líquido (prejuízo)	Patrimônio líquido	Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos	
						patrimonial			
						1996	1995	1996	1995
Eucatex Mineração do Nordeste S.A.	-	-	-	-	66	(88)	-	2.614	
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	2.158	100,00	9.659	569	10.149	569	(1.610)	10.149	9.580
Eucatex Química Ltda.	25.000	99,99	25.000	(10.048)	27.687	(10.084)	(9.186)	27.677	32.713
Goiás Vermiculita S.A.	547	60,00	-	-	636	-	-	382	382
Serraria Americana Salim Farah Maluf Ltda.	-	1,00	-	(1)	2	-	-	-	14
Eucatex Mineral Ltda.	12.742	99,99	12.742	(3.237)	11.141	(3.410)	(2.951)	11.139	1.662
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	81.436	99,99	81.436	701	74.407	639	(932)	74.335	16.037
Eucatex Madeira Ltda.	-	-	-	-	-	-	(490)	-	-
Argitex Argilas Descorantes Ltda. ...	9.493	59,80	9.493	11.129	4.234	(675)	(58)	2.532	3.207
Deságio na compra de participações	-	-	-	-	-	-	-	(2.303)	(2.978)
						(12.895)	(15.315)	118.881	63.231

A sociedade participa indiretamente na Serraria Americana Salim Farah Maluf Ltda. em 99,0%, por meio da Sociedade Eucatex Trading e Engenharia S.A., e na Argitex Argilas Descorantes Ltda. em 40,2%, por intermédio da Sociedade Eucatex Mineral Ltda. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 2 de março de 1995, foi aprovada a incorporação da sociedade Eucatex Madeira Ltda. pela sua controladora Eucatex S.A. Indústria e Comércio. Os saldos contábeis existentes em 31 de janeiro de 1995 da incorporada passaram a integrar os saldos da incorporadora. Durante o exercício de 1996, ocorreram os seguintes eventos societários nas controladas:

- Em 1º de julho de 1996, a controlada Eucatex Mineração Nordeste S.A. foi incorporada pela sua coligada Eucatex Mineral Ltda., assumindo todos os bens, direitos e obrigações.
- Em 1º de outubro de 1996, a Eucatex S.A. Indústria e Comércio aportou capital, no montante de R\$ 64.758, em sua controlada

Eucatex Produtos e Serviços Ltda., por meio de conferência de bens, direitos e obrigações, oriundas da unidade de Botucatu (fábrica de aglomerado), como segue:

Ativo circulante	4.211
Passivo circulante	(18.049)
	(13.838)
Realizável a longo prazo	2
Imobilizado	95.840
Exigível a longo prazo	(17.446)
	64.758

- Em 2 de dezembro de 1996, a controlada Eucatex Produtos e Serviços Ltda. reduziu seu capital, mediante cessão de crédito de mútuo à sua controladora Eucatex S.A. Indústria e Comércio, no montante de R\$ 17.300.

b) Transações entre partes relacionadas

	Pela legislação societária							
	Realizável a longo prazo		Passivo circulante		Compras		Vendas	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Eucatex S.A. Indústria e Comércio		-	-	-	12.600	12.589	4.239	2.162
Eucatex Mineração do Nordeste S.A.		-	-	635	2	4	239	443
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	-	-	6.499	8.836	840	771		40
Eucatex Química Ltda.	15.347	11.393	-	-	3.271	2.139	7.250	9.074
Goiás Vermiculita S.A.	64	58	-	-			-	-
Serraria Americana Salim Farah Maluf Ltda.			7	2.626	-		-	-
Eucatex Mineral Ltda.	9.712	12.308	-	-	252	609	607	895
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	9.751	7.330	-	-	945	166	5.575	4.262
Eucatex Madeira Ltda.	-	-	-	-		730		132
Argitex Argilas Descorantes Ltda.	355	42	-	-			-	-
	35.229	31.131	5.506	12.092	17.009	17.098	17.910	17.006

As operações realizadas entre a controladora e suas controladas referem-se a compras e vendas de mercadorias de especificação e qualidade equivalentes às transacionadas com partes não relacionadas e foram feitas em condições normais de mercado. Os empréstimos foram praticados por meio de contratos de mútuo entre as empresas do grupo e estão sujeitos a encargos, conforme estipulado nos contratos.

6. IMOBILIZADO

	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Custo reavaliado corrigido						
Terrenos	142.453	146.418	158.964	161.215	144.479	146.683
Edifícios	13.837	13.711	74.991	49.988	68.234	45.482
Máquinas e equipamentos	58.758	50.180	165.439	105.976	151.190	96.423
Instalações industriais	8.503	6.859	33.828	20.447	30.149	18.604
Ferramentas e implementos agrícolas	1.674	1.862	2.425	2.428	2.199	2.209
Veículos	3.525	4.173	6.517	7.775	5.935	7.074
Móveis e utensílios e instalações de escritório	2.706	2.667	5.384	5.099	4.716	4.639
Prospecção e pesquisa de jazidas	-	-	1.206	1.192	1.097	1.085
Benfeitorias em terrenos, inversões, alvarás e lavras	3.280	2.702	9.606	9.667	8.740	8.796
Imobilizado em andamento	4.716	90.611	11.268	104.636	10.578	95.204
Linhas telefônicas	167	167	365	363	332	330
Marcas e patentes	241	208	458	379	421	341
	<u>239.360</u>	<u>319.358</u>	<u>470.471</u>	<u>469.165</u>	<u>428.670</u>	<u>426.874</u>
Depreciação e exaustão acumuladas	(145.927)	(40.354)	(83.537)	(75.023)	(76.021)	(68.280)
	<u>193.433</u>	<u>279.004</u>	<u>386.934</u>	<u>394.142</u>	<u>352.649</u>	<u>358.614</u>

A cifra relativa ao imobilizado em andamento em 1995 refere-se basicamente à construção da nova fábrica de aglomerados, cujas operações foram iniciadas em 1996.

Em 1º de outubro de 1996, os bens da nova fábrica foram conferidos para aporte de capital na Eucatex Produtos e Serviços Ltda. (Nota 5).

7. DIFERIDO

	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Controladora	2.722	4.453	2.990	4.894	2.722	4.453
Eucatex Química Ltda.	-	-	11.309	13.912	10.260	12.658
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	-	-	8.789	783	11.951	694
Outras	-	-	1.343	1.422	1.225	1.294
	<u>2.722</u>	<u>4.453</u>	<u>24.431</u>	<u>20.991</u>	<u>26.158</u>	<u>19.099</u>

Relativa-se, substancialmente, a gastos pré-operacionais da controladora e das controladas acima, amortizáveis em dez anos.

8. FINANCIAMENTOS

	Controladora		Em moeda de poder aquisitivo constante		Consolidado	
	Pela legislação societária				Pela legislação societária	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Moeda estrangeira	56.867	68.037	56.981	79.829	56.981	72.633
Moeda nacional	29.343	62.232	81.268	92.548	81.268	84.206
	<u>86.210</u>	<u>130.269</u>	<u>138.249</u>	<u>172.377</u>	<u>138.249</u>	<u>156.839</u>

Correspondem a financiamentos para aquisição de bens do imobilizado, construção de unidades industriais e para capital de giro, obtidos em instituições financeiras no país. As parcelas vencíveis a longo prazo serão amortizadas até o ano 2005, conforme demonstrado a seguir, e sobre esses financiamentos incidem correção cambial e monetária, a índices oficiais, e juros anuais entre 6,8% e 18,5%. Em garantia aos financiamentos, foram oferecidos bens do imobilizado, avais e fianças, em valor equivalente ao saldo devedor existente em 31 de dezembro de 1996.

A companhia deu continuidade ao seu plano de alongamento do perfil da dívida e conta ainda com recursos recorrentes de alienação de ativos ociosos e de capitalização conforme estudos em andamento.

	Controladora	Consolidado
	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	
	1996	1996
1998	12.196	25.744
1999	15.489	23.368
2000	938	4.758
Acima de 2001	4.634	5.262
Total	34.257	59.132

9. DEBÊNTURES

- I. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de setembro de 1993, ratificada pela Assembleia Geral Extraordinária de 7 de dezembro de 1993, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais:

a) **Primeira série:** totalmente convertida em ações.

b) **Segunda série:** quantidade - 75 debêntures, valor unitário US\$ 100.000, data da emissão/vencimento - 1º de outubro de 1993 e oito anos a contar do mês em que foi efetuada a subscrição, respectivamente, garantia fidejussória; atualização pela variação cambial do dólar comercial de venda, rendimentos semestrais de juros à taxa de 1,5% ao ano acima da taxa LIBOR; conversibilidade para uma debênture - 153.846 ações.

- II. Em Assembleia Geral Extraordinária de 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão de debêntures simples, em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características:

- Quantidade - 50.000, valor unitário - R\$ 1.000,00, data de emissão/vencimento - 1º de fevereiro de 1996 e 3 de fevereiro de 1999, respectivamente, garantia real representada por hipoteca, atualização pela variação da taxa ANBID, rendimentos semestrais de juros fixos de 2% ao ano. Em 31 de dezembro de 1996, todas as debêntures haviam sido negociadas.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, subscrito e integralizado está dividido em 139.649.330 ações ordinárias e 265.167.276 ações preferenciais, todas sem valor nominal. Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo mínimo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

11. RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

A realização da reserva de reavaliação, decorrente de depreciação,

baixa ou alienação dos bens reavaliados, é registrada na conta de lucros acumulados.

A empresa e suas controladas manterão os ativos aos valores de reavaliação, permanecendo os procedimentos anteriormente registrados (alternativa D, item 60 da IBRACON aprovado pela Deliberação nº 183/95 da CVM).

12. CONCILIAÇÃO ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APURADAS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE

	31 de dezembro de 1996			
	Resultado líquido do exercício		Patrimônio Líquido	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Pela legislação societária	(38.678)	(38.666)	268.196	260.178
Efeitos inflacionários	15.302	18.039	44.912	47.643
Correção monetária de itens não monetários	(7.301)	(10.126)	(7.301)	(10.126)
Equivalência patrimonial	1761	-	1761	-
Diferença no patrimônio líquido apurado pela legislação societária e pela correção integral no exercício anterior	-	-	2.781	2.703
Lucros não realizados nos estoques	-	1	-	1
Diferença de imposto de renda, contribuição social e imposto sobre o resultado apurado pela correção integral	(2.492)	(2.482)	(2.492)	(2.482)
Em moeda de poder aquisitivo constante	[33.245]	[33.234]	297.940	297.922

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa opera com instrumentos financeiros para financiar seu capital de giro e instalações fabris. Esses instrumentos estão basicamente representados por descontos e antecipações cambiais e financiamentos de curto e longo prazos (Nota 8). A empresa não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 1996.

14. SEGUROS

É política da empresa e suas controladas manter cobertura de seguros para os bens do imobilizado e para os estoques sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A cobertura existente em 31 de dezembro de 1996 contra riscos de incêndio/roubos e furto é de R\$ 234.457 para o estoque e imobilizado.

As florestas não são cobertas por seguro específico, em virtude das medidas de prevenção adotadas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Roberto Maluf

Vice-Presidente

Otávio Maluf

Conselheiros

Mário Brenno Pileggi

Roberto Paulo Richter

Manoel Fernando Thompson Motta

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Nelly Maluf Jafet

Oswaldo Miguel Frederico Ballarin

Amnon Ganem

Theruzinha Maluf Chamma

Flávio Maluf

Manoel Pio Corrêa Junior

Gerson Nogueira Braune

DIRETORES

Diretor Presidente

Roberto Maluf

Diretor

Vice-Presidente Geral

Flávio Maluf

Diretores

Vice-Presidentes

Otávio Maluf

Willy Vay

Diretores

Ayres Manoel Martins Torres

Oswaldo Roberto Racheo Campiglia (*)

Paulo Narciso da Rocha Pinto

Oswaldo Miranda Mattia

José Lyrio Morza Camargo

Manoel Carlos Ferreira

Carlos Alberto da C. Cordeiro

Contador - CRC 1SP160776/O-5

(*) Diretor de Relações com o Mercado

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Eucatex S.A. Indústria e Comércio, representado pelos seus membros que este subscrevem, no exercício de suas funções legais e estatutárias, tendo examinado as demonstrações financeiras da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1996, compreendendo: Balança Patrimonial e as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, complementadas pelas notas explicativas e fundamentadas nas

verificações realizadas nos balanços mensais, nas informações colhidas e nos esclarecimentos prestados pelos órgãos da administração da empresa, no decorrer do exercício, e lavrados no Parecer de 19 de fevereiro de 1997 dos Auditores Independentes - Price Waterhouse, manifestam-se favoravelmente pela aprovação dos relatórios documentados pela Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Eucatex S.A. Indústria e Comércio, 20 de março de 1997. Sebastião Geraldo Marião Alencar Alencar, Eduardo Nicolau Ambrósio

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

19 de fevereiro de 1997

Aos Administradores e Acionistas

Eucatex S.A. Indústria e Comércio

- Examinamos as demonstrações financeiras da Eucatex S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 1996 e de 1995, denominadas pela "legislação societária", e as demonstrações financeiras consolidadas da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas denominadas pela "legislação societária" e "em moeda de poder aquisitivo constante" nessas mesmas datas. Essas demonstrações foram elaboradas sob a responsabilidade da administração da empresa. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras, em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das empresas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das empresas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

- Somos de parecer que as demonstrações financeiras da controladora e consolidadas denominadas pela "legislação societária" apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas em 31 de dezembro de 1996 e de 1995 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidados dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária. Tais princípios não requerem, a partir de 1996, o reconhecimento dos efeitos inflacionários, conforme mencionado na Nota 2(a).
- Somos de parecer, também, que as demonstrações financeiras consolidadas denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e suas controladas em 31 de dezembro de 1996 e de 1995 e o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidados dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

Price Waterhouse

Auditores Independentes
CRC 2SP060160/N-5



Pedro Ozires Frederico

Sócio

Contador - CRC 1SP061331/U-3

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 1995 foi caracterizado pela ação governamental objetivando a manutenção do plano real. A política adotada, corroborada na restrição do crédito, nas altas taxas de juros e no controle da taxa cambial, provocou queda de demanda no mercado interno e baixa rentabilidade das vendas, principalmente das exportações.

O faturamento bruto consolidado da Eucatex S.A. foi de R\$ 205 milhões, apresentando queda de 13% sobre o exercício de 1994. A Divisão Madeira representou 65% da receita total, seguida pela Eucatex Produtos e Serviços com 18% e a Eucatex Química com 17%.

MERCADO INTERNO

No mercado interno o faturamento bruto consolidado de R\$ 167 milhões apresentou redução de 8% em relação ao ano anterior, principalmente devido à redução nas vendas ocorridas durante o 2º e 3º trimestres nos setores de Construção Civil e da Indústria Moveleira que continuam representando, respectivamente, 56% e 30% dos negócios da Eucatex.

No exercício, a companhia iniciou a comercialização dos novos produtos da fábrica de tintas, inaugurada no final de 1994. As tintas Eucatex são reputadas como de excelente qualidade pelo mercado consumidor e a utilização da capacidade instalada vem sendo aumentada de forma gradual, porém constante. A companhia espera superar o ponto de equilíbrio desta unidade durante o segundo trimestre de 1996.

Em 1995 foram ainda lançados pela Divisão Madeira novos padrões de chapas e painéis de madeira, cujo acabamento superficial pode ser feito por pintura ou laminação de papéis melaminizados de alta resistência e qualidade.

A Divisão Mineral, por sua vez, iniciou a comercialização dos produtos da linha Renomax (fertilizantes para uso doméstico e misturas especiais para formação de vasos e de gramados). Esta linha representa uma extensão para o mercado do Verde Urbano, de parte dos substratos vendidos ao segmento agrícola, onde a Eucatex tem forte participação e que vem apresentando substancial taxa de crescimento anual. Ainda para esta marca a companhia lançou o Solomax, condicionador de solos e fertilizantes, cuja principal matéria-prima provém da jazida de turfa que a empresa possui em São José dos Campos.

MERCADO EXTERNO

Devido à continuidade, em 1995, da política cambial do governo, que resultou em maior valorização da moeda nacional em relação ao dólar, a empresa reduziu ainda mais seus embarques

condicionando-os somente para os mercados em que é tradicional exportadora. As vendas externas foram de US\$ 38 milhões FOB apresentando queda de 17% sobre 1994.

Os maiores consumidores passaram a ser os países da América do Norte com 33% da exportação, seguidos da África e Oriente Médio - 31%, Europa - 21%, América Latina - 9% e finalmente Ásia e Oceania - 6%.

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 1995 a companhia praticamente finalizou seu Programa de Investimentos iniciado em 1993 que contemplou a construção de uma fábrica de tintas imobiliárias, em Salto - SP, com capacidade de produção de 1.000.000 de galões/mês, e a implantação de uma unidade de produção de Chapas de Madeira Aglomerada em Botucatu - SP, com capacidade produtiva de 200.000 m²/ano, que deverá iniciar sua operação comercial a partir de março/96.

Neste programa de investimentos, (1990-1995) foram dispendidos recursos que, atualizados para dezembro/95, montaram a cerca de R\$ 130 milhões, dos quais R\$ 71 milhões foram desembolsados em 1995.

Os sacrifícios incorridos para a realização destes investimentos serão plenamente recompensados tendo em vista o novo posicionamento estratégico da empresa frente aos mercados de construção civil e da indústria moveleira. Na construção civil, com as novas tintas imobiliárias, a companhia ampliou seu portfólio de produtos passando a atender não só as demandas do segmento comercial mas também e principalmente da área habitacional. No mercado da indústria moveleira a Eucatex passa a suprir seus clientes também com as chapas de madeira aglomerada que apresentarão diversidade de acabamentos com alto padrão de qualidade. A rentabilidade deste investimento deverá ser bastante expressiva, tendo em vista que os custos comerciais fixos serão praticamente nulos, devido à companhia já comercializar outros produtos de madeira neste segmento de mercado.

FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS

Para amparar o programa de investimentos a empresa recorreu a duas fontes de recursos:

- a) emissão de 600 debêntures com valor nominal total equivalente a US\$ 60 milhões, em duas séries, sendo a primeira de 525 debêntures subscritas por investidores nacionais e a segunda, de 75 debêntures adquiridas unicamente por residentes no exterior, e

b) financiamento junto ao BNDES no montante equivalente a US\$ 40 milhões.

Neste exercício foram colocadas as restantes 207 debêntures que a empresa detinha em tesouraria, e que foram, como as demais 318, integralmente convertidas em ações preferenciais. Os financiamentos previstos foram contratados e os desembolsos ocorreram conforme o cronograma estabelecido, tendo a Cluma 1 terçado de US\$ 10 milhões ocorrido em 1995.

RESULTADOS

A Receita Operacional líquida consolidada atingiu R\$ 179,2 milhões com redução de 15% em relação ao ano anterior. Devido à queda na taxa de comercialização dos produtos de maior valor agregado e aos aumentos de custos, principalmente da mão-de-obra, que não foram absorvidos pelo aumento de produtividade, e a grande defasagem cambial observada no período, a companhia operou com um Lucro Bruto sobre vendas expressivamente reduzido em relação aos níveis em que usualmente ocorre.

Estes fatores, aliados ao crescimento das despesas financeiras, decorrente das altas taxas de juros e das investimentos que a empresa vem realizando, acarretaram um prejuízo de R\$ 40 milhões.

PLANO DE AÇÃO

Visando reverter o resultado desse exercício e aumentar significativamente a sua competitividade global, a empresa vem implementando um amplo programa de melhoria de produtividade e redução de custos através da racionalização dos processos administrativos, produtivos e de comercialização. Este programa objetiva além do ganho de eficiência operacional, implantar um sistema de qualidade total em todo o atendimento ao cliente e o foco principal.

A Divisão Madeira e a Eucatex Produtos e Serviços vêm se preparando para a obtenção até o final do exercício da certificação ISO 9000. Na Eucatex Química foi implantado o SMILL, programa da empresa que visa maior integração de áreas e redução do prazo de atendimento aos clientes.

Em 1995, com o início das vendas das chapas de madeira aglomerada, o incremento da exportação de tintas, e a comercialização de produtos de maior valor agregado, a empresa espera aumentar substancialmente suas receitas e elevar a taxa do seu lucro bruto sobre vendas aos níveis da média histórica que foi superior a 10%. A redução prevista das despesas fixas deverá também contribuir para a empresa alcançar seus objetivos de lucratividade.

Concomitantemente a companhia estará promovendo o alongamento da dívida de curto prazo através da lançamento de

debêntures simples, no total de R\$ 50 milhões e com prazo de vencimento de até 3 anos.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido da Eucatex S.A. no final do exercício de 1995 era de R\$ 301,3 milhões e o valor patrimonial da ação era de R\$ 144 por lote de mil ações.

O capital social, subscrito e integralizado da empresa é composto por 139.549.530 ações ordinárias e 264.167.276 preferenciais todas sem valor nominal, totalizando 404.816.806 ações.

RECURSOS HUMANOS

Em 1995 a companhia investiu aproximadamente R\$ 8,6 milhões em assistência médica e odontológica, transporte, alimentação, treinamento e segurança no trabalho, para seus 4.357 colaboradores e dependentes.

EVENTOS SOCIETÁRIOS

Com a aprovação da AGE realizada em 2 de março de 1995, a Controladora Eucatex S.A. Indústria e Comércio incorporou a Eucatex Madeira Ltda. e em 30 de novembro de 1995 adquiriu 59,8% das quotas da Argitex Argilas Descorantes Ltda., passando o Grupo a possuir integralmente o capital desta empresa. Durante o exercício iniciou-se o processo de fechamento do capital, a ser concluído em 1996, da sua coligada Eucatex Mineração do Nordeste S.A., através da aquisição das ações de acionistas minoritários pelo valor patrimonial de dez/34 corrigido monetariamente pela UFIR oficial.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

A companhia recebeu das cofres públicos federais, estaduais e municipais o montante de R\$ 40,9 milhões referente aos tributos de 1995, representando 23% da receita operacional líquida.

AGRADECIMENTOS

A Eucatex agradece a todos os seus colaboradores, clientes, fornecedores e acionistas a apoio recebido durante este ano em que ocorreram muitas mudanças e ajustes político-econômicos e no qual foram exigidos especiais esforços dedicados e comprometimento.

São Paulo, 25 de março de 1995
A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	Controladora			Consolidado		
	Em moeda de poder aquisitivo constante	Pela legislação societária		Em moeda de poder aquisitivo constante	Pela legislação societária	
	1995	1994	1995	1995	1994	1995
ATIVO						
CIRCULANTE						
Disponibilidades	354	-	354	514	218	514
Contas a receber de clientes	18.796	-	18.796	30.207	31.360	30.207
Títulos e cambiais descontados	(7.136)	-	(7.136)	(7.642)	(8.708)	(7.642)
Demais contas a receber	2.050	1.025	2.050	2.277	1.804	2.277
Estoque	17.480	-	14.950	28.805	28.243	25.191
Despesas do exercício seguinte	1.385	369	1.096	1.806	2.183	1.597
	32.830	1.401	30.100	56.117	57.010	52.144
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Societades controladas	31.131	27.805	31.131	-	1.357	-
Emprestimos compulsórios e elétricos	2.674	732	2.674	2.913	2.717	2.913
Impostos a compensar	8.836	5.274	10.131	17.781	11.742	19.315
Demais contas a receber	4.547	1.001	4.547	7.349	5.731	7.349
	47.248	30.872	48.483	28.043	21.597	29.577
PERMANENTE						
Investimentos						
Societades controladas	64.094	296.501	63.231	(2.929)	-	(2.978)
Outras societades	15.666	883	15.666	15.837	10.776	15.837
Participações	28.416	500	28.416	28.416	26.266	28.416
Imobilizado	279.004	15.747	279.004	358.614	308.838	358.614
Diferido	4.453	293	4.453	19.099	13.007	19.099
	391.533	313.929	390.770	419.037	366.387	418.988
TOTAL	471.611	346.132	469.353	503.197	444.994	500.709
	Controladora			Consolidado		
	Em moeda de poder aquisitivo constante	Pela legislação societária		Em moeda de poder aquisitivo constante	Pela legislação societária	
	1995	1994	1995	1995	1994	1995
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Financiamentos	75.570	67	75.570	80.165	39.058	86.585
Fornecedores	6.577	108	5.577	14.809	9.136	14.809
Obrigações sociais e fiscais	1.281	107	1.281	2.523	3.840	2.523
Saques e encargos sociais	7.269	249	7.269	9.940	9.427	9.940
Societades controladas	12.097	15.109	12.097	-	-	-
Distribuição de lucros	91	2.635	91	91	2.635	91
Demais contas a pagar	4.412	-	4.412	7.561	4.695	7.475
	107.297	18.275	107.297	121.449	57.701	121.423
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Financiamentos	54.699	61	54.699	70.254	45.730	70.254
Debitores	7.294	7.771	7.294	7.294	7.771	7.294
Outras obrigações	1.189	59	1.189	2.372	3.130	2.372
	63.182	7.895	63.182	79.920	56.631	79.920
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS CONTROLADAS	-	-	-	523	560	520
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital realizado integralizado	130.312	85.816	130.312	130.312	85.816	130.312
Reserva de capital	-	23.046	-	-	23.046	-
Reserva de avaliação	153.457	158.296	153.457	153.457	158.296	153.457
Reserva de lucros	5.280	6.200	6.280	5.280	6.200	6.280
Lucros acumulados	12.103	47.394	9.645	12.076	47.394	9.617
Ações em tesouraria	(820)	(820)	(820)	(820)	(820)	(820)
	301.332	320.012	298.974	301.305	320.012	298.046
TOTAL	471.611	346.182	469.353	503.197	444.994	500.709

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	Controladora			Consolidado		
	Em moeda de poder aquisitivo constante		Pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante		Pela legislação societária
	1995	1994	1995	1995	1994	1995
RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS						
Vendas e serviços	123.304	4.380	113.224	205.016	236.955	186.204
Impostos sobre vendas	(14.453)	(98)	(113.319)	(25.771)	(26.449)	(23.527)
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E SERVIÇOS	108.851	4.282	99.905	179.245	210.507	162.677
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(88.316)	(1.442)	(78.135)	(147.409)	(147.307)	(128.159)
LUCRO BRUTO	20.535	2.842	21.770	31.836	63.200	34.518
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Com vendas	(15.711)		(14.592)	(33.898)	(29.115)	(31.343)
Gerais e administrativas	(21.121)	(4.832)	(19.443)	(28.428)	(33.205)	(26.016)
Honorários da administração	(4.286)	(3.351)	(3.923)	(5.396)	(4.721)	(4.539)
Despesas financeiras	(14.361)	(1963)	(20.684)	(21.509)	(12.669)	(20.626)
Receitas financeiras	5.058	335	6.048	9.979	14.146	10.510
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.307)	(759)	(1.162)	(2.628)	(2.403)	(2.640)
Reversão de provisão e recuperação de créditos fiscais (votos 11)	4.274	-	4.274	5.005	-	5.665
	(46.454)	(9.379)	(49.476)	(75.215)	(68.807)	(78.590)
PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS						
Equivalência patrimonial	(15.324)	5.359	(15.215)	(505)	(660)	(487)
PREJUÍZO OPERACIONAL	(41.243)	(1.129)	(43.221)	(44.884)	(65.937)	(44.500)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO-OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(461)	(55)	(462)	(12)	(41)	(38)
Correção monetária do balanço	-	-	3.557	-	-	2.151
PREJUÍZO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO IMPOSTO DE RENDA E DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	(41.704)	(1.183)	(39.926)	(44.895)	(65.926)	(42.387)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.078	1.684	1.253	2.097	2.754	2.075
IMPOSTO DE RENDA	1.544	4.640	2.456	4.032	5.858	4.323
Fat. divisão dos empregados nos resultados (MP1315/96)	(1.045)	-	(1.033)	(1.311)	-	(1.293)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(40.130)	5.091	(37.250)	(40.159)	5.085	(37.292)
Participação dos acionistas minoritários no resultado das controladas	-	-	-	11	5	12
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(40.130)	5.091	(37.250)	(40.157)	5.091	(37.273)
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações no fim do exercício - R\$	(99,13)	13,65	(92,02)	-	-	-
Valor patrimonial por lote de mil ações no fim do exercício - R\$	744,37	858,31	736,29	-	-	-

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM MILHARES DE REAIS

EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE

	Capital realizado atualizado	Reservas de capital Outras	Reservas de reavaliação Controladora	Reservas de reavaliação Controladas	Reserva de lucros Legal	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
Em 1º de janeiro de 1994	59.767	23.046	7.745	155.459	5.776	41.477	1820	232.430
Aumento de capital em dinheiro	26.119	-	-	-	-	-	-	26.119
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(304)	(4.604)	-	4.908	-
Imposto de renda e contribuição social sobre realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	(524)	-	(524)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	5.351	-	5.351
Reserva legal	-	-	-	-	554	(554)	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(2.634)	-	(2.634)
Em 31 de dezembro de 1994	85.816	23.046	7.441	155.855	6.282	47.304	(820)	320.012
Aumento de capital em dinheiro e reservas	44.406	(23.046)	-	-	-	-	-	21.360
Incorporação de controlada	-	-	147.736	(147.736)	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	14.073	(146)	-	4.838	-	14.935
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(40.130)	-	(40.130)
Em 31 de dezembro de 1995	130.212	-	151.104	7.353	6.280	12.133	(820)	301.332

PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

	Capital realizado atualizado	Reservas de capital	Reservas de reavaliação	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
	Capital social	Correção monetária da capital	Outras	Controladora	Controladas	Legal	
Em 1º de janeiro de 1995	23.334	46.742	18.819	6.076	123.184	5.120	34.347
Aumento de capital em dinheiro e reservas	83.117	(46.742)	(18.819)	-	-	-	-
Incorporação de controlada	-	-	-	120.637	(120.637)	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	12.695	(667)	-	12.028
Correção monetária	-	23.902	-	78.085	473	1.152	81.512
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(37.250)
Em 31 de dezembro de 1995	106.410	23.902	-	151.104	2.353	6.280	3.645

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO EM MILHARES DE REAIS

	Controladora			Consolidado		
	Em moeda de poder aquisitivo constante		Pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante		Pela legislação societária
	1995	1994	1995	1995	1994	1995
ORIGENS DOS RECURSOS						
Nas operações sociais						
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(40.150)	5.391	(37.253)	(40.150)	5.391	(37.278)
Despesas (receitas) que não afetam o capital líquido						
Depreciação, exaustão e amortização do ativo e de deságio	10.295	1.207	9.187	17.686	13.623	15.736
Correção monetária do balanço	-	-	(3.557)	-	-	(2.151)
Correção monetária dos saldos de sociedades controladas no passivo	-	-	(1.961)	-	-	-
Valor residual do ativo permanente baixado	1.173	82	2.429	3.515	7.953	3.909
Resultado da equivalência patrimonial	15.324	15.359	15.315	503	660	487
Variação monetária do exigível a longo prazo	-	-	7.995	-	-	11.293
Variação na participação de administradores minoritários	-	-	-	(37)	(5)	(66)
Variação monetária do realizável a longo prazo	-	-	(2.320)	-	-	(4.264)
Deságio na aquisição de investimentos	-	-	-	2.997	-	2.542
	(13.335)	1.071	(10.162)	(15.391)	27.320	(9.402)
Apresentado como aplicação	13.335	-	10.162	15.391	-	9.402
Dividendos a receber	-	1.511	-	-	-	-
De terceiros						
Aumento no exigível a longo prazo	25.399	7.769	24.337	23.289	39.107	22.554
Integralização de capital	21.450	26.049	17.515	21.450	26.049	17.515
TOTAL DAS ORIGENS	46.849	36.350	41.647	44.730	92.478	40.353
APLICAÇÕES DE RECURSOS						
Nas operações sociais	13.335	-	10.152	15.391	-	9.402
Aumento no realizável a longo prazo	12.844	18.555	12.734	6.446	10.600	7.239
No ativo permanente						
Investimentos	19.605	10.234	16.735	424	457	378
mobiliizado	45.673	942	46.720	64.402	74.475	55.420
Reinvestimento	4.052	235	4.348	5.127	7.484	4.573
Diferido	2.133	77	11.888	7.500	5.608	17.563
Dividendos propostos	-	2.034	-	-	2.034	-
Imposto sobre realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	894	-
Capital circulante assumido por recompração da sociedade controlada (Nota 3)	5.963	-	8.467	-	-	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	104.342	32.730	105.054	99.790	103.053	95.525
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	(57.493)	3.614	(63.207)	(54.951)	(10.574)	(55.206)
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE						
Ativo circulante						
No fim do exercício	32.930	1.431	30.150	56.117	57.015	57.144
No início do exercício	1.401	1.340	933	57.010	55.621	41.067
	31.529	61	29.217	(893)	1.389	16.077
Passivo circulante						
No fim do exercício	107.297	16.275	107.297	121.449	57.791	121.423
No início do exercício	16.275	21.028	14.923	67.751	55.528	55.140
	89.022	(5.053)	92.374	53.698	(2.203)	66.283
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	(57.493)	3.614	(63.207)	(54.951)	(10.574)	(55.206)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994 EM MILHARES DE REAIS

1. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

1. Demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante

Elaboradas de conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 19 e apresentadas em moeda de poder aquisitivo constante de 31 de dezembro de 1995, utilizando-se a variação da Unidade Monetária Contábil - UMC como base para atualização.

As contas das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos são atualizadas monetariamente desde a data ou mês de sua contabilização até 31 de dezembro de 1995, ajustadas tanto pelos ganhos e perdas nos itens monetários como pelo ajuste a valor presente de créditos e obrigações prefixados. Adicionalmente, são corrigidas pelas seguintes aspectos:

- O custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados são apurados em registros auxiliares mantidos em UMC e convertidos para reais pela UMC da data do balanço;
- Os encargos por depreciação, amortização e exaustão são apurados em registros auxiliares mantidos em UMC, convertidos para reais pela UMC da data do balanço. Adicionalmente, a equivalência patrimonial é ajustada pelos efeitos decorrentes das atualizações dos bens não monetários e do ajuste a valor presente nas controladas.

a) Itens monetários

Os itens monetários que incluem expectativa inflacionária e juros prefixados foram ajustados ao seu valor presente pela taxa ANBID.

b) Itens não monetários

São demonstrados ao custo expresso em reais do poder aquisitivo da data do encerramento do último período apresentado, ajustados, quando aplicável, por provisões para refletir valores de realização.

II. Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e inclui o efeito da inflação sobre as demonstrações financeiras.

b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi mantida nos limites julgados adequados, para fazer face a possíveis perdas na realização de valores a receber.

Os saldos de clientes e fornecedores são demonstrados pelo seu valor presente, utilizando-se como deflator a taxa ANBID.

Os demais ativos são apresentados ao valor de realização incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais incorridos.

c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a milênios oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- Participação dos investimentos em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial, considerando os juros não-realizados até a data do encerramento do exercício, mas o deságio a amortizar (Nota 3);
- Depreciação de bens do imobilizado, considerando a sua vida útil econômica, pelo método linear ou por recomendação dos peritos avaliadores, taxas crescentes de depreciação, para a adequada apresentação do valor residual ao longo do prazo de vida útil dos bens da Cia São Malueta em São (SP);
- Reavaliação de ativos procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas;
- Exaustão das florestas e da jazida de minério (mineração), com base nas quantidades extraídas.

d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

III. Demonstrações financeiras consolidadas e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem todas as sociedades controladas, conforme indicado na Nota 3. Na consolidação, foram eliminados os investimentos, saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e lucros não realizados entre as sociedades e destacada a participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas.

2. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	Em moeda de poder aquisitivo constante	Pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante	Pela legislação societária
	1995	1995	1995	1995
Produtos acabados e em elaboração	12.891	12.372	18.548	18.385
Matérias-primas	4.475	2.471	5.234	5.781
Armazenado	113	107	982	925
Importações em andamento	-	-	101	99
	17.400	14.950	24.865	25.191

3. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

a) Posição e participação

	Participação		Capital social	Lucro líquido (prejuízo)	Patrimônio líquido ajustado	Em moeda de poder aquisitivo constante			
	Milhares de ações ou quotas	%				Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos	
						1995	1994	1995	1994
Eucatex Mineração do Nordeste S.A.	26	99,99	3.040	(104)	2.880	(88)	(23)	2.643	2.703
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	2.157	99,99	7.888	(1.610)	9.581	(519)	1.152	9.574	11.062
Eucatex Química Ltda.	25.000	99,99	25.000	(9.248)	32.714	(9.186)	(1.154)	33.020	22.896
Grãos Vermelhos S.A.	547	60,00	547	-	636	-	-	382	582
Serraria Americana Salm Farah Maluf Ltda.	329	0,52	329	(3)	2.622	-	-	13	13
Fucutex Mineral Ltda.	72.000	99,99	72	(2.951)	1.662	(3.051)	(828)	1.883	4.434
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	18.099	99,99	18.099	(940)	16.037	(880)	(258)	16.001	12.732
Eucatex Madeira Ltda.	-	-	-	(494)	-	(580)	5.470	-	241.786
Argutex Argilas Descorantes Ltda.	9.493	59,80	9.493	(131)	5.363	5	-	3.707	-
Deságio na compra de participações	-	-	-	-	-	-	-	(2.329)	-
						115.324	5.350	64.094	296.501

Pela legislação societária 1995

	Participação		Capital social	Lucro líquido (prejuízo)	Patrimônio líquido ajustado	Resultado da equivalência patrimonial	Investimentos
	Milhares de ações ou quotas	%					
Eucatex Mineração do Nordeste S.A.	26	99,99	3.043	(104)	2.880	(88)	2.614
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	2.157	99,99	7.888	(1.610)	9.581	(1.610)	9.580
Eucatex Química Ltda.	25.000	99,99	25.000	(9.248)	32.714	(9.186)	32.713
Grãos Vermelhos S.A.	547	60,00	547	-	636	-	382
Serraria Americana Salm Farah Maluf Ltda.	329	0,52	329	(3)	2.622	-	14
Eucatex Mineral Ltda.	72.000	99,99	72	(2.951)	1.662	(2.951)	1.662
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	18.099	99,99	18.099	(940)	16.037	(932)	16.057
Eucatex Madeira Ltda.	-	-	-	(494)	-	(490)	-
Argutex Argilas Descorantes Ltda.	9.493	59,80	9.493	(131)	5.363	(58)	3.707
Deságio na compra de participações	-	-	-	-	-	-	(2.975)
						(15.315)	63.251

A sociedade participou do aumento na Serraria Americana Salm Farah Maluf Ltda. em 99,48% por meio da Societade Eucatex Trading e Engenharia S.A. e na Argutex Argilas Descorantes Ltda. em 40,20% por intermédio da Societade Eucatex Mineral Ltda.

Durante o exercício de 1995, ocorreram os seguintes eventos societários nas controladas:

- Em assembleia geral extraordinária realizada em 2 de março de 1995, foi aprovada a incorporação da sociedade Eucatex Madeira Ltda. pela sua controladora Eucatex S.A. Indústria e Comércio. Os saldos contábeis existentes em 31 de janeiro de 1995 da incorporada passaram a integrar os saldos da incorporadora.
- Aquisição em 30 de novembro de 1995 de 59,8% das quotas da empresa Argutex Argilas Descorantes Ltda., com deságio em moeda de poder aquisitivo de 31 de dezembro de 1995 no montante de R\$ 2.929 (pela Legislação Societária R\$ 2.978), devido à expectativa de rentabilidade futura, sendo amortizado de acordo com a geração de resultados da investida.

b) Transações entre partes relacionadas

	Em moeda de poder aquisitivo constante							
	Realizável a longo prazo		Passivo circulante		Compras		Vendas	
	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994
Eucatex S.A. Indústria e Comércio	-	-	-	-	13.701	20	1.531	4.552
Eucatex Mineração do Nordeste S.A.	-	-	635	719	3	4	435	391
Eucatex Florestal Ltda.	-	-	-	-	-	12	-	13.773
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	-	-	8.836	11.709	777	3.815	43	434
Eucatex Química Ltda.	11.393	5.405	-	-	1.701	3.335	9.955	13.212
Gorês Vermiculita S.A.	58	56	-	-	-	-	-	-
Serraria Americana Salim Farah Mauf. Ltda.	-	-	2.523	2.681	-	-	-	-
Eucatex Mineral Ltda.	17.308	9.915	-	-	663	823	994	1.249
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	7.330	867	-	-	184	143	4.638	2.353
Eucatex Madeira Ltda.	-	6.597	-	-	894	29.993	163	2.157
Argitex Argilas Decorantes Ltda.	42	-	-	-	-	-	-	-
	<u>31.131</u>	<u>22.865</u>	<u>12.397</u>	<u>15.109</u>	<u>7.926</u>	<u>38.190</u>	<u>17.926</u>	<u>29.156</u>

As operações realizadas entre a controladora e suas controladas referem-se a compras e vendas de mercadorias de especificação e qual data esolva antes as transações com partes não relacionadas e foram feitas em condições normais de mercado. Os empréstimos foram praticados por meio de contratos de mútuo entre as empresas do grupo e estão sujeitos à correção monetária segundo índices oficiais.

	Pela legislação societária			
	Realizável a longo prazo	Passivo circulante	1995	
			Compras	Vendas
Eucatex S.A. Indústria e Comércio	-	-	2.589	2.157
Eucatex Mineração do Nordeste S.A.	-	635	4	223
Eucatex Trading e Engenharia S.A.	-	8.836	777	40
Eucatex Química Ltda.	11.393	-	2.139	9.074
Gorês Vermiculita S.A.	58	-	-	-
Serraria Americana Salim Farah Mauf. Ltda.	-	2.626	-	-
Eucatex Mineral Ltda.	17.308	-	609	855
Eucatex Produtos e Serviços Ltda.	7.330	-	100	4.252
Eucatex Madeira Ltda.	-	-	730	122
Argitex Argilas Decorantes Ltda.	42	-	-	-
	<u>31.131</u>	<u>12.067</u>	<u>17.008</u>	<u>17.008</u>

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, subscrito e integralizado está dividido em 139.649.330 ações ordinárias e 265.167.275 ações preferenciais, todas sem valor nominal. A alteração da quantidade das ações preferenciais em relação ao ano 1994, devida à conversão de 207 debêntures em 31.846.122 ações preferenciais aprovada nesta assembleia geral extraordinária em 2 de março de 1995. Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo mínimo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

9. RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A realização da reserva de reavaliação, decorrente da depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados, é registrada na conta de lucros acumulados.

10. CONCILIAÇÃO ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APURADAS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE

	31 de dezembro de 1995			
	Resultado líquido do exercício		Patrimônio Líquido	
	Controladora	Controlado	Controladora	Controlado
Pela legislação societária	137.250	137.276	299.844	299.846
Correção monetária do balanço não monetários	(1.784)	(2.504)	(1.784)	(2.504)
Equivalência patrimonial	(9)	(18)	(9)	(10)
Diferença no patrimônio líquido apurado pela legislação societária e pela correção integral no exercício anterior	-	-	5.338	5.338
Participação de minoritários nas controladas	-	(1)	-	(1)
Lucro não realizado nos estoques	-	(21)	-	(21)
Diferença de imposto de renda, contribuição social e imposto sobre o resultado apurado pela correção integral	(1.087)	(135)	(1.087)	(135)
Em moeda de poder aquisitivo constante	<u>140.130</u>	<u>140.157</u>	<u>301.932</u>	<u>301.535</u>

11. REVERSÃO DE PROVISÃO E RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS FISCAIS

- Conforme Resolução nº 49 do Senado Federal, que julgou inconstitucional os Decretos-Lei 2445 e 2449/88, foram revertidos para resultado, o montante provisionado de R\$ 2.489 (controladora) e R\$ 3.520 (consolidado), relativo à contribuição do PIS. Esse montante encontra-se depositado judicialmente e está sendo plotado o seu levantamento.
- Créditos do ICMS aproveitados extemporaneamente sobre rumos intermediários no valor de R\$ 1.805 (controladora e consolidado).

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa opera com instrumentos financeiros para financiar seu capital de giro e investimentos fixos. Esses instrumentos estão basicamente representados por descontos e antecipações cambiais e financiamentos de curto e longo prazos (nota 5). A empresa não mantém instrumentos financeiros não registrados nominalmente em 31 de dezembro de 1995.

13. SEGUROS

É política da empresa e suas controladas manter cobertura de seguros para os bens da imobilizado e para os estoques sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A cobertura existente em 31 de dezembro de 1995 contra riscos de incêndio/inundação e outros é de R\$ 233.637 para o estoque imobilizado. As florestas e os estoques de madeira contida depositada nas fazendas não são cobertos por seguro específico, dada a mediana de prevenção adotada.

14. OUTRAS INFORMAÇÕES

As medidas tomadas pela administração com vistas à melhoria da rentabilidade e ao alongamento do financiamento de curto prazo estão expostas no Relatório da Administração.

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em assembleia geral extraordinária de 7 de fevereiro de 1996, foi aprovada a emissão para subscrição pública de 50.000 debêntures simples em série única, nominativas, não endossáveis e não conversíveis em ações, com as seguintes características: valor unitário de R\$ 1.000,00; data de emissão/verificação: 1 de fevereiro de 1996 e 3 de fevereiro de 1999, respectivamente; garantia real representada por hipoteca; atualização da variação da taxa da ANBID; rendimentos de juros fixos de 7% ao ano.

4. IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado	
	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária		Em moeda de poder aquisitivo constante	
	1995	1994	1995	1994
Custo reavaliado em 31/12/93				
Terrenos	45.418	5.904	146.683	146.477
Edifícios	13.711	13.711	45.482	19.367
Máquinas e equipamentos	50.100	1.755	90.423	74.878
Instalações industriais	6.859	125	18.504	12.510
Ferramentas e implementos agrícolas	1.662	15	2.209	7.062
Veículos	4.173	1.258	7.074	5.261
Móveis e utensílios e instalações de escritório	2.557	7.175	4.639	4.121
Prospecção e pesquisa de jazidas	-	-	1.065	937
Benefícios em terrenos, riveiras, alvarás e lavras mobilizado em andamento	90.611	593	35.204	65.863
Linhas telefônicas	167	102	330	311
Marcas e patentes	208	185	345	283
	<u>312.358</u>	<u>26.893</u>	<u>425.874</u>	<u>361.524</u>
Depreciação e exaustão acumuladas	<u>(40.354)</u>	<u>(11.151)</u>	<u>(68.260)</u>	<u>(52.556)</u>
	<u>272.004</u>	<u>15.742</u>	<u>358.614</u>	<u>308.968</u>

A cifra relativa ao tempo livre em andamento refere-se à construção da nova fábrica de aglomerados, cujo início de operações será a partir de março de 1996.

5. FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária
	1995	1994	1995	1994
Moeda estrangeira	55.037	-	72.633	1.850
Moeda nacional	52.232	132	54.206	82.925
	<u>107.269</u>	<u>132</u>	<u>126.839</u>	<u>84.775</u>

Correspondem a financiamentos para aquisição do bens do imobilizado, construção de unidades industriais e para capital de giro, obtidos junto a instituições financeiras no país. As parcelas vencíveis a longo prazo serão amortizadas até o ano 2005, conforme demonstrado a seguir e, sobre esses financiamentos incidem correção cambial e monetária a índices oficiais, e juros anuais entre 6,8% e 18,5%. Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos bens do imobilizado, avais e fianças em valor equivalente ao saldo devedor existente em 31 de dezembro de 1995.

	Controladora		Consolidado	
	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária		Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	
	1995	1994	1995	1994
1997		31.512	40.080	
1998		9.946	12.370	
1999		2.525	4.203	
2000		2.157	3.537	
Acima de 2001		8.559	10.004	
Total		<u>54.699</u>	<u>70.254</u>	

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em 26 de dezembro de 1990, foi sancionada a Lei 9249 que alterou a legislação do imposto de renda entre outros aspectos. Os principais efeitos nas demonstrações financeiras são representados pela redução nas alíquotas de contribuição social e do imposto de renda, aplicadas sobre base de cálculo negativa da contribuição social e dos prejuízos fiscais acumulados e que vigorarão a partir de 1996. Foram ajustados em consequência do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 1995:

	Controladora		Consolidado	
	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária	Em moeda de poder aquisitivo constante e pela legislação societária
	1995	1994	1995	1994
No início do exercício	8.274	5.203	11.742	10.477
Correção Monetária	-	1.213	-	2.447
Ajustes Lei 9249	(11.478)	(1.578)	(12.936)	(3.111)
Adições	4.100	5.287	8.975	9.507
No fim do exercício	<u>8.896</u>	<u>10.131</u>	<u>17.781</u>	<u>19.315</u>

7. DEBÊNTURES

Em assembleia geral extraordinária realizada em 24 de setembro de 1993, ratificada pela assembleia geral extraordinária de 7 de dezembro de 1993, foi autorizada a emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais.

a) Primeira série: totalmente convertida em ações;

b) Segunda série: quantidade - 75 debêntures; valor unitário - US\$ 100.000, data de emissão/vencimento - 1º de outubro de 1993 e 5 anos a contar do mês em que foi efetuada a subscrição, respectivamente, garantia fiduciária; atualização pela variação cambial do dólar comercial de venda, rendimentos de juros à taxa de 1,5% ao ano acima da taxa da IIAQ, irreversível e pode para uma debênture - 153.846 ações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Roberto Maluf

Vice-Presidente

Otávio Maluf

Conselheiros

Admiral Ganem
Flávio Maluf
Mancel Fernando Thompson Motta
Vário Brenno Freggi
Nelly Maluf Jafet
Oswaldo Miguel Frederico Ballarin
Roberto Paulo Cezar de Andrada
Roberto Paulo Richter
Therézinha Maluf Chamma

DIRETORIA

Diretor Presidente

Roberto Maluf

Diretor Vice-Presidente Geral

Flávio Maluf

Diretores Vice-Presidentes

Karl Heinrich Friedrich
Willy Vay
Jorge Humberto Teixeira Boratto
(Diretor de Relações com o Mercado)

Diretores

Admiral Martin
Antonio Benedito Querino Lúcio
Ayrés Manoel Martins Torres
Edmur Vaz Pimentel Júnior
Fernando Henrique Aicar
Gerard François Duchêne
José Antonio Sanz Hernandez
José Lyrio Murça Camargo
Luiz Francisco Rielli Saragiotto
Manoel Carlos Ferreira
Oswaldo Miranda Mattua
Oswaldo Roberto Pacheco Campiglia
Otávio Maluf
Paschoal Roberto Giannini Guglielmi
Paulo Narciso da Rocha Pinto

Carlos Alberto da C. Cordeiro

Contador - CRC - SP 180.775

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

15 de março de 1996

Aos Administradores e Acionistas
Eucatex S.A. Indústria e Comércio

1. Examinamos as demonstrações financeiras da Eucatex S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 1995 e de 1994, denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" e as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1995 denominadas "pela legislação societária", e as correspondentes demonstrações financeiras consolidadas da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas nessas mesmas datas. Essas demonstrações financeiras foram elaboradas sob a responsabilidade da administração da empresa. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras, em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1995 e de 1994, denominadas "em moeda de poder aquisitivo constante" e as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1995, denominadas "pela legislação societária", apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e da Eucatex S.A. Indústria e Comércio e sociedades controladas nessas datas e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas nesses exercícios, de acordo, respectivamente, com os princípios fundamentais de contabilidade e com os princípios contábeis previstos na legislação societária.

Price Waterhouse

Auditores Independentes
CRC-SP 160



Pedro Ozires Predeus
Sócio
Contador CRC - SP - 61.331



COORDENADOR

BANCO SCHAHIN CURY S.A.

